

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

MARESSA AGUIAR DE SOUZA REIS

EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA SAÚDE NO BRASIL: ANÁLISE DE
CONCEITO SOB A VISÃO EVOLUCIONÁRIA DE RODGERS

BRASÍLIA
2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARESSA AGUIAR DE SOUZA REIS

EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA SAÚDE NO BRASIL: ANÁLISE DE
CONCEITO SOB A VISÃO EVOLUCIONÁRIA DE RODGERS

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do Título de Mestre em
Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem da Universidade de Brasília.
Área de Concentração: Enfermagem
Linha de Pesquisa: Gestão de Sistemas e de
Serviços em Saúde e Enfermagem

Orientador: Alisson Fernandes Bolina
Coorientadora: Simone Roque Mazoni

BRASÍLIA
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ae AGUIAR DE SOUZA REIS, MARESSA
EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA SAÚDE NO BRASIL: ANÁLISE
DE CONCEITO SOB A VISÃO EVOLUCIONÁRIA DE RODGERS / MARESSA
AGUIAR DE SOUZA REIS; orientador Alisson Fernandes Bolina
Simone Roque Mazoni. -- Brasília, 2023.
122 p.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -- Universidade de
Brasília, 2023.

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo em Saúde. 3.
Política de Inovação e Desenvolvimento. 4. Análise de
conceito. 5. Pessoal de saúde. I. Simone Roque Mazoni,
Alisson Fernandes Bolina, orient. II. Título.

MARESSA AGUIAR DE SOUZA REIS
EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA SAÚDE NO BRASIL: ANÁLISE DE
CONCEITO SOB A VISÃO EVOLUCIONÁRIA DE RODGERS

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre em
Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem da Universidade de Brasília.

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Alisson Fernandes Bolina – Presidente da Banca
Universidade de Brasília

Professora Doutora Tania Cristina Morais Santa Barbara Rehem – Membro Suplente
Universidade de Brasília

Professora Doutora Jouhanna do Carmo Menegaz – Membro Efetivo, Externo ao Programa
Universidade do Estado de Santa Catarina/Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que abriu cada porta, abençoou cada momento e me deu força e sabedoria para chegar até aqui. A Ele toda glória, honra e gratidão por essa conquista por mim tão sonhada.

Ao meu esposo, Lucas, meu companheiro de vida, agradeço por todo amor, cuidado e apoio de sempre. Por me entender nos momentos de ausência e por ter segurado a barra quando eu estava me dedicando às tarefas do mestrado e do trabalho. Obrigada por ter me apoiado a realizar esse sonho. Agradeço a Deus pela sua vida e, juntos, vamos chegar cada dia mais longe.

Ao meu Mateus, meu filhinho amado, que desde a gestação me acompanhou nessa trajetória. E do seu jeitinho, soube entender os momentos de ausência da mamãe. Que eu seja exemplo e você cresça entendendo a importância do estudo na nossa vida, aonde podemos chegar através dele.

Aos meus queridos pais, Valdeir e Mércia, vovó Joana, irmã Mariane, pelo amor, incentivo, conselhos e, acima de tudo, orações para que eu conseguisse cumprir os meus objetivos.

Agradecimento especial ao meu orientador, professor Doutor Alisson Bolina, pela oportunidade em ser sua orientanda! Aprendi muito com você sobre como ser um profissional ético, disciplinado, porém, humano e acolhedor. Foi exigente, um grande amigo e meu incentivador, tudo em seu momento certo. Levarei comigo para sempre seus ensinamentos, o prazer pela pesquisa e as contribuições que nosso trabalho oferece à Enfermagem.

À professora doutora Simone Roque Mazoni, pelas valiosas contribuições, por ter aceitado ser minha coorientadora e colaborado na construção desta dissertação. Sua experiência e seu rico e criterioso conhecimento foram fundamentais ao longo desta pesquisa.

À acadêmica de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Ana Luiza Araújo, por ter dispendido o seu tempo para, juntas, realizarmos a revisão de escopo, que foi de fundamental importância para o desenvolvimento desta dissertação.

RESUMO

SOUZA, M. A. **Empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil**: análise de conceito sob a visão evolucionária de Rodgers. 122f. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

Introdução: o empreendedorismo é um fenômeno estudado há muitas décadas e teve origem com pensadores econômicos nos séculos XVIII e XIX. Ao longo dos anos, o termo foi se capitalizando para diferentes áreas do conhecimento, tornando-se polissêmico e multidisciplinar. No contexto da saúde, de maneira geral, o empreendedorismo tem sido compreendido na perspectiva de nicho de mercado com o viés lucrativo, enquanto proposta de soluções inovadoras para melhorar a qualidade da assistência em organizações de saúde e, ainda, com o enfoque na transformação e impacto social. Entretanto, observa-se que, eventualmente, as especificidades do sistema de saúde, bem como da formação profissional em saúde, não têm sido consideradas na aplicação do empreendedorismo no cenário de saúde nacional. Diante disso, este estudo teve como objetivo geral analisar o conceito de empreendedorismo em saúde; e identificar seus atributos, antecedentes e consequentes no contexto da saúde no Brasil, assim como seus termos substitutos, conceitos relacionados e aplicações. **Método:** estudo do tipo análise de conceito, sob a visão evolucionária de Rodgers. Para identificação das fontes de evidências, realizou-se revisão de escopo, segundo a metodologia proposta pelo Instituto Joanna Briggs, nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. **Resultados:** considerando os critérios de elegibilidade, foram incluídas 20 fontes de evidências. Desse total, verificou-se que 65% dos artigos foram publicados nos últimos 5 anos, e o delineamento qualitativo de caráter exploratório-descritivo foi o mais frequente (35%). Em relação ao cenário de pesquisa, predominaram instituições de Ensino Superior (35%), e a metade dos estudos ocorreu na região Sul do Brasil. Foram identificados conceitos de empreendedorismo de autoria dos próprios autores das fontes de evidência, e outros referenciados de estudos prévios, incluindo literatura internacional. Na análise de conceito, evidenciaram-se os principais descritores referentes aos atributos, antecedentes e consequentes dos conceitos de empreendedorismo em saúde, empreendedorismo em enfermagem, empreendedorismo médico e outras três tipologias de empreendedorismo (social, de negócios/empresarial e intraempreendedorismo). Quanto aos outros aspectos da análise de conceito, 17 (85%) dos 20 artigos incluídos na amostra apresentaram termos substitutos. Sobre os conceitos relacionados, a maioria refere-se a características necessárias ao desenvolvimento do empreendedorismo. E, por fim, identificou-se ampla abrangência de aplicação do conceito, com destaque aos hospitais universitários. **Conclusão:** de maneira geral, o conceito de empreendedorismo em saúde no contexto brasileiro tem sido influenciado por diferentes pesquisadores de áreas distintas do conhecimento, incluindo literatura internacional, o que pressupõe a importância de considerar as variações socioculturais e temporais com vistas a adaptar a aplicação do termo de acordo com as especificidades de cada contexto. Portanto, espera-se, a partir desses achados, incitar reflexões e discussões acerca da aplicação e incorporação do conceito de empreendedorismo e suas diferentes tipologias no contexto de saúde brasileiro, no intuito de ampliar o seu alcance enquanto ferramenta potencializadora tanto para a profissão de saúde quanto para o sistema de saúde.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Empreendedorismo em Saúde; Política de Inovação e Desenvolvimento; Análise de conceito; Pessoal de saúde.

ABSTRACT

SOUZA, M. A. **Entrepreneurship in the context of health in Brazil:** concept analysis under Rodgers' evolutionary vision. 122f. 2023. Dissertation (Master's in Nursing) – Postgraduate Program in Nursing, Faculty of Health Sciences, University of Brasília, Brasília, 2023.

Introduction: Entrepreneurship is a phenomenon that has been studied for many decades and originated with economic thinkers in the 18th and 19th centuries. Over the years, the term has been capitalized in different areas of knowledge, becoming polysemic and multidisciplinary. In the context of health, entrepreneurship has generally been understood from the perspective of a niche market with a profit motive, as a proposal for innovative solutions to improve the quality of care in health organizations, and with a focus on social transformation and impact. However, it is possible to observe that the specificities of the health system, as well as professional training in health, have not been considered in the application of entrepreneurship in the national health scenario. In view of this, the general objective of this study was to analyze the concept of entrepreneurship in health; and to identify its attributes, antecedents, and consequences in the context of health in Brazil, as well as its substitute terms, related concepts and applications.

Method: a concept analysis study from Rodgers' evolutionary perspective. A scoping review was carried out to identify the sources of evidence, according to the methodology proposed by the Joanna Briggs Institute, in the following databases: National Library of Medicine, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature. **Results:** considering the eligibility criteria, 20 sources of evidence were included. Of this total, 65% of the articles were published in the last five years, and the qualitative exploratory-descriptive design was the most common (35%). About the research setting, higher education institutions predominated (35%), and half of the studies took place in the southern region of Brazil. Entrepreneurship concepts authored by the authors of the sources of evidence were identified, as well as others referenced from previous studies, including international literature. The concept analysis revealed the main descriptors referring to the attributes, antecedents, and consequences of the concepts of health entrepreneurship, nursing entrepreneurship, medical entrepreneurship and the other three types of entrepreneurships (social, business/entrepreneurship and intrapreneurship). As for the other aspects of the concept analysis, 17 (85%) of the 20 articles included in the sample had substitute terms. Regarding the related concepts, the majority refer to characteristics necessary for the development of entrepreneurship. Finally, the concept was widely applied, with focus on university hospitals.

Conclusion: In general, the concept of health entrepreneurship in the Brazilian context has been influenced by different researchers from different areas of knowledge, including international literature, which presupposes the importance of considering sociocultural and temporal variations to adapt the application of the term according to the specificities of each context. Therefore, it is expected that these findings will stimulate reflection and discussion about the application and incorporation of the concept of entrepreneurship and its different types in the Brazilian health context, with the aim of broadening its scope as a tool that can enhance both the health profession and the health system.

Keywords: Entrepreneurship; Health Entrepreneurship; Innovation and Development Policy; Concept analysis; Health personnel.

RESUMEN

SOUZA, M. A. **Emprendimiento en el contexto de la salud en Brasil:** análisis de conceptos bajo la visión evolutiva de Rodgers. 122f. 2023. Disertación (Maestría en Enfermería) – Programa de Posgrado en Enfermería, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Brasilia, Brasilia, 2023.

Introducción: el emprendimiento es un fenómeno estudiado durante muchas décadas y se originó con pensadores económicos de los siglos XVIII y XIX. Con el paso de los años, el término se ha capitalizado en diferentes áreas del conocimiento, volviéndose polisémico y multidisciplinario. En el contexto de la salud, en general, el emprendimiento ha sido entendido desde la perspectiva de un nicho de mercado con sesgo lucrativo, como una propuesta de soluciones innovadoras para mejorar la calidad de la atención en las organizaciones de la salud y, también, con un enfoque de transformación e impacto social. Sin embargo, se observa que, eventualmente, las especificidades del sistema de salud, así como la formación profesional en salud, no han sido consideradas en la aplicación del emprendimiento en el escenario nacional de salud. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo general analizar el concepto de emprendimiento en salud; e identificar sus atributos, antecedentes y consecuentes en el contexto de la salud en Brasil, así como sus términos sustitutos, conceptos relacionados y aplicaciones.

Método: estudio de análisis conceptual, bajo la visión evolutiva de Rodgers. Para identificar fuentes de evidencia se realizó una revisión de alcance, según la metodología propuesta por el Instituto Joanna Briggs, en las siguientes bases de datos: *National Library of Medicine*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* y Literatura Latinoamericana y Caribeña en Ciencias de la Salud. **Resultados:** considerando los criterios de elegibilidad, se incluyeron 20 fuentes de evidencia. De este total, se encontró que el 65% de los artículos fueron publicados en los últimos 5 años, siendo el diseño cualitativo de carácter exploratorio-descriptivo el más frecuente (35%). En relación al escenario de la investigación, predominaron las instituciones de Educación Superior (35%), y la mitad de los estudios se realizaron en la región Sur de Brasil. Se identificaron conceptos de emprendimiento escritos por los propios autores de las fuentes de evidencia y se hizo referencia a otros de estudios previos, incluida la literatura internacional. En el análisis conceptual, se destacaron los principales descriptores relacionados con los atributos, antecedentes y consecuentes de los conceptos de emprendimiento en salud, emprendimiento en enfermería, emprendimiento médico y otras tres tipologías de emprendimiento (social, empresarial/negocio e intraemprendimiento). En cuanto a otros aspectos del análisis conceptual, 17 (85%) de los 20 artículos incluidos en la muestra presentaron términos sustitutos. En cuanto a conceptos relacionados, la mayoría hace referencia a características necesarias para el desarrollo del emprendimiento. Y, finalmente, se identificó un amplio ámbito de aplicación del concepto, con énfasis en los hospitales universitarios. **Conclusión:** en general, el concepto de emprendimiento en salud en el contexto brasileño ha sido influenciado por diferentes investigadores de diferentes áreas del conocimiento, incluida la literatura internacional, lo que presupone la importancia de considerar las variaciones socioculturales y temporales con miras a adaptar la aplicación del término según las especificidades de cada contexto. Por lo tanto, se espera, a partir de estos hallazgos, estimular reflexiones y discusiones sobre la aplicación e incorporación del concepto de emprendimiento y sus diferentes tipologías en el contexto de salud brasileño, con el objetivo de ampliar su alcance como herramienta de empoderamiento tanto de la profesión sanitaria como del sistema de salud.

Palabras clave: Emprendimiento; Emprendimiento en Salud; Política de Innovación y Desarrollo; Análisis de conceptos; Personal sanitario.

LISTA DE SIGLAS

AC	Análise de Conceito
BNDE	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
CINAHL	<i>Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature</i>
CNIE	Comissão de Inovação e Empreendedorismo na Enfermagem
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
JBI	<i>Joanna Briggs Institute</i>
JUCESP	Junta Comercial do Estado de São Pau
LILACS	<i>Latin American and Caribbean Health Science Literature Database</i>
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PCC	População, Conceito e Contexto
PRISMA-ScR	<i>Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews</i>
PubMed	<i>U.S. National Library of Medicine</i>
REBEn	Revista Brasileira de Enfermagem
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SCOPUS	SciVerse Scopus
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Softex	Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro
SUS	Sistema Único de Saúde
TEG	Tendência Empreendedora Geral
TFD	Teoria Fundamentada nos Dados

FIGURA

Figura 1 – Seleção dos estudos nas bases de dados – Brasil 2023	41
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Métodos de análise de conceito e etapas de análise	22
Quadro 2 – Descritores controlados e não controlados utilizados na estratégia PCC.....	33
Quadro 3 – Estratégias de busca utilizadas na base de dados PubMed.....	34
Quadro 4 – Estratégias de busca utilizadas na base de dados LILACS	35
Quadro 5 – Estratégias de busca utilizadas na base de dados CINAHL	36
Quadro 6 – Estratégias de busca utilizadas na base de dados <i>Web of Science</i>	37
Quadro 7 – Características da publicação das fontes de evidências.....	42
Quadro 8 – Características metodológicas das fontes de evidências.....	44
Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências	49
Quadro 10 – Características das publicações das referências dos conceitos citados pelo(s) autor(es) das fontes de evidência incluídas na revisão.....	61
Quadro 11 – Empreendedorismo em saúde: atributos, antecedentes e consequentes	70
Quadro 12 – Empreendedorismo médico: atributos, antecedentes e consequentes	72
Quadro 13 – Empreendedorismo na enfermagem: atributos, antecedentes e consequentes	74
Quadro 14 – Intraempreendedorismo: atributos, antecedentes e consequentes	76
Quadro 15 – Empreendedorismo empresarial/negócios: atributos, antecedentes e consequentes	77
Quadro 16 – Empreendedorismo Social: atributos, antecedentes e consequentes	79
Quadro 17 – Empreendedorismo: termos substitutos, conceitos relacionados e aplicação.....	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVO	18
2.1	OBJETIVO GERAL.....	18
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1	ANÁLISE DE CONCEITO	19
3.2	ANÁLISE DE CONCEITO NA PERSPECTIVA DE RODGERS	25
4	METODOLOGIA	31
4.1	ATIVIDADE 1: IDENTIFICAÇÃO DO CONCEITO DE INTERESSE.....	31
4.2	ATIVIDADE 2: SELEÇÃO DO CENÁRIO E AMOSTRA.....	31
4.2.1	Questão de pesquisa	32
4.2.2	Busca de fontes de evidências nas bases de dados	32
4.2.3	Extração de dados dos estudos selecionados nas fontes de evidências	37
4.3	ATIVIDADE 3: COLETA E GERENCIAMENTO DOS DADOS.....	38
4.4	ATIVIDADE 4: ANÁLISE DOS DADOS.....	38
4.5	ATIVIDADE 5: IDENTIFICAÇÃO DE UM EXEMPLO DO CONCEITO.....	39
4.6	ATIVIDADE 6: IMPLICAÇÕES FUTURAS.....	40
5	RESULTADOS	41
5.1	CARACTERÍSTICAS DE PUBLICAÇÃO E METODOLÓGICAS DAS FONTES DE EVIDÊNCIAS.....	41
5.2	MAPEAMENTO DOS CONCEITOS DE EMPREENDEDORISMO E SEUS SUBTIPOS IDENTIFICADOS PELAS FONTES DE EVIDÊNCIA.....	48
5.3	ANÁLISE DO CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA SAÚDE NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO DOS ATRIBUTOS, ANTECEDENTES E CONSEQUENTES.....	69
5.4	ANÁLISE DO CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA SAÚDE NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO DOS TERMOS SUBSTITUTOS, CONCEITOS RELACIONADOS E SUAS APLICAÇÕES.....	80
6	DISCUSSÃO	86
7	IMPLICAÇÕES FUTURAS	99
8	CONCLUSÃO	101
	REFERÊNCIAS	102

APÊNDICE A – PROTOCOLO DA REVISÃO DE ESCOPO PUBLICADA NA OSF	115
---	------------

1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva contemporânea, o empreendedorismo tem sido reconhecido como agente de crescimento econômico e desenvolvimento social e, sobretudo, principal símbolo de inovação de um país, com potencial de gerar impactos positivos em diversos setores da sociedade (Farajzadeh; Tourani; Shabaninejad, 2021).

Historicamente, o termo “empreendedorismo” é originado da palavra francesa “entrepreneur”, que significa “aquele que está entre” ou “estar entre” (Hirsrich; Peters; Shepherd, 2014). Contudo, quando adicionado o sufixo inglês “ship”, significa posição, habilidade, grau, relação, estado, perícia (Barreto, 1998). Destaca-se que o termo foi abordado pela primeira vez na economia por Richard Cantillon, em 1725, para o qual o empreendedor é aquele que assume risco (Chiavenato, 2012).

Posteriormente, o economista francês Jean Baptiste Say (1767-1832) começou a mudar a visão sobre o entendimento de empreendedorismo, ao apresentar conceitos mais equivalentes aos atualmente empregados (Hirsrich; Peters; Shepherd, 2014), em associação ao gerenciamento de negócios. Em seguida, outro economista, Joseph Schumpeter (1883- 1950), trouxe a esse campo do conhecimento a ideia do empreendedorismo vinculado à inovação (Filion, 1999). De acordo com esse autor, o principal papel do empreendedor é a “destruição criativa”, que pode ser compreendida, de modo resumido, como a criação de novas organizações ou revitalização daquelas existentes por meio da identificação de oportunidades. Conseqüentemente, a “destruição criativa” é capaz de impactar no dinamismo das indústrias e promover o desenvolvimento econômico em longo prazo (Chiavenato, 2012).

Para compreender a diversidade dos conceitos, é importante destacar que a expansão conceitual do empreendedorismo foi influenciada pelas ideias predominantes em cada período, refletindo as transformações sociais desde o sistema feudal até o sistema capitalista (Garcia; Andrade, 2022; Verga; Silva, 2014).

Na Idade Média, tal conceito estava relacionado aos indivíduos envolvidos em projetos de produção; a exemplo, os clérigos já exerciam papel de empreendedor nas obras arquitetônicas pelas quais eram responsáveis, apesar de não correrem riscos, pois os recursos eram financiados pelo governo da época (Hipólito; Santos, 2018). Com o início da industrialização no século XVIII, o empreendedor foi diferenciado do fornecedor de capital. A Revolução Industrial transformou o modo de negociar na sociedade e, anteriormente, todos os trabalhadores eram considerados empreendedores, exceto os escravos e herdeiros (Mendes, 2009). No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores começaram a ser

confundidos com os empresários e gerentes e foram, frequentemente, comparados a gerentes ou administradores, como os que organizam a empresa, indenizam os empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, a serviço do sistema capitalista. Posteriormente, já na metade do século XX, estabeleceu-se uma definição de empreendedor como sendo uma pessoa inovadora, com capacidade de criação e inovação em produtos e serviços já existentes, sempre em busca da satisfação do cliente (Dornelas, 2012).

Com base nos aspectos históricos-contextuais, alguns pesquisadores classificam a evolução dos conceitos de empreendedorismo a partir de três tipos de abordagem: 1) Abordagem Econômica ou Era Econômica (1870-1940), marcada pela busca dos economistas em elucidar a relevância do empreendedorismo para a economia na geração de crescimento e desenvolvimento econômico, cujo impacto socioeconômico e os fatores ambientais que impulsionam o empreendedorismo são questões centrais. Apesar de já haver estudos e definições sobre o assunto anteriores a essa época, essa é considerada a primeira era das pesquisas do empreendedorismo; 2) Abordagem Comportamental ou Era das Ciências Sociais (1940-1970), quando ocorreu o ingresso de profissionais da psicologia e da ciências sociais, que centraram seus estudos no empreendedor como indivíduo, a fim de compreender suas características e ações no processo de mudança econômica; e 3) Abordagem Processual ou Era dos Estudos de Gestão (1970-atual), que está sendo marcada por mudanças econômicas, tecnológicas e políticas, e visa explicar a maneira como o empreendedorismo é desenvolvido, focando no processo empreendedor que ocorre ao longo do tempo. Essa abordagem é multidisciplinar, com pesquisas que envolvem fatores sociológicos, oportunidades, redes de acesso a informações, entre outros (Garcia; Andrade, 2022; Verga; Silva, 2014).

No tocante às diferentes áreas de conhecimento que estudam o empreendedorismo, Julien (2010) refere a existência de pelo menos quatro abordagens: antropológica, sociológica, geográfica e econômica. A abordagem antropológica e psicológica, ao tratar do empreendedor, direciona a atenção para as características e personalidade do sujeito. A abordagem sociológica baseia-se no pressuposto de que o empreendedor é um criador de organização. Para a abordagem geográfica, o empreendedor é um dos principais atores do empreendedorismo, mas não o único. Por último, a abordagem econômica o reconhece como agente econômico (Julien, 2010).

Já Fillion (1999b), ao estudar o empreendedorismo, identificou duas correntes principais que tendem a conter elementos comuns à maioria das abordagens. A primeira se refere aos pioneiros do campo, os economistas, que associam empreendedor à inovação, e a segunda aos psicólogos, que enfatizam aspectos atitudinais. Contudo, independentemente da abordagem,

essa temática está em voga no cenário mundial, associada ao contexto social e tecnológico, e é considerada um dos pilares de desenvolvimento econômico e social de um país (Hipólito; Santos, 2018; Farajzadeh; Tourani; Shabaninejad, 2021). Portanto, o empreendedorismo tem atraído mundialmente a atenção, tanto das ações dos governos nacionais quanto de muitas organizações e entidades multinacionais, como ocorre na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia (Hipólito; Santos, 2018).

Especificamente no Brasil, o empreendedorismo teve início na década de 1920, com o desenvolvimento de mais de 4.000 indústrias subsidiadas, protegidas e que possuíam autorização do governo contra a concorrência internacional. Em 1936, o presidente em exercício, Getúlio Vargas, constituiu a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a primeira estatal no Brasil e, em 1960, no seu segundo mandato, criou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e a Petrobras, assim estabelecendo o incentivo à iniciativa privada. Entretanto, foi na década de 1990 que o empreendedorismo no Brasil ganhou destaque com a abertura da economia (Brito; Pereira; Linars, 2013).

A partir da criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), o empreendedorismo foi impulsionado, e a então crise econômica do final do século passado, agravada pela desestabilização empregatícia e abertura dos mercados, motivou o movimento empreendedor no nosso país (Brito; Pereira; Linard, 2013).

Segundo dados do relatório *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), no Brasil, em 2021, a taxa de empreendedorismo inicial era de 21,0%, representando a maior taxa ao comparar todas as economias participantes da pesquisa mundial com populações acima de 50 milhões de pessoas. Quanto à taxa de empreendedorismo estabelecida, verificou-se aumento, em 2021, para 10,0%, o que significou a segunda mais alta entre os países com as características mencionadas. Tais achados revelam números substanciais de cidadãos brasileiros envolvidos em atividades empreendedoras, tanto no estágio inicial quanto no estabelecido, nas diversas áreas (Global Entrepreneurship Monitor, 2022), incluindo o setor saúde. No contexto da saúde, o empreendedorismo também pode ser visto como um conceito dinâmico, que possui especificidades de acordo com cada profissão.

O termo pode estar ainda associado à necessidade de gerar novas oportunidades laborais, de criação de soluções inovadoras para melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes, bem como da geração de novos empreendimentos (Coelho, 2021; Copelli; Erdmann; Santos, 2019).

Alguns pesquisadores classificam o empreendedorismo em três tipologias: intraempreendedorismo (ou empreendedorismo corporativo), empreendedorismo de negócios (empresarial) e empreendedorismo social (Colichi *et al.*, 2019; Copelli; Erdmann; Santos, 2019). O intraempreendedorismo é aquele no qual a ação empreendedora se faz em instituições públicas ou privadas, pois o empreendedor, nesta modalidade, não possui negócio próprio, mas sim um vínculo empregatício na instituição, e realiza a ação dentro da própria organização, tendo como objetivo o crescimento pessoal e da empresa (Colichi *et al.*, 2019; Copelli; Erdmann; Santos, 2019). Já o empreendedorismo de negócios engloba ações empreendedoras autônomas, de modo que o indivíduo cria ou oferta, por conta própria, um serviço que tem potencial inovador/transformador. Ou seja, o empreendedor abre e é dono de sua própria empresa ou negócio, podendo ser voltado para atividades próprias da área, desde que influencie positivamente um determinado cenário (Colichi *et al.*, 2019; Copelli; Erdmann; Santos, 2019). E o empreendedorismo social diz respeito a ações cujo objetivo principal seja melhorar e transformar o contexto social, através de projetos e práticas inovadoras, ofertadas por empreendedores que podem ou não estar inseridos em uma organização de trabalho. Na área da saúde, isso significa incentivar o desenvolvimento de práticas comprometidas com a promoção em saúde e com a emancipação do indivíduo, no tempo em que agregam valor social às atividades da profissão (Trotte *et al.*, 2021).

De maneira geral, entende-se o empreendedorismo em saúde como ato de fazer algo novo e diferente com base na identificação de necessidades não atendidas e proposição de soluções inovadoras e criativas (Santos; Bolina, 2020). Isso pode ser compreendido na perspectiva de nicho de mercado com o viés lucrativo, enquanto proposta de soluções inovadoras para melhorar a qualidade da assistência em organizações de saúde e, ainda, com o enfoque na transformação e impacto social (Copelli; Erdmann; Santos, 2019). Diferentemente da visão predominante no senso comum, portanto, o empreendedorismo em saúde não está relacionado apenas ao desenvolvimento de um negócio com finalidade lucrativa (Santos; Bolina, 2020).

Dadas essas concepções, o empreendedorismo no contexto da saúde pode ser considerado uma ferramenta potencializadora tanto para profissão – ao ser capaz de oferecer aos profissionais de saúde um rol de oportunidades de inserção e consolidação profissional em diversos contextos voltados para inovação, criação de oportunidades e fomento de novas ações – quanto para o sistema de saúde, uma vez que contribui para o fortalecimento de estratégias de cobertura de acesso a população aos serviços de saúde de qualidade através da saúde suplementar (Menegaz; Trindade; Santos, 2021).

Além disso, no contexto da saúde pública, a aplicação do empreendedorismo pode favorecer a implementação de ações sustentáveis e eficientes ao longo do tempo, bem como abordagens inovadoras para atender às necessidades de saúde da população e, conseqüentemente, proporcionar melhoria da satisfação dos usuários e dos colaboradores (Becker, Chahine, Shegog, 2019; Farajzadeh; Tourani; Shabaninejad, 2021; Jacobson *et al.*, 2015).

No Brasil, o direito à saúde é disposto por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), que apresenta como princípios a universalidade, integralidade e a equidade. Através das políticas públicas de saúde, que representam um conjunto de medidas e programas criados pelos três níveis de governo dedicados a garantir uma assistência integral e de qualidade a população, o Estado estabelece ações para reduzir os conflitos e desigualdades que existem na sociedade e proporcionar o cumprimento do que é normatizado a sociedade. O objetivo é assegurar os direitos do cidadão ao serviço, ação ou programa e colocar em prática direitos previstos na Constituição Federal (Brasil, 2012).

Para além da composição de um sistema único, ressalta-se a constituição de um formato híbrido na saúde do Brasil, no qual, concomitantemente a um sistema público, existe um sistema privado, que atua de maneira complementar e consoante às diretrizes do SUS. Eles caracterizam diferentes formas de acesso, financiamento e produção de serviços, mesmo com a determinação dos princípios do SUS em garantir o acesso gratuito e universal (Menicucci, 2014).

Na prática do SUS, a saúde é tratada como um direito universal e traz uma proposta de mudança no modelo de gestão, planejamento e organização das ações destinadas à população e aos serviços de saúde, por meio de condutas em prol da promoção, proteção, recuperação e reabilitação a saúde (Brito *et al.*, 2019).

As políticas de saúde no Brasil se constituem na perspectiva do acesso universal, reconhecendo as desigualdades existentes na sociedade e criando estratégias para minimizá-las. Para esse propósito, a gestão das políticas públicas promove maior diálogo entre profissionais, usuários e organizações que, uma vez reunidos em diferentes espaços de interesse público, podem articular os processos participativos e democráticos na relação entre o governo e a população (Brito *et al.*, 2019). Nesse processo, incorpora-se o empreendedorismo como uma estratégia de gestão, uma vez que colabora para o desenvolvimento de competências profissionais na busca por soluções adequadas ao problema enfrentado, somado ao ambiente multidisciplinar e às práticas de trabalho (Kleba *et al.*, 2015).

Para Colichi e Lima (2018), o empreendedorismo na área da saúde convive com a interdisciplinaridade entre profissionais de diversas áreas, de modo que o mercado da saúde é

o somatório desse conhecimento. Empreender está, também, relacionado com as características pessoais do indivíduo de inovar, criar produtos e serviços e ter uma visão para novos benefícios terapêuticos possivelmente proporcionados pelos conhecimentos na área da saúde (Polakiewicz, 2019). Além disso, coloca em prática ideias já existentes, de forma inovadora, com vistas à solução de problemas ou reestruturação de um serviço ou programa. É nesse contexto que se reconhece a importância de desenvolver um modelo de gestão empreendedora na saúde, aspecto que suscita discussões sobre o empreendedorismo, seu papel na saúde e suas repercussões no âmbito da saúde (Silva, 2017).

No contexto atual do trabalho em saúde, a busca tem sido por profissionais com capacidade criativa, questionadores, críticos, com intuito de transformar a realidade e melhorar a qualidade dos serviços e de vida da população. Dessa forma, é de suma importância formar profissionais que desenvolvam a habilidade do pensamento crítico para trazer soluções para os problemas vivenciados na prática profissional por meio de ações empreendedoras (Winters *et al.*, 2017).

Através do empreendedorismo, a área da saúde estabelece uma rede de comunicação entre as estruturas locais e as globais com a delegação de responsabilidades, para que exista uma abordagem efetiva dos novos desafios com estabelecimento de parcerias, bem como desenvolvimento de novos instrumentos de apoio à implementação de ideias, reforço de estruturas e intervenções no sistema de saúde (Kleba, 2015). Cabe destacar que, para atingir este potencial, é importante utilizar corretamente o conceito e conhecimento do empreendedorismo, considerando as características do sistema de saúde e as metas estratégicas de cada país (Farajzadeh; Tourani; Shabaninejad, 2021).

Diante do exposto, a relevância deste estudo repousa na necessidade de mapear e analisar os conceitos de empreendedorismo em saúde no contexto brasileiro que têm sido utilizados nas pesquisas científicas e, com base nisso, incitar reflexões sobre a aplicação do empreendedorismo em saúde considerando as especificidades do sistema de saúde, bem como da formação profissional em saúde no Brasil.

Para tanto, a Análise de Conceito (AC) de Rodgers poderá contribuir para clarificação do conceito de empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil, sendo esta uma importante etapa no desenvolvimento de conhecimentos úteis e utilizáveis nas disciplinas. Também será importante para a identificação dos atributos, antecedentes, consequentes, termos substitutos e relacionados referentes ao conceito de interesse, com vistas à construção de uma linguagem comum, útil e válida para a prática multidisciplinar em saúde (Rodgers, 2000).

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Realizar análise de conceito de empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil sob a visão evolucionária de Rodgers

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear os conceitos de empreendedorismo aplicados ao contexto da saúde do Brasil;
- Identificar os atributos, antecedentes e consequentes do conceito de empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil;
- Identificar os termos substitutos e conceitos relacionados ao empreendedorismo;
- Identificar as aplicações do empreendedorismo no contexto da saúde do Brasil;
- Identificar um exemplo do conceito e discorrer sobre as implicações futuras sobre o empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ANÁLISE DE CONCEITO

As visões populares sobre conceito e AC são historicamente baseadas numa doutrina filosófica advinda do essencialismo (Rodgers, 2000), cujos objetos têm propriedades essenciais, ou seja, possuem natureza própria e, portanto, compreende-se as coisas como elas são (Robertson; Atkins; Atkins, 2013).

Para Rodgers (2000), os conceitos são centro de discussão e existem diferentes pontos de vistas na literatura da filosofia. As discussões sobre os conceitos originaram-se de duas escolas de pensamento: uma possui um ponto de vista do conceito como uma entidade e a outra como disposicional.

A visão de conceito como entidade caracteriza uma abordagem tradicional de AC, constatada nas obras de filósofos como Aristóteles, Frege, Kant, Locke e nos escritos iniciais de Wittgenstein, que pertencem ao movimento filosófico do positivismo lógico (Rodgers, 2000). Nessa escola filosófica, a entidade, o conceito, é tratado como um tipo de entidade ou coisa específica que corresponde aos elementos atuais da realidade, tais como uma imagem mental, ideia ou palavra com específica função gramatical. Dessa forma, os conceitos nunca mudam e são universais, sendo aplicados a todos os casos e em todos os contextos. O movimento do positivismo lógico subsidiou as abordagens de Wilson (1963) e a de Walker e Avant (2005), que retratam um paradigma positivista ou reducionista (Knafl, 2000; Rodgers, 1989; Weaver; Mitcham, 2008).

Na escola disposicional, os conceitos considerados dinâmicos, e relacionados ao contexto, sempre são sujeitos a mudanças. As teorias disposicionais surgiram com a filosofia pós-modernista, com estudos de Gilbert Ryle e Wittgenstein. Desse modo, sob o ponto de vista disposicional, o foco reside na utilização do conceito (Rodgers, 2000).

Nessa perspectiva do essencialismo, a AC define o conceito de interesse em termos de seus atributos críticos ou “essência”, normalmente apresentada como um conjunto de conhecimentos necessários e suficientes para delinear o domínio e os limites do conceito. O conceito é investigado no seu contexto ou por meio de qualquer relação com outros contextos, apresentando como resultado da investigação um conceito universal, sem variação contextual e imutável (Rodgers, 2000).

Entretanto, sob o espectro evolucionista, Rodgers (2000) aponta para a dinamicidade dos conceitos numa abordagem derivada do pensamento filosófico contemporâneo, refutando

as posições tradicionais ao partir do pressuposto de que os conceitos são dinâmicos e não estáticos, difusos e não finitos, absolutos e claros, dependentes do contexto e de que possuem alguma utilidade ou propósito pragmático, em vez de uma verdade inerente. Sendo assim, propõe-se uma abordagem projetada para superar as dificuldades associadas a posições tradicionais (Rodgers, 2000).

Outros autores descrevem a abordagem evolucionária, assim como Toulmin (1972), para o qual o conceito se forma a partir da identificação de características comuns a uma classe de objetos e fenômenos. O desenvolvimento de um conceito para um indivíduo ocorre com a orientação do contexto social em que está inserido e desenvolve seus conceitos, e, a depender de como os fatores de contexto variam, haverá variações do conceito ao longo do tempo (Toulmin, 1972).

Um conceito não é meramente a palavra ou a expressão, mas o agrupamento mental que está por traz dela. As palavras são manifestações de conceito. O exame do uso comum do conceito por meio dessas expressões fornece um meio de explorá-lo e identificar seus atributos (Rodgers, 2000). Portanto, os conceitos são informações que descrevem um fenômeno e apresentam um apanhado sucinto de pensamentos (Baldwin, 2008).

Um conceito pode expressar a mesma ideia com vários conjuntos de palavras. Diante disso, a clarificação de conceitos é considerada uma importante etapa no desenvolvimento de conhecimentos úteis e aplicáveis nas disciplinas. Os avanços no esclarecimento e nas classificações de conceitos permitem a avaliação em relação a sua consistência e/ou fragilidade, pois estão constantemente em desenvolvimento (Rodgers, 2000; Toftagen; Fagerstrom, 2010).

Os conceitos são a base da ciência e considerados os menores elementos com os quais se constroem as teorias científicas, definindo os fenômenos a serem investigados, o que contribui para diferenciar uma ciência de outra. Posto isso, cada ciência tem seu conjunto próprio de conceitos que determinam os campos de ação, os métodos, os temas, os objetivos e seus objetos de pesquisa (Pereira *et al.*, 2019).

Diferentes autores na literatura descrevem as perspectivas acerca do desenvolvimento de conceitos. A exemplo de Walker e Avant (2005), os conceitos são construções mentais, tentativas de organizar os estímulos ambientais e, por isso, representam categorias de informação que contêm os atributos definidores. Para Morse (1995), o conceito refere-se a uma abstrata representação cognitiva da realidade percebida, gerada por experiência direta ou indireta, variando de observações empíricas observáveis a inferências mentais, relativamente abstratas e observáveis de modo indireto, com base em situações, acontecimentos ou comportamentos da realidade. Já para Rodgers (2000), trata-se de uma abstração qua se

expressa de alguma forma, elaborada pela identificação de características comuns a uma classe de objetos ou fenômenos e pela abstração e agrupamento de características junto com os significados explicitados em expressões ou palavras.

A AC tem como finalidade definir o conceito de interesse através de seus atributos, e esses são apresentados como um conjunto de condições necessárias e suficientes para delinear o domínio e os limites do conceito (Rodgers, 2000).

O método de AC possibilita elucidar ideias ambíguas ou preconcebidas, em conformidade com o contexto e evolução histórica e social. Por isso, é de grande relevância definir termos para que sejam eliminadas concepções preestabelecidas subjetivamente e a literatura passe a ser a fonte da aquisição do conhecimento. O uso de modelos teóricos para analisar conceitos fornece aporte para caracterizar fenômenos de maneira adequada e atualizada, levando-se em consideração a sua dinamicidade (Silva *et al.*, 2021).

Sendo assim, esse delineamento de estudo pode ser entendido como um método de investigação usado para explorar conceitos existentes. Permite ao teorista ou pesquisador se deparar com várias possibilidades de conhecer seu conceito de interesse, concedendo a oportunidade de vislumbrar as estruturas conceituais para identificar as bases estruturais do conceito e verificar como se inter-relacionam em um contexto particular, resultando na identificação e clarificação dos significados do conceito (Walker; Avant, 2005).

As disciplinas, em diferentes áreas de conhecimento, vêm ampliando suas bases de conhecimentos científicos para fundamentar a pesquisa, o ensino e a prática da profissão. Na área da saúde, as pesquisas evidenciaram a importância da AC, pois esse método está inserido na construção do conhecimento e pode ser uma estratégia para esclarecer o delineamento do fenômeno (Bezerril *et al.*, 2018; Maia *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2018). Para tanto, os resultados do processo de AC são essenciais para julgar os instrumentos de medida disponíveis quanto à aplicabilidade do fenômeno em questão, pois permitem a observação e crítica de outros interessados no mesmo conceito (Mota *et al.*, 2005).

Na saúde, as abordagens metodológicas para a análise de conceito emergiram fundamentadas ou adaptadas do trabalho proposto por Wilson (1963), educador do Reino Unido no final década de 1950 e início de 1960 (Romanzini *et al.*, 2015). A busca por um método para proceder à AC revela autores com suas metodologias específicas.

O Quadro 1 apresenta alguns autores e suas perspectivas metodológicas sobre o método da AC:

Quadro 1 – Métodos de análise de conceito e etapas de análise

(continua)

Métodos de análise de conceito	Etapas da análise
John Wilson 1963 Inglaterra	1 – Isolar as perguntas sobre conceitos e resolvê-las em primeiro lugar; 2 – Abandonar a ideia de dar a resposta certa; selecionar casos-modelo; 4 – Selecionar contraexemplos-modelo; 5 – Considerar conceitos afins; 6 – Selecionar casos limítrofes; 7 – Apresentar casos inventados; 8 – Identificar o contexto social da questão; 9 – Identificar a ansiedade subjacente à proposição da questão; 10 – Identificar os resultados práticos da questão; 11 – Ponderar as consequências de determinadas respostas para a linguagem.
Lorraine O. Walker Kay C. Avant 1983, 2019 Estados Unidos	1 – Selecionar o conceito; 2 – Determinar os objetivos; 3 – Identificar o uso do conceito; 4 – Determinar os atributos definidores; 5 – Desenvolver casos-modelo; 6 – Desenvolver outros casos; 7 – Identificar antecedentes e consequentes; 8 – Definir referências empíricas.
Donna Schwartz-Barcot Hesook S. Kim 1986, 2000 Estados Unidos	1 – Fase teórica: 1.1 – selecionar um conceito; 1.2 – buscar na literatura; 1.3 – reconhecimento do significado; 1.4 – escolha da definição. 2 – Fase de campo: 2.1 – escolher cenário da coleta de dados; 2.2 – negociar a entrada em campo; 2.3 – coletar e analisar os dados. 3 – Fase analítica final 3.1 – discussão e redação dos achados.
Beth L. Rodgers 1987, 2000 Estados Unidos	1 – Identificar o conceito de interesse e as expressões associadas (incluindo os termos substitutos); 2 – Identificar e selecionar os domínios apropriados (cenário e amostra) para coleta de dados; 3 – Coletar dados relevantes para identificar (a – atributos dos conceitos; b – base contextual do conceito, incluindo variações interdisciplinares, socioculturais e temporais (antecedentes e consequentes); 4 – Analisar os dados relativos às características do conceito; 5 – Identificar um exemplo do conceito, apropriando-se; 6 – Identificar as implicações para o desenvolvimento posterior do conceito.

Quadro 1 – Métodos de análise de conceito e etapas de análise

(conclusão)

Métodos de análise de conceito	Etapas da análise
Afaf I. Meleis 1997 Estados Unidos	1 – Descrição; 2 – Fase de análise da teoria: processo de identificação de partes e componentes que inclui a análise dos conceitos e análise da teoria; 3 – Fase de crítica de uma teoria: estabelecer a relação entre estrutura e função, bem como analisar clareza, consistência, simplicidade, complexidade, tautologia, teleologia, diagrama da teoria, círculo de contágio (origem geográfica da teoria, sua expansão geográfica e Influência da teoria), utilidade (na prática, pesquisa, educação/formação e administração) e componentes externos, tais como valores pessoais, congruência com valores de outros profissionais, congruência com valores sociais e significado social; 4 – Fase de teste: colocar em prática, submeter ao uso, realizar uma revisão. Trata-se, na verdade, de uma verificação, de um processo sistemático no qual as proposições teóricas são submetidas ao rigor de pesquisa em todas as suas formas e aproximações; 5 – Suporte: avaliar o grau de extensão e a aceitação da teoria proposta, identificar a existência de uma comunidade científica que aplique essa teoria no próprio local de trabalho ou em diferentes situações.
Janice Penrod Judith E. Hupcey 2005 Estados Unidos	1 – Princípio epistemológico: o conceito está claramente definido e bem diferenciado de outros conceitos? 2 – Princípio pragmático: o conceito é aplicável e útil no âmbito científico? Foi operacionalizado? 3 – Princípio linguístico: o conceito é usado consistentemente e apropriado em um contexto? 4 – Princípio lógico: o conceito mantém os seus limites através da integração teórica com outros conceitos?

Fonte: Elaborado pela autora.

Considerado o precursor da análise de conceito, John Wilson apresentou a metodologia em 1963. Criado no campo da educação, o método proposto pelo autor defende que palavras servem a propósitos humanos e, para isso, o significado deve ser adequado à situação e ao contexto (Wilson, 1963). Aludia que a busca no dicionário do significado de uma palavra não era eficaz, porque não apresentava apenas um significado, mas vários de acordo com a sua utilização. O foco da análise não era criar um significado fixo para um conceito, mas possibilitar um entendimento útil do significado compartilhado de um conceito dentro de um contexto específico (Hupcey; Penrod, 2005; Rodgers, 2000).

Em 2005, Walker e Avant apresentaram uma modificação da estrutura de AC proposta por Wilson, que transcendeu o contexto de um produto útil para o trabalho empírico. O método proposto por Walker e Avant é considerado uma estratégia para examinar atributos centrais de um conceito, com vistas à identificação clara do fenômeno a que se refere (Walker; Avant, 2014). Para as autoras, os conceitos são categorias de informações que contêm os atributos

definidores, e a análise de conceito é um exercício linguístico formal que permite o delineamento dessas características ou atributos definidores. O processo de AC proposto distingue os atributos definidores e os irrelevantes do conceito, sendo apresentados como variáveis mensuráveis idealmente conhecíveis fora do contexto e funcionais no mundo da pesquisa realista (Walker; Avant, 2005).

Na AC por Beth Rodgers, compreende-se que um conceito é algo dinâmico, amplo e absoluto. Propõe-se elucidar conceitos, mediante a avaliação de sua robustez, limitações e introdução de variações que favoreçam o alcance de objetivos intelectuais. Na análise, são essenciais significância, uso e aplicação, que progridem em ciclo contínuo através do tempo e de acordo com o contexto, o que caracteriza a concepção evolucionária (Rodgers, 2000). Este modelo permite a compreensão do conceito numa vertente temporal, ou seja, ao longo de um período e de acordo com um determinado contexto, o que reforça o seu caráter dinâmico (Monteiro; Holanda, 2017).

O Modelo Híbrido de Análise Conceitual, segundo Schwartz-Barcott e Kim (Schwartz-Barcott, 2000), surgiu nos anos 80 em resposta ao avanço do desenvolvimento de teorias atendendo à demanda do aprimoramento dos currículos de graduação e pós-graduação em enfermagem, em busca de desenvolver e aplicar conceitos e referenciais teóricos em situações clínicas específicas. Visa refinar conceitos para o desenvolvimento de teorias. Considerado híbrido, interliga análise teórica e observação empírica e indica inspiração em três áreas de conhecimento: filosofia da ciência, sociologia da construção de teorias e observação participante ou pesquisa de campo. Representa uma análise com o objetivo de selecionar, desenvolver e aplicar conceitos relacionados com a prática clínica pela dificuldade de associação com a teoria. O modelo é composto por 3 fases (teórica, de campo e analítica) e sugere que todas as etapas do processo ocorram de forma simultânea, interligadas entre si. Neste modelo, também são utilizados os componentes do conceito (antecedentes, atributos e consequências) (Silva, 2016).

Segundo o modelo desenvolvido por Meleis (2012), a AC eleva o nível de compreensão e visa ao desenvolvimento de teorias. Para essa análise, existem quatro estratégias fundamentais: exploração, clarificação, análise e desenvolvimento do conceito integrado.

No método de AC apresentado por Penrod de Hupcey, os achados são resumidos como uma definição teórica que integra uma avaliação sintética por meio da aplicação de quatro princípios gerais: epistemológico, pragmático, linguístico e lógico. O foco é integrar o conhecimento já existente sobre o conceito no sentido de ampliar a compreensão de um fenômeno de interesse.

Esse método identifica lacunas e inconsistências na compreensão de um conceito (Penrod; Hupcey, 2005).

A partir do questionamento acerca de como os autores brasileiros conceituam o empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil, e de pressupostos de que haja atributos críticos de variações conceituais em “Empreendedorismo” quanto aos quesitos população e conceito, elegeu-se como referencial teórico para o desenvolvimento desta revisão o modelo de análise de conceito de Rodgers.

Para escolha do método para AC do empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil, foram avaliadas as metodologias mais usuais. A escolha do método proposto por Rodgers se deu pela característica evolucionária e por atender aos critérios considerados importantes para a clarificação do conceito de interesse, considerando dinamicidade, tempo, significado, uso e aplicação para promover o conhecimento sobre o fenômeno.

3.2 ANÁLISE DE CONCEITO NA PERSPECTIVA DE RODGERS

A autora Beth Lind Rodgers é uma educadora de enfermagem e pesquisadora americana, conhecida por seu trabalho no desenvolvimento de conhecimentos e conceitos de enfermagem, bem como por sua experiência em pesquisa qualitativa. Atua também como consultora para o desenvolvimento de programas de doutorado e para cursos, trabalhos curriculares nas áreas de métodos de pesquisa, filosofia e epistemologia no que se refere à enfermagem e ao desenvolvimento de teorias (Romanzini *et al.*, 2015).

Sua proposta de análise de conceito consiste em um método indutivo e descritivo que objetiva delinear o conhecimento histórico construído acerca de um conceito (Rodgers, 2000). Logo, Rodgers (2000) destaca que o objetivo da análise é definir o conceito de interesse em termos de seus atributos críticos ou essência. Essa essência é apresentada como um conjunto de condições necessárias e suficientes para delinear o domínio e os limites de um conceito. Para a autora, a AC é considerada uma visão evolucionista, derivada do pensamento filosófico contemporâneo, e foi desenvolvida para superar algumas das dificuldades associadas às posições tradicionais.

Na visão evolucionária, parte-se do pressuposto de que conceitos devem ser considerados dinâmicos em vez de estáticos, difusos no lugar de finitos, absolutos e “claros como cristais”, dependentes de contextos em oposição a universais. Devem, também, possuir alguma utilidade ou proposta pragmática em vez de se limitarem a uma “verdade” (Rodgers, 2000). Nesse âmbito, Rodgers (2000) enfatiza, como exemplo, os fenômenos de enfermagem,

constantemente mutáveis do ponto de vista de seres humanos, compostos de numerosos elementos inter-relacionados, sobrepostos e somente interpretáveis a respeito da variedade de fatores contextuais.

Nesse método, entende-se que um conceito não é meramente uma palavra, mas um agrupamento mental que está por traz da palavra. Destaca-se que as palavras são manifestações de conceito por meio dessas expressões e fornecem um meio de explorar o conceito subjacente e identificar seus atributos. Importante lembrar que não é a palavra (expressão) que é de interesse principal, mas a ideia (conceito) que é expressa usando a palavra identificada (Rodgers, 2000).

Analisar o conceito, dessa forma, possibilita ao pesquisador identificar o conjunto de atributos que o constituem e, como resultado, utilizá-lo de forma mais eficaz. Com o conceito definido, pode-se classificar ou caracterizar fenômenos, avaliando seus pontos fortes e limitações (Rodgers, 2000).

O processo de definição, avaliação e refinamento do conceito é importante para o desenvolvimento do conhecimento, no sentido de esclarecê-lo, desenvolvê-lo e torná-lo útil. Mais importante ainda é que a clarificação solucione problemas existentes. O desenvolvimento e refinamento desse processo revela a ênfase colocada na mudança conceitual ou a evolução dentro dessa perspectiva. Os atributos não constituem um conjunto fixo de condições necessárias e relevantes, ou a essência. Em vez disso, de acordo com a visão evolucionária de Rodgers, o conjunto de atributos que constitui a definição de um conceito pode mudar ao longo do tempo, por convenção ou redefinição proposital, para manter o conceito útil, aplicável e eficaz (Rodgers, 2000).

O ciclo de desenvolvimento do conceito pode ser definido como aquele que perdura ao longo do tempo em um contexto particular, podendo ser o de uma disciplina específica, grupo cultural ou contexto fornecido por uma teoria em particular. A autora apresenta três aspectos do desenvolvimento do conceito: o significado que ele adquire ao servir de propósito humano relevante em casos práticos reais; o uso, relacionado à definição e suas bases contextuais, como os atributos do conceito; e, por fim, a aplicação do conceito concerne às características de conceitos em vários cenários, ao longo do tempo e em contextos específicos (Rodgers, 2000).

Sobre a aplicação do conceito, a autora considera claro tanto seu alcance como sua abrangência, juntamente com situações que se caracterizam efetivamente com o uso do conceito. A aplicação revela não apenas os pontos fortes do conceito, mas também suas limitações.

Desse modo, o modelo de Rodgers é evolucionário para AC, cujo significado, uso e aplicação podem ser compreendidos ao longo do tempo, sendo, portanto, um processo contínuo que se desenvolve no contexto onde está inserido (Rodgers, 2000).

Destaca-se que o método de Rodgers (2000) está focado na identificação dos aspectos relevantes do conceito, enfatizando a abordagem indutiva. Detalhadamente, o pesquisador busca na literatura a identificação de dados relevantes para os atributos do conceito (uma real definição), sua característica contextual (antecedentes, consequentes, variação sociocultural e temporal), termos substitutos e conceitos relacionados, junto com os dados pertinentes às aplicações do conceito (referências). Perante o exposto, a AC, sob a visão evolucionária de Rodgers (2000), é composta por seis atividades, que estão inter-relacionadas e podem ser realizadas de forma simultânea.

De acordo com Rodgers (2000), o foco da primeira atividade é identificar o conceito de interesse e expressões apropriadas, incluindo os termos substitutos, na qual são determinados o conceito de interesse e terminologias para orientar a análise.

A segunda atividade consiste em identificar e associar o campo apropriado para a coleta de dados. O cenário se refere ao período a ser examinado, disciplinas e literatura incluídas na busca. Como qualquer pesquisa, as decisões relacionadas a esses aspectos são tomadas a partir das perguntas iniciais realizadas pelo pesquisador, bem como dos resultados desejados. O objetivo final é gerar um método rigoroso consistente com o propósito do estudo (Rodgers, 2000). Quando os domínios específicos da literatura a serem incluídos no estudo forem identificados, a próxima atividade envolverá a seleção da amostra utilizada na pesquisa (Rodgers, 2000).

A terceira atividade proposta por Rodgers (2000) é coletar dados relevantes para a análise do conceito. No método evolucionário, a ênfase está na forma indutiva, sendo a abordagem da descoberta focada na identificação dos aspectos relevantes do conceito e, por conseguinte, na coleta de dados brutos e não na construção de casos, como é defendido em outras abordagens metodológicas.

O pesquisador revisa a literatura para identificar os dados relevantes sobre atributos do conceito, base contextual (as variações socioculturais e temporais: antecedentes, consequentes), termos substitutos, conceitos relacionados e os dados relativos às aplicações do conceito. A identificação dos atributos do conceito é considerada a definição real, em oposição a uma definição nominal ou de dicionário que apenas substitui uma expressão sinônima por outra. O conjunto de atributos permite identificar as situações que se enquadram no conceito e aquelas que podem ser caracterizadas de forma adequada a partir do conceito de interesse. Na busca por

esses dados, deve-se ter em mente a seguinte questão: quais são as características do conceito? (Rodgers, 2000).

A base contextual refere-se aos contextos situacionais, temporais e socioculturais para aplicação do conceito, como os antecedentes, consequentes. Os antecedentes representam as situações, eventos ou fenômenos que foram antecessores do conceito de interesse. As questões relevantes para serem feitas para orientar essa coleta são: o que está acontecendo quando a instância do conceito ocorre? O que acontece antes? Os consequentes correspondem aos resultados do emprego do fenômeno analisado. Algumas perguntas orientadoras podem ser usadas: o que acontece depois? O conceito é usado de maneira distinta por pessoas diferentes? O objetivo de coletar esses aspectos contextuais é obter uma compreensão das situações em que o conceito é usado (Rodgers, 2000).

Os termos substitutos são a forma de expressar um conceito diferente da palavra ou expressão relacionada pelo pesquisador, pois pode haver várias maneiras de expressar o mesmo conceito. Os conceitos relacionados têm alguma relação com o conceito de interesse, mas não compartilham os mesmos atributos, características. Sua identificação é baseada na suposição filosófica de que cada conceito existe como parte de uma rede de conceitos relacionados e ajuda a conferir significado ao conceito de interesse. A coleta desses dados é importante para o pesquisador entender se o autor está apenas usando uma palavra diferente para a mesma ideia ou se está, de fato, se referindo a algo distinto (Rodgers, 2000).

Na quarta atividade, a autora descreve como proceder com a análise dos dados. Embora a coleta dos dados e a recuperação da literatura possam ser conduzidas de forma simultânea, os pesquisadores podem achar mais satisfatório postergar a análise formal final até próximo do término da coleta dos dados. Existem diferenças em relação aos estudos de campo e análise de dados para fins de desenvolvimento de um conceito. Na AC, as análises formais podem ser conduzidas na conclusão ou perto da conclusão da coleta de dados. O pesquisador terá várias reflexões sobre o conceito à medida que a coleta de dados avançar, as quais podem ser registradas em suas anotações de controle. Assim, postergar a análise formal pode ser útil para evitar o fechamento precoce e, por conseguinte, noções preconcebidas. Isso pode ser prejudicial para o pesquisador, a ponto de restringi-lo a uma ideia específica e, portanto, não permitir que as características do conceito emergjam dos dados, o que se torna um grande desafio para a AC (Rodgers, 2000).

A condução da análise simultânea pode levar a uma ideia de que os dados ficam saturados quando repetições dos termos aparecem. Sugere-se que a próxima literatura examinada forneça novas reflexões ou maneiras de melhor expressar ideias relacionadas ao

conceito de interesse. Dessa forma, sugere-se sempre retornar à literatura para esclarecimento das ideias ou buscar novos itens para amostra à medida que questões são geradas durante a análise. Sendo assim, a coleta e análise dos dados podem ser concorrentes, e o pesquisador pode coletar mais fontes e dados antes do final da análise (Rodgers, 2000).

Quando os dados são categorizados (atributos, antecedentes, consequentes), são analisados separadamente para identificar os principais temas apresentados na literatura. Essa fase é um processo de organizar e reorganizar continuamente pontos semelhantes na literatura até que um sistema de descritores coeso, abrangente e relevante seja gerado. O pesquisador pode examinar os dados à procura de áreas de concordância entre disciplinas, mudanças ao longo do tempo ou de percepção das tendências emergentes relativas ao conceito (Rodgers, 2000).

Na quinta atividade, Rodgers (2000) descreve que a identificação de um exemplo do conceito é uma parte comum e útil da AC. Como o método evolucionário é uma técnica indutiva, os exemplos devem ser identificados e não construídos pelo pesquisador. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a técnica indutiva constitui um processo mental por meio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Isso é possível através da observação de certos casos particulares sobre o objeto observado.

O objetivo de um exemplar, segundo Rodgers (2000), é fornecer uma demonstração prática do conceito em um contexto relevante. O pesquisador precisa revisar a literatura adicional, além da amostra real incluída no estudo, para localizar um exemplar de qualidade. E apresenta como objetivo final ilustrar as características do conceito em contextos relevantes, a fim de aumentar a clareza e a aplicação eficaz do conceito de interesse.

Na sexta e última atividade, as hipóteses são identificadas e descritas as implicações para o desenvolvimento futuro do conceito, sendo uma importante contribuição para a análise do conceito. Esse aspecto se torna importante, visando a base filosófica para esta abordagem, que enfatiza a análise de conceito como base para investigação e desenvolvimento de conceitos adicionais. Não se destina a fornecer a "resposta definitiva" para as questões sobre o conceito estudado, mas sim clarificar o estado atual do conceito diante de sua evolução por meio das mudanças no universo do conhecimento (Rodgers, 2000).

Assim sendo, o conceito escolhido para ser estudado contribui para o avanço do conhecimento, por meio de rigoroso processo metodológico de investigação. Os resultados não têm um fim, mas servem como ponto de partida por gerarem não apenas definições aceitáveis para a elaboração de questões de pesquisa claras, como também o levantamento de hipóteses

para futuras investigações. Desse modo, de acordo com a precursora do método Rodgers (2000), os resultados são consistentes com a ideia de um ciclo de desenvolvimento que serve como uma heurística, visto que fornecem a necessária clareza, capaz de criar fundamentos que impulsionarão evoluções futuras.

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma análise de conceito segundo o referencial teórico de Rodgers (2000).

4.1 ATIVIDADE 1: IDENTIFICAÇÃO DO CONCEITO DE INTERESSE

Inicialmente, o pesquisador precisa ser claro acerca do caminho que seguirá na condução da análise. O foco primordial do estudo é determinar o conceito de interesse e terminologias apropriadas para orientar a análise, sendo a familiaridade com a literatura aspecto essencial (Rodgers, 2000).

No presente estudo, o conceito de interesse é a definição do conceito de empreendedorismo no contexto da saúde do Brasil.

4.2 ATIVIDADE 2: SELEÇÃO DO CENÁRIO E AMOSTRA

Os objetivos traçados pelo pesquisador quando escolhe usar o método evolucionário têm influência na seleção do cenário e amostra para a coleta de dados (Rodgers, 2000)

O cenário se refere ao período a ser examinado, bem como às fontes de evidências incluídas no estudo. Destaca-se que as decisões relacionadas a esses aspectos dependem das perguntas iniciais definidas pelo pesquisador e dos resultados esperados. As disciplinas a serem incluídas devem ser baseadas na familiaridade com a literatura e no conhecimento de quais campos de estudo interessam ao pesquisador e empregam o conceito de interesse (Rodgers, 2000).

Após a inclusão dos domínios específicos da literatura no estudo, o próximo passo deve ser a seleção da amostra a ser utilizada na pesquisa (Rodgers, 2000).

Em muitos casos é apropriado tratar cada disciplina como uma população separada para possibilitar rigorosa comparação interdisciplinar do conceito de interesse. As decisões acerca do cenário incluso podem ser feitas de acordo com a familiaridade com a literatura que frequentemente emprega o conceito. Nesse sentido, tal como acontece com qualquer investigação, as decisões relacionadas a esses aspectos são tomadas com base na questão inicial elaborada pelo pesquisador e nos desfechos desejados (Rodgers, 2000).

Para esta atividade, foi escolhido o método de Revisão de Escopo, segundo as recomendações do método *Joanna Briggs Institute (JBI)*, exposto no *JBI Manual for Evidence*

Synthesis (Peters *et al.*, 2020). Recorreu-se ao *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) para o relato da revisão (Tricco *et al.*, 2018). O protocolo de revisão foi registrado no *Open Science Framework* e encontra-se sob registro DOI 10.17605/OSF.IO/SHFR2 (APÊNDICE A).

As Revisões de Escopo são aplicadas para estudar evidências em evolução quando ainda não estão claras, mapear os principais conceitos que sustentam um campo de pesquisa, bem como para esclarecer definições de trabalho e/ou conceitos limites de um tópico de interesse (Peters *et al.*, 2020).

Para desenvolver uma revisão de escopo, alguns critérios podem ser analisados, tais como ser precursora de uma revisão sistemática, identificar os tipos de evidências disponíveis em determinado campo, verificar e analisar lacunas de conhecimento, esclarecer conceitos/definições-chave na literatura, examinar como a pesquisa é conduzida sobre um determinado tópico ou campo e observar as principais características ou fatores relacionados a um conceito (Peters *et al.*, 2020).

4.2.1 Questão de pesquisa

A estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) foi aplicada com o intuito de nortear o delineamento da questão de pesquisa, na qual (P) é população a ser buscada nos estudos; (C) conceito-base a ser examinado na revisão; e (C) o contexto, a identificação de fatores culturais, geográficos e sociais a respeito da temática. Para o presente estudo, a população estudada foi a de autores brasileiros, o conceito foi empreendedorismo e o contexto foi o de saúde no Brasil.

Portanto, a questão de pesquisa estabelecida foi: como os autores brasileiros definem o conceito de empreendedorismo no contexto da saúde? Como domínios que serão analisados, considerando os pressupostos do referencial de análise de conceito, adotado neste estudo: Quais são os atributos, antecedentes e consequentes que compõem o empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil? Quais são os termos substitutos, conceitos relacionados e aplicações do conceito de empreendedorismo?

4.2.2 Busca de fontes de evidências nas bases de dados

De acordo com orientações preconizadas pelo referencial *JBIM Manual for Evidence Synthesis* (Peters *et al.*, 2020), foram seguidas cinco etapas: 1. Identificação das questões de

pesquisa; 2. Identificação dos estudos relevantes; 3. Seleção dos estudos; 4. Mapeamento dos estudos; e 5. Coleta dos dados.

A busca foi realizada no mês de novembro de 2022, mediante protocolo de pesquisa. Primeiramente, verificou-se na literatura ausência de outros estudos de revisões sobre o conceito de empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil.

Descritores controlados e não controlados de cada base de dados foram usados para formular a estratégia de busca, após consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Descritores controlados e não controlados utilizados na estratégia PCC

	Descritor controlado DeCS	Descritor controlado MsSH
P – População Autores brasileiros	Brasil	Brazil
C – Conceito Empreendedorismo	Empreendedorismo	Entrepreneurship
C - Contexto Saúde	Pessoal de Saúde Organizações em Saúde Instalações de Saúde Ambulatório Hospitalar Hospitais Serviços Hospitalares Atenção Primária à Saúde	Health Personnel Health Services Health Facilities, Proprietary Health Facilities Ambulatory Care Hospitals Hospital Units Primary Health Care

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados foram coletados nas seguintes fontes de dados eletrônicos: *Latin American and Caribbean Health Science Literature Database (LILACS)*, *U.S. National Library of Medicine (PubMed)*, *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL)* e *Web of Science*.

No Quadro 3, abaixo, são descritas as estratégias de busca utilizadas na base de dados PubMed.

Quadro 3 – Estratégias de busca utilizadas na base de dados PubMed

	Acrônimo	Estratégia de busca
PubMed	P – População Autores brasileiros	"Brazil"[Mesh] OR "Brazil"[All Fields] OR "Brazilians"[All Fields] OR "Brazilian"[All Fields]
	C – Conceito Empreendedorismo	"Entrepreneurship"[MeSH Terms] OR "Entrepreneurship"[All Fields] OR "Entrepreneur"[All Fields] OR "Entrepreneurs"[All Fields] OR "Entrepreneurial"[All Fields] OR "Entrepreneurialism"[All Fields] OR "Intrapreneurial"[All Fields] OR "Intrapreneurship"[All Fields] OR "Health entrepreneurship"[All Fields] OR "Intrapreneur"[All Fields]
	C – Contexto Saúde	"Health Personnel"[MeSH Terms] OR "Health Personnel"[All Fields] OR "Health Services"[MeSH Terms] OR "Health Services"[All Fields] OR "Health Service"[All Fields] OR "Health Facilities"[MeSH Terms] OR "Health Facilities"[All Fields] OR "Health Facility"[All Fields] OR "health facilities, proprietary"[MeSH Terms] OR "Ambulatory Care"[MeSH Terms] OR "Ambulatory Care"[All Fields] OR "Ambulatory Care Facilities"[MeSH Terms] OR "Ambulatory Care Facilities"[All Fields] OR "Ambulatory Care Facility"[All Fields] OR "Ambulatory"[All Fields] OR "Hospitals"[MeSH Terms] OR "Hospitals"[All Fields] OR "Hospital"[All Fields] OR "Hospital Units"[MeSH Terms] OR "Hospital Units"[All Fields] OR "Hospital Unit"[All Fields] OR "Primary Health Care"[MeSH Terms] OR "Primary Health Care"[All Fields] OR "Primary Health"[All Fields] OR "Primary Care"[All Fields] OR "Health"[All Fields] OR "Health Organizations"[All Fields] OR "Health Organization"[All Fields] OR "Health Center"[All Fields] OR "Polyclinics"[All Fields] OR "Polyclinic"[All Fields] OR "Basic health Unit"[All Fields] OR "Health Unit"[All Fields] OR "Health Units"[All Fields] OR "Health Institutions"[All Fields] OR "Health Institution"[All Fields] OR "Health Service"[All Fields] OR "Health Services"[All Fields]

Fonte: Elaborado pela autora.

São apresentadas no Quadro 4, a seguir, as estratégias de busca utilizadas na base de dados LILACS.

Quadro 4 – Estratégias de busca utilizadas na base de dados LILACS

	Acrônimo	Estratégia de busca
LILACS	P – População Autores brasileiros	(((("BRASIL") or "BRASILEIRO") or "BRASILEIROS") or "BRASILEIRA") or "BRASILEIRAS"
	C – Conceito Empreendedorismo	((((((("EMPREENDEDORISMO") or "INTRAEMPREENDEDORISMO") or "INTRA-EMPREENDEDORISMO") or "EMPREENDEDOR") or "EMPREENDEDORA") or "EMPREENDEDORES") or "EMPREENDEDORAS") or "EMPREENDEDORISMO EM SAUDE"
	C – Contexto Saúde	(((((((((((((((((("PESSOAL DE SAUDE") or "ORGANIZACOES EM SAUDE") or "INSTALACOES DE SAUDE") or "AMBULATORIO HOSPITALAR") or "HOSPITAL") or "HOSPITAIS") or "SERVICOS HOSPITALARES") or "ATENCAO PRIMARIA A SAUDE") or "SAUDE") or "AMBULATORIO") or "AMBULATORIOS") or "UNIDADE BASICA DE SAUDE") or "UNIDADE DE SAUDE") or "UNIDADES DE SAUDE AMBULATORIAIS") or "CENTRO HOSPITALAR") or "CENTROS HOSPITALARES") or "INSTITUICOES DE SAUDE") or "SERVICO DE SAUDE") or "SERVICOS DE SAUDE") or "ATENCAO BASICA") or "ATENCAO PRIMARIA") or "ATENCAO PRIMARIA A SAUDE") or "AMBULATORIO HOSPITALAR"

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 5, na sequência, contém a estratégia de busca utilizada na base de dados CINAHL.

Quadro 5 – Estratégias de busca utilizadas na base de dados CINAHL

	Acrônimo	Estratégia de busca
CINAHL	P – População Autores brasileiros	(MH "Brazil") OR "Brazil" OR "brazilians" OR "brazilian"
	C - Conceito Empreendedorismo	(MH "Entrepreneurship") OR "Entrepreneurship" OR "entrepreneur" OR "entrepreneurs" OR "entrepreneurial" OR "entrepreneurialism" OR "intrapreneurial" OR "intrapreneurship" OR "health entrepreneurship" OR "intrapreneur"
	C - Contexto Saúde	(MH "Health Personnel+") OR "Health Personnel" OR (MH "Health Services+") OR "health services" OR "health service" OR (MH "Health Facilities+") OR "health facilities" OR "health facility" OR "health facilities, proprietary" OR (MH "Ambulatory Care") OR "ambulatory care" OR (MH "Ambulatory Care Facilities+") OR "Ambulatory Care Facilities" OR (MH "Hospitals, Public+") OR "hospitals, public" OR (MH "Hospital Units+") OR "hospital units" OR "ambulatory care facility" OR "ambulatory" OR "ambulatories" OR (MH "Hospitals+") OR "hospitals" OR (MH "Hospitals, Private") OR "hospitals, private" OR "hospital" OR "hospital unit" OR (MH "Primary Health Care") OR "primary health care" OR "primary health" OR "primary care" OR (MH "Health+") OR "health" OR "health organizations" OR "health organization" OR "health center" OR "health centers" OR "polyclinics" OR "polyclinic" OR "basic health unit" OR "basic health units" OR "health unit" OR "health units" OR "health institutions" OR "health institution"

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 6, a seguir, estão demonstradas as estratégias de busca utilizadas na base de dados *Web of Science*.

Quadro 6 – Estratégias de busca utilizadas na base de dados *Web of Science*

	Acrônimo	Estratégia de busca
Web of Science	P – População Autores brasileiros/pesquisas no Brasil	"brazil" OR "brazilians" OR "brazilian"
	C - Conceito Empreendedorismo	"entrepreneurship" OR "entrepreneur" OR "entrepreneurs" OR "entrepreneurial" OR "entrepreneurialism" OR "intrapreneurial" OR "intrapreneurship" OR "health entrepreneurship" OR "intrapreneur"
	C - Contexto Saúde	"Health Personnel" OR "health services" OR "health service" OR "health facilities" OR "health facility" OR "health facilities, proprietary" OR "ambulatory care" OR "ambulatory care facilities" OR "hospitals, public" OR "hospital units" OR "ambulatory care facility" OR "ambulatory" OR "ambulatories" OR "hospitals" OR "hospitals, private" OR "hospital" OR "hospital unit" OR "primary health care" OR "primary health" OR "primary care" OR "health" OR "health organizations" OR "health organization" OR "health center" OR "health centers" OR "polyclinics" OR "polyclinic" OR "basic health unit" OR "basic health units" OR "health unit" OR "health units" OR "health institutions" OR "health institution"

Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se ausência de delimitação quanto ao ano de publicação na busca inicial dos estudos nas bases de dados, visto que o modelo proposto por Rodgers considera justamente a análise temporal evolucionária do conceito.

Foram incluídos estudos originais, relatos de experiência, artigos de reflexão, artigos de revisão (sistemática, integrativa ou revisão de escopo) e cartas ao editor. Excluíram-se as entrevistas e reportagens não publicadas em revistas científicas e publicações de autores brasileiros a respeito do empreendedorismo em saúde no contexto internacional.

Para a seleção das evidências e gerenciamento do processo de seleção da amostragem, os artigos identificados foram exportados para o software na web *Rayyan - QCRI - Qatar Computing Research Institute*, a fim de identificar e excluir duplicatas. Primeiramente, os estudos foram avaliados com base no título e resumo e, posteriormente, aqueles que atenderam aos critérios de elegibilidade foram lidos na íntegra e avaliados para compor a amostra final.

4.2.3 Extração de dados dos estudos selecionados nas fontes de evidências

As etapas foram conduzidas por dois revisores independentes (A.L.A.S; M.A.S.R) com discordâncias resolvidas por consenso entre os pesquisadores. O período da coleta de dados compreendeu os meses de fevereiro e março de 2023.

Elaborou-se uma planilha no Programa *Microsoft Excel*[®] para a extração dos dados, com as informações de interesse deste estudo. Consideraram-se as variáveis referentes às

características de publicação das fontes de evidência (título, citação, ano, país de publicação do estudo, revista e objetivos), características metodológicas das fontes de evidência (tipo de estudo, período da coleta de dados, cenário do estudo, município e estado da coleta de dados, categoria profissional), bem como aos aspectos da análise de conceito (atributos, variações socioculturais e temporais – antecedentes e consequentes, termos substitutos, conceitos relacionados e aplicações do conceito).

4.3 ATIVIDADE 3: COLETA E GERENCIAMENTO DOS DADOS

A análise de conceito baseada no método evolucionário fundamenta-se em uma abordagem indutiva, com ênfase na identificação dos aspectos relevantes do conceito. O pesquisador revisa a literatura para identificar dados pertinentes para os atributos do conceito (real definição), sua característica contextual (variação sociocultural e temporal: antecedentes, consequentes), termos substitutos e conceitos relacionados, junto com os dados apropriados às aplicações do conceito (referências) (Rodgers, 2000).

Após a seleção da amostra, cada estudo foi lido com o objetivo de identificar dados relevantes para a análise e obter um sentido para o uso do conceito de “empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil”.

A partir dos dados extraídos e categorizados na planilha foram identificados conceitos e subtipos para o termo “empreendedorismo” a serem elencados nos tópicos dos resultados.

4.4 ATIVIDADE 4: ANÁLISE DOS DADOS

A análise final dos dados foi realizada após todos serem coletados e organizados na planilha elaborada para guiar a extração das informações necessárias.

Quanto à caracterização dos estudos (ano de publicação, país, periódico, tipo de organização de saúde e categoria profissional), foi realizada de maneira descritiva por meio da distribuição de frequências (absoluta e percentual). Para sintetizar os principais resultados e conclusões dos estudos incluídos nesta revisão de escopo, estes foram agrupados em categorias temáticas utilizando uma abordagem indutiva baseada nos próprios dados e sem a definição de referencial conceitual prévio (Braun; Clarke, 2006).

A descrição dos dados foi feita com base nas características de publicação das fontes de evidência (ano, país de publicação e revista) e nas características metodológicas desses estudos (tipo de estudo, período da coleta de dados, cenário, local da coleta dos dados e categoria

profissional), mediante a distribuição de frequências (absoluta e percentual). Quanto à descrição metodológica, cabe destacar que a classificação dos tipos de estudo seguiu a descrição do autor da pesquisa. Além disso, considerou-se o estado ou a cidade para estudos originais e as bases de dados para estudos de revisão. Por fim, realizou-se a síntese dos conceitos de empreendedorismo e de seus subtipos encontrados nos estudos, como também das características das publicações das referências dos conceitos citados pelo(s) autor(es) das fontes de evidência incluídas na revisão.

Para o desenvolvimento da AC, a análise final foi realizada quando todos os dados foram coletados e organizados. Em primeiro momento, realizou-se análise separadamente dos dados de cada disciplina da área da saúde que fazem uso do conceito investigado. A seguir, os dados e os resultados foram analisados para examinar as áreas de concordância e discordância entre as disciplinas e avaliar o desenvolvimento conceitual.

Foram identificados os descritores ou palavras e seus significados relacionados utilizados para descrever o conceito de empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil, em cada área. Com o agrupamento dos achados em relação aos elementos do conceito como os atributos, antecedentes, consequentes, termos substitutos, conceitos relacionados e aplicações do conceito de empreendedorismo e seus subtipos, a frequência de ocorrência de cada descritor foi determinada para identificar os mais comumente utilizados para descrever o conceito e consequente semelhança das informações encontradas.

Sobre os termos substitutos e conceitos relacionados, estes são isentos do agrupamento dos descritores, pois são registrados em unidades de dados simples de uma ou duas palavras. Contudo, o pesquisador pode achar interessante notar a sua frequência de ocorrência na literatura examinada (Rodgers, 2000).

Destaca-se que, por se tratar de estudo de revisão, nos termos da Resolução Nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de 2016, não houve a necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

4.5 ATIVIDADE 5: IDENTIFICAÇÃO DE UM EXEMPLO DO CONCEITO

A identificação de um exemplo é uma parte útil da AC. Como o método evolucionário é uma técnica indutiva, os exemplos do conceito devem ser identificados e não construídos pelo pesquisador, para fornecer uma demonstração prática do conceito em um contexto relevante. No entanto, em algumas situações, o pesquisador pode precisar acessar literatura adicional ou

realizar observações de campo ou entrevistas para identificar um exemplo claro do conceito (Rodgers, 2000).

A atividade 5 será discutida e apresentada adiante na seção Discussão.

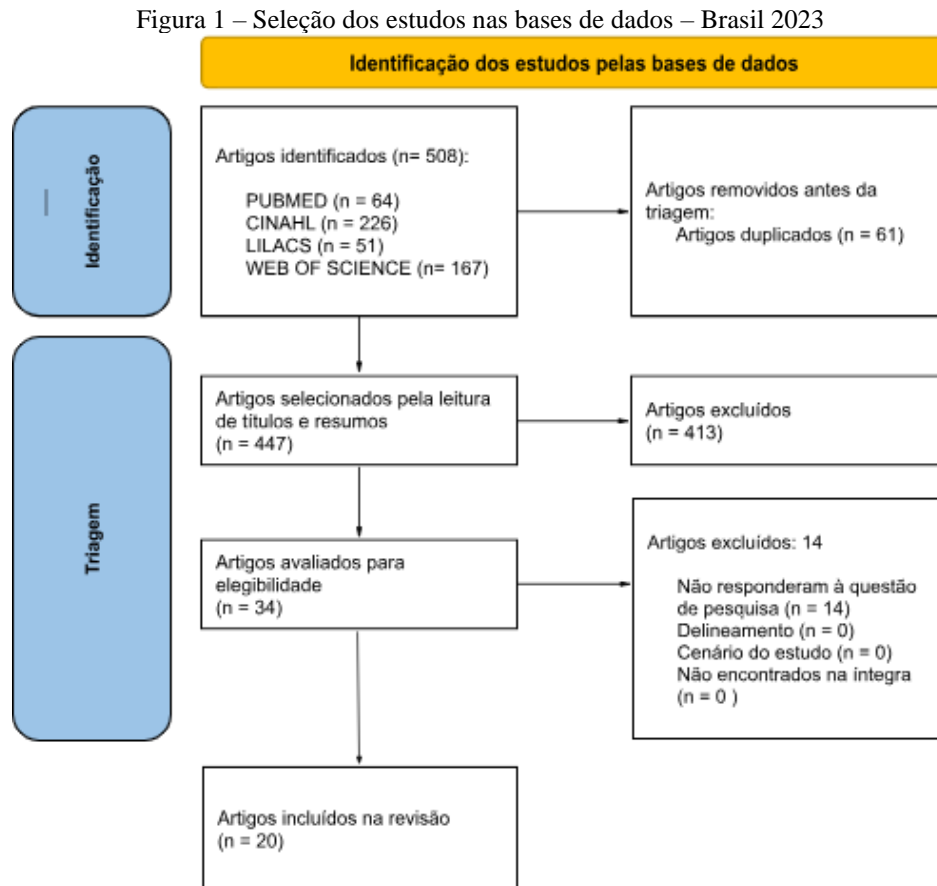
4.6 ATIVIDADE 6: IMPLICAÇÕES FUTURAS

De acordo com Rodgers (2000), a identificação de direções para as pesquisas futuras é outra contribuição importante da análise de conceito. Esse método de AC não se destina a fornecer uma resposta definitiva para as questões sobre empreendedorismo na área da saúde no contexto brasileiro, todavia, busca clarificar o estado atual do conceito diante de sua evolução por meio das mudanças no conhecimento.

A atividade 6 será discutida e apresentada adiante na seção Implicações Futuras.

5 RESULTADOS

Para sistematizar as etapas de seleção dos estudos, está demonstrado, a seguir, o diagrama PRISMA-Sc (Figura 1).



Fonte: Elaborado pela autora.

Na etapa de busca nas bases de dados, foram identificados 508 estudos, dos quais 61 foram eliminados por estarem duplicados, gerando uma amostra de 447 estudos para triagem por meio da leitura dos títulos e resumos. Após essa etapa, 34 estudos foram designados para análise na íntegra, dos quais 14 foram excluídos por não responderem à questão de pesquisa. Portanto, foram incluídas, nesta revisão de escopo, 20 fontes de evidências (Figura 1).

5.1 CARACTERÍSTICAS DE PUBLICAÇÃO E METODOLÓGICAS DAS FONTES DE EVIDÊNCIAS

No Quadro 7, abaixo, estão demonstradas as características gerais (ano, país de publicação e revista) das fontes de evidência incluídas nesta revisão de escopo (n=20).

Verificou-se que 65% (n=13) dos estudos foram publicados nos últimos 5 anos, sendo 5 (25%) no ano de 2022. Todos (100%; n=20) foram publicados em revistas brasileiras, sendo a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) o periódico com maior frequência (25%; n=5) (Quadro 7).

Quadro 7 – Características de publicação das fontes de evidências

Fontes de evidência	Ano de publicação	País de publicação	Revista
(Andrade; Ben; Sanna, 2015)	2015	Brasil	REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem
(Backes <i>et al.</i> , 2020)	2020	Brasil	REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem
(Backes <i>et al.</i> , 2022a)	2022	Brasil	REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem
(Backes <i>et al.</i> , 2022b)	2022	Brasil	Revista da Escola de Enfermagem da USP
(Backes <i>et al.</i> , 2022c)	2022	Brasil	Revista da Escola de Enfermagem da USP
(Backes; Erdman, 2009)	2009	Brasil	Revista Gaúcha de Enfermagem
(Brunelli, 2022)	2022	Brasil	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
(Carvalho <i>et al.</i> , 2016)	2016	Brasil	Revista Baiana de Enfermagem
(Colichi <i>et al.</i> , 2019)	2019	Brasil	REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem
(Colichi <i>et al.</i> , 2021)	2021	Brasil	Acta Paulista de Enfermagem
(Copelli; Erdmann; Santos, 2019)	2019	Brasil	REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem
(Cordeiro <i>et al.</i> , 2021)	2021	Brasil	Revista de Divulgação Científica Sena Aires
(Costa <i>et al.</i> , 2013)	2013	Brasil	Revista Gaúcha de Enfermagem
(Ferreira <i>et al.</i> , 2013)	2013	Brasil	Cogitare Enfermagem
(Ferreira <i>et al.</i> , 2018)	2018	Brasil	Revista Baiana de Enfermagem
(Jofre <i>et al.</i> , 2021)	2021	Brasil	Acta Paulista de Enfermagem
(Marcelino; Marcelino, 2022)	2022	Brasil	Enfermagem em Foco
(Menegaz; Trindade; Santos, 2021)	2021	Brasil	Revista Enfermagem UERJ
(Richter <i>et al.</i> , 2019)	2019	Brasil	Acta Paulista de Enfermagem
(Valente; Silva; Valente, 2017)	2017	Brasil	Journal of Nursing UFPE online

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao tipo de estudo, os qualitativos de caráter exploratório-descritivo foram os mais frequentes 35% (n=7). Os anos de 2017, 2018 e 2021 foram os períodos de coleta de dados com maior percentual, correspondendo a 15% (n=3) cada um. Em relação ao cenário de pesquisa, houve predominância das instituições de Ensino Superior (35%; n=7), incluindo instituições públicas (n=3), privadas (n=2) e duas (n=2) não especificadas. A metade dos

estudos (50%; n=10) ocorreu na região Sul do Brasil, mas ressalta-se que, destes, 2 trabalhos também incluíram outras regiões do país. Já em relação à categoria profissional, 95% (n=19) dos estudos foram relacionados à enfermagem (Quadro 8).

As características metodológicas das fontes de evidência segundo tipo de estudo, período da coleta de dados, cenário e local de coleta de dados encontram-se no Quadro 8, a seguir.

Quadro 8 – Características metodológicas das fontes de evidências

(continua)

Fontes de evidência	Tipo de estudo	Período da coleta de dados	Cenário	Local da coleta de dados	Categoria profissional
(Andrade; Ben; Sanna, 2015)	Estudo exploratório-descriptivo	Janeiro de 2012	Empresas ativas dirigidas por enfermeiros empresários	Estado de São Paulo	Enfermagem
(Backes <i>et al.</i> , 2020)	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo	Entre outubro e dezembro de 2018	Associação de Materiais Recicláveis	Rio Grande do Sul	Enfermagem
(Backes <i>et al.</i> , 2022a)	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descriptivo	Entre maio e agosto de 2021	Curso de Graduação de Enfermagem	Região Sul do Brasil	Enfermagem
(Backes <i>et al.</i> , 2022b)	Teórico-reflexivo	N/A*	N/A	N/A	Enfermagem
(Backes <i>et al.</i> , 2022c)	Pesquisa-ação	Entre fevereiro e julho de 2021	Associação de Materiais Recicláveis	Região Sul do Brasil	Enfermagem
(Backes; Erdman, 2009)	Estudo qualitativo, exploratório	Entre maio e dezembro de 2007	Universidade pública; Universidade privada; Unidade Básica de Saúde; Secretaria Estadual de Saúde; Projeto de Inclusão Social; Programa de Internação Domiciliar	Diferentes estados do Brasil	Interprofissional
(Brunelli, 2022)	Estudo misto, com desenho quali-quantitativo e exploratório-descriptivo	Entre junho e julho de 2020	Consultórios de Médicos de Saúde da Família	Oito cidades por sete estados da federação (Minas Gerais, Distrito Federal, Pará, Ceará, Maranhão, São Paulo e Rio Grande do Sul).	Medicina

Quadro 8 – Características metodológicas das fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Tipo de estudo	Período da coleta de dados	Cenário	Local da coleta de dados	Categoria profissional
(Carvalho <i>et al.</i> , 2016)	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório	Primeiro semestre de 2013	Hospital Universitário, Hospital Filantrópico e Secretaria de Saúde do município	Rio Grande - RS	Enfermagem
(Colichi <i>et al.</i> , 2019)	Revisão integrativa da literatura	Setembro de 2017	N/A	Bases de dados: Capes, Bireme, BVS, CINAHL, EMBASE, SCOPUS, Web of Science e PubMed, Medline, LILACS, BDENF-Enfermagem, Index Psicologia	Enfermagem
(Colichi <i>et al.</i> , 2021)	Estudo transversal e analítico	Entre março e setembro de 2018	Instituições de ensino brasileiras e Universidades da região de Maule, no Chile.	Interior do estado de São Paulo e região de Maule, no Chile	Enfermagem
(Copelli; Erdmann; Santos, 2019)	Revisão integrativa da literatura	Abril de 2017	N/A	LILACS, PubMed, SciVerse Scopus (SCOPUS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF)	Enfermagem

Quadro 8 – Características metodológicas das fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Tipo de estudo	Período da coleta de dados	Cenário	Local da coleta de dados	Categoria profissional
(Cordeiro <i>et al.</i> , 2021)	Relato de múltiplas experiências com descrição narrativa dos autores	Julho de 2021	Empreendimentos de enfermagem	São Paulo e Minas Gerais	Enfermagem
(Costa <i>et al.</i> , 2013)	Estudo quantitativo, transversal contemporâneo	Entre agosto e outubro de 2010	Hospital Universitário	Sul do Brasil	Enfermagem
(Ferreira <i>et al.</i> , 2013)	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Entre setembro e outubro de 2011	Universidade pública	Maceió - AL	Enfermagem
(Ferreira <i>et al.</i> , 2018)	Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa	Entre novembro e dezembro de 2013	Universidade pública	Paraná	Enfermagem
(Jofre <i>et al.</i> , 2021)	Estudo observacional e descritivo	Agosto de 2018	Instituições de Ensino Superior (IES) privadas	Interior do estado de Santa Catarina	Enfermagem
(Marcelino; Marcelino, 2022)	Estudo descritivo exploratório de campo, de abordagem qualitativa	Não especificado	Empreendimentos de enfermagem	Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul	Enfermagem
(Menegaz; Trindade; Santos, 2021)	Artigo de reflexão teórica	N/A	N/A	N/A	Enfermagem

Quadro 8 – Características metodológicas das fontes de evidências

(conclusão)

Fontes de evidência	Tipo de estudo	Período da coleta de dados	Cenário	Local da coleta de dados	Categoria profissional
(Richter <i>et al.</i> , 2019)	Estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, ancorado numa proposta dialética	Entre outubro e novembro de 2017	Estratégias de Saúde da Família, Serviço de Vigilância à Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Unidade de Pronto Atendimento, Unidades de Atendimento Clínico e Instituições de Ensino Técnico e Superior em Enfermagem	Município localizado na região do Vale do Paranhana - RS	Enfermagem
(Valente; Silva; Valente, 2017)	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa	Não especificado	Hospital Universitário Antônio Pedro	Niterói - RJ	Enfermagem

Fonte: Elaborado pela autora. *N/A = Não se aplica.

5.2 MAPEAMENTO DOS CONCEITOS DE EMPREENDEDORISMO E SEUS SUBTIPOS IDENTIFICADOS PELAS FONTES DE EVIDÊNCIA

Destaca-se que alguns conceitos foram de autoria dos próprios autores das fontes de evidência, enquanto outros foram referenciados de estudos prévios.

No Quadro 9, abaixo, são apresentados os conceitos de empreendedorismo e seus subtipos apontados pelos autores das fontes de evidência incluídas na revisão.

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(continua)

Fontes de evidência	Conceitos de empreendedorismo
(Andrade; Ben; Sanna, 2015)	<u>Empreendedorismo:</u> Criação ou aperfeiçoamento de algo, com a finalidade de gerar benefícios aos indivíduos e à sociedade (Morais <i>et al.</i> , 2013, p. 41).
(Backes <i>et al.</i> , 2020)	<p><u>Empreendedorismo Social:</u> 1 – Pode ser apreendido como ferramenta indutora de novos saberes e práticas solidárias e colaborativas. Para estudiosos da área, o empreendedorismo induz a processos que interligam diferentes agentes e segmentos sociais, tendo em vista que as inovações e transformações em âmbito local resultam de redes interativas e associativas, em que as necessidades dos indivíduos e das comunidades são assumidas colaborativamente (Heinze; Banaszak-Holl; Babiak, 2016, p. 2; Lisetchi; Brancu, 2014, p. 2).</p> <p>2 – Empreendedorismo social se caracteriza pelo desenvolvimento de processos colaborativos e pela capacidade de expandir redes e parcerias (Heinze; Banaszak-Holl; Babiak, 2016, p. 5).</p> <p>3 – Na enfermagem, o empreendedorismo social se traduz em cuidado sensível, interativo e associativo, capaz de ampliar as possibilidades de vida e promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades, com vistas a emancipá-los como protagonistas de suas próprias histórias (Backes <i>et al.</i>, 2016, p. 5).</p>
(Backes <i>et al.</i> , 2022a)	<p><u>Empreendedorismo na Enfermagem:</u> Oferece aos enfermeiros oportunidades para empreendimentos autônomos (materiais ou imateriais) que lhes permitem perseguir sua visão pessoal e paixão para melhorar os resultados de saúde usando abordagens inovadoras e transformadoras (Chadwick; Raver, 2019, p. 6; Roslan <i>et al.</i>, 2019, p. 6).</p> <p><u>Empreendedorismo Social:</u> 1 – processo auto-organizador e mobilizador de novas atitudes, processos e serviços, possibilita a (re)construção de saberes e práticas profissionais, bem como a melhoria das condições de vida de indivíduos e comunidades (Lomba <i>et al.</i>, 2018, p. 2).</p> <p>2 – Na área de Enfermagem, a temática do empreendedorismo social ganhou destaque na última década, a partir de produções acadêmicas, sobretudo, em âmbito da pós-graduação (Backes <i>et al.</i>, 2016, p. 2).</p> <p>3 – Realização de um bem-comum à comunidade. p. 3</p> <p>4 – Mobilização de novas atitudes e posturas profissionais, capazes de transcender o espaço hospitalar. Também está relacionado à capacidade de transcender a dimensão pessoal e vislumbrar benefícios coletivos para uma comunidade/sociedade. p. 4</p>

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Conceitos de empreendedorismo
	<p>5 – Para além do lucro, o empreendedorismo social tem por finalidade proporcionar a melhoria das condições de vida e de saúde em âmbito individual e comunitário. p. 4</p> <p>6 – Habilidades do empreendedor para identificar necessidades e, a partir desse diagnóstico, desenvolver estratégias para solucioná-las. p. 4</p> <p>7 – É suscitado e disparado a partir de vivências em cenários de maior vulnerabilidade social, nos quais os estudantes são provocados à indignação e mobilizados ao pensamento crítico-reflexivo. Esse processo mobilizador gerou, na maioria dos estudantes, novas atitudes e comportamentos pessoais e profissionais, os quais se constituem como base para a (re)construção de paradigmas tradicionais de cuidado em saúde. p.5</p> <p>8 – Atitude de promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades, por meio de processos interativos e associativos com vistas à sua emancipação como protagonistas de sua própria história (Backes <i>et al.</i>, 2016, p. 2).</p>
(Backes <i>et al.</i> , 2022b)	<p><u>Empreendedorismo:</u> Vem sendo amplamente discutido nas diferentes áreas do conhecimento. Alguns o retratam por necessidade ou por oportunidade (Backes <i>et al.</i>, 2022, p. 2; Hoogendoorn; Van der Zwan; Thurik, 2019, p. 2).</p> <p><u>Empreendedorismo na Enfermagem:</u> Relacionado à qualidade de vida, aos valores e princípios de um sentido de vida e viver humano pós-pandêmico (Backes <i>et al.</i>, 2016, p. 2).</p> <p><u>Empreendedorismo Social:</u> 1 – Terá sempre um efeito agregador de bem-estar e valor social tangível ou não (Brieger; De Clercq; Meynhardt, 2021, p. 2). 2 – Visa à promoção da qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental sob a ótica da sustentabilidade (Backes <i>et al.</i>, 2022, p. 2; Hoogendoorn; Van der Zwan; Thurik, 2019, p. 2).</p>
(Backes <i>et al.</i> , 2022c)	<p><u>Empreendedorismo:</u> Induz a processos que interligam diferentes agentes e segmentos sociais, tendo em vista que as inovações e transformações em âmbito local resultam de redes interativas e associativas, em que as necessidades de grupos vulneráveis são assumidas colaborativamente (Kovanen, 2021, p. 2; Saebi; Foss; Linder, 2019, p. 2).</p>

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Conceitos de empreendedorismo
	<p><u>Empreendedorismo social:</u> 1 – Alternativa possível e viável para subsidiar necessidades e melhorar a condição de vida de populações em situação de vulnerabilidade. p. 2</p> <p>2 – Prospecção e implementação de ideias inovadoras e pelos projetos práticos para o alcance de um bem coletivo (Fug; Ilbert, 2020, p. 2; Heinze; Banaszak-Holl; Babiak, 2016, p. 2).</p> <p>3 – Novo arquétipo de desenvolvimento em redes e parcerias, com foco na dimensão humana, social e sustentável (Jenner, 2016, p. 2; Lanero; Vazquez; Aza, 2021, p. 2).</p> <p>4 – Mecanismo de mobilização social capaz de impulsionar o enfrentamento dos problemas sociais de forma criativa, inovadora e transformadora (Jenner, 2016, p. 2; Lanero; Vazquez; Aza, 2021, p. 2).</p> <p>5 – Ferramenta indutora de saberes e práticas solidárias e colaborativas, com vistas à promoção da saúde integral (Kovanen, 2021, p. 2; Saebi; Foss; Linder, 2019, p. 2).</p> <p>– Relaciona-se à coexistência humana, com o propósito de possibilitar uma identidade social, a partir de um processo permanente de metamorfose e um sentido de existência e história como realização de um por vir com os outros e entre os outros seres humanos (Esther, 2019, p. 5; Malunga; Iwu; Mugobo, 2014, p. 5).</p>
(Backes; Erdman, 2009)	<p><u>Empreendedorismo social:</u> Importante mecanismo de mobilização e transformação da sociedade. Surgido como um processo alternativo, dinâmico e estratégico, dotado de possibilidades inovadoras e capaz de tornar sustentáveis os produtos, serviços, organizações e a gestão de pessoas, o empreendedorismo social combina paixão por uma missão social com a imagem de disciplina, inovação e determinação alicerçados ao exercício da cidadania (Bornstein, 2007, p. 243).</p>
(Brunelli, 2022)	<p><u>Empreendedorismo:</u> Para Dornelas, a palavra empreendedorismo significa “aquele que assume riscos e começa algo novo” (Dornelas, 2001, p. 5).</p> <p><u>Empreendedorismo Médico:</u> Está voltado para as características que compõem o perfil pessoal, bases motivacionais, cognitivas e aspectos relacionados ao mercado (Aguilar, 2010, p. 10).</p>
(Carvalho <i>et al.</i> , 2016)	<p><u>Empreendedorismo:</u> 1 – Catalisador de iniciativas, auxiliando as enfermeiras a lidar com as mudanças da profissão, e também a planejar, organizar e desenvolver novas formas de trabalho, melhorando seu fazer diário, para alcançar sucesso profissional (Costa <i>et al.</i>, 2013, p. 2).</p>

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Conceitos de empreendedorismo
(Colichi <i>et al.</i> , 2019)	<p>2 – Oportunidade de o enfermeiro alcançar a satisfação no trabalho, uma vez que a profissão tem apresentado maior visibilidade e reconhecimento, ao assumir a gestão de serviços de saúde, por meio do seu potencial especialista, autônomo e empreendedor (Morais <i>et al.</i>, 2013, p. 2).</p> <p>3 – Oportunidade de satisfação profissional, assim como de desenvolvimento de características como disciplina, organização e inovação para abrir novos negócios, bem como a possibilidade de gerenciamento (Morais <i>et al.</i>, 2013, p. 7).</p> <p><u>Empreendedorismo:</u> Conjunto de práticas adotadas com a finalidade de garantir a geração de riqueza e o melhor desempenho das sociedades (Franco; Gouvêa, 2016, p. 336).</p> <p><u>Empreendedorismo na Enfermagem:</u> Forma de se obter bons resultados de saúde para o maior número de pessoas (Wilson; Whitaker; Whitford, 2012, p. 340).</p> <p><u>Empreendedorismo Social:</u> 1 – Promovem-se mudanças em um grupo de pessoas da sociedade (Wilson; Whitaker; Whitford, 2012, p. 336). 2 – É uma abordagem que envolve a concepção e implementação de ideias inovadoras, em que o enfermeiro busca modelos práticos para promover metas sociais e ambientais (Wilson; Whitaker; Whitford, 2012, p. 340).</p> <p><u>Intraempreendedorismo:</u> No âmbito organizacional, geralmente relacionado à liderança e à visão de melhoria de qualidade em ambientes laborais (Wilson; Whitaker; Whitford, 2012, p. 336).</p> <p><u>Empreendedorismo de negócios:</u> 1 – Abertura e gestão de empreendimentos (Wilson; Whitaker; Whitford, 2012, p. 336). 2 – Oferece aos enfermeiros oportunidades de autoemprego usando abordagens inovadoras. p. 339 3 – Aqui estão compreendidos ainda os profissionais dedicados à prática privada, autônomos ou proprietários de empresas (Currie; Chiarella; Buckley, 2013, p. 339; Wall, 2013, p. 339). 4 – Esse conceito estaria ainda relacionado aos riscos inerentes a negócios empresariais e à obtenção de lucro (Boore; Porter, 2011, p. 339).</p>

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Conceitos de empreendedorismo
(Colichi <i>et al.</i> , 2021)	<p><u>Empreendedorismo:</u> Produto não apenas de valores culturais e sociais, mas também de condições econômicas e comerciais entre as comunidades (Teixeira <i>et al.</i>, 2018, p. 3; Welsh <i>et al.</i>, 2018, p. 3).</p> <p><u>Empreendedorismo de negócios:</u> Uma forma de atuar na prática privada ou autônoma (Colichi <i>et al.</i>, 2019, p. 2; Wilson; Whitaker; Whitford, 2012, p. 2).</p> <p><u>Intraempreendedorismo:</u> Na forma de empregado assalariado, desenvolvendo serviço inovador de gestão e Enfermagem dentro de ambientes de saúde (Colichi <i>et al.</i>, 2019, p. 2; Wilson; Whitaker; Whitford, 2012, p. 2).</p> <p><u>Empreendedorismo Social:</u> Envolve-se em ideias inovadoras para promover metas sociais ou ambientais (Colichi <i>et al.</i>, 2019, p. 2; Wilson; Whitaker; Whitford, 2012, p. 2).</p>
(Copelli; Erdmann; Santos, 2019)	<p><u>Empreendedorismo:</u> 1 – Significa organizar, administrar e assumir riscos em um negócio ou empreendimento (Slepcevic-Zach; Stocl; Tafner, 2014, p. 302).</p> <p>2 – Ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios (Almeida <i>et al.</i>, 2013, p. 302).</p> <p>3 – Para os economistas, está associado ao desenvolvimento econômico e o empreendedor, por consequência, à promoção e propulsão de inovação para esse desenvolvimento. Já para os comportamentalistas, o empreendedorismo está relacionado a comportamentos e atitudes empreendedoras (Gomes; Lima; Cappelle, 2013, p. 302).</p> <p><u>Empreendedorismo na Enfermagem:</u> 1 – Está associado a um conjunto de características pessoais (Sales <i>et al.</i>, 2008, p. 304). Dessa forma, reunindo as principais habilidades encontradas, o empreendedor na Enfermagem conceitua-se como: dispor de senso de oportunidade, ser autônomo, independente, flexível, determinado, inovador, proativo, autoconfiante, disciplinado, comunicativo, responsável, assumir riscos calculados, agir de forma holística, conquistar novos cenários de atuação voltados ao cuidado, agregar valor à profissão perante a sociedade, impulsionar o crescimento econômico do país, realizar a gestão financeira e de conflitos, ter consciência legislativa e voltar-se para o futuro (Ferreira <i>et al.</i>, 2013, p. 305; Uys, 2000, p. 305).</p>

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Conceitos de empreendedorismo
	<p>2 – O conceito de empreendedorismo na Enfermagem vai ao encontro do conceito geral de empreendedorismo. Apesar de apresentar-se de forma polissêmica, o aspecto central do conceito está relacionado à mudança, com a exploração de uma oportunidade, conversão ou invenção de alguma ideia, bem como com o sucesso atingido (Almeida <i>et al.</i>, 2013, p. 306; Drucker, 2012, p. 306).</p> <p>3 – O conceito de empreendedorismo na Enfermagem está vinculado, principalmente, a características pessoais, o que permite associá-lo a um comportamento e/ou perfil e/ou atitude do enfermeiro. p. 307</p> <p><u>Empreendedorismo Social:</u> 1 – Mecanismo de mobilização e transformação da sociedade. É mediado pela intervenção social a partir da aplicação de uma visão sistêmica derivada da multiplicidade de relações, interações e associações sociais. Constitui-se num processo alternativo, dinâmico e estratégico, que possibilita ações, produtos, serviços e organizações inovadoras, sustentáveis e engajadas em desenvolvimento social (Backes; Erdmann, 2009, p. 302; Backes; Erdmann; Büscher, 2010, p. 302).</p> <p>2 – Criação ou recriação de oportunidades interativas e associativas, bem como possibilidade de inovar e protagonizar novos espaços de atuação profissional (Backes; Erdmann, 2009, p. 302).</p> <p><u>Empreendedorismo Empresarial:</u> 1 – É o tipo de empreendedorismo voltado ao meio de negócios. Refere-se ao empreendedorismo de enfermeiros empresários, que, em sua prática, atuam de forma autônoma (Wall, 2013, p. 304; Wall, 2014, p. 304).</p> <p>2 – O empreendedorismo empresarial, comercial ou de negócios, como é chamado na literatura, corresponde à visualização de uma oportunidade por um indivíduo com a possibilidade de se obter sucesso, resultando em lucro para o empreendedor (Leal; Freitas; Coelho, 2014, p. 304).</p> <p>3 – O empreendedorismo empresarial na Enfermagem baseia-se na necessidade de se ter responsabilidade, compromisso pessoal e profissional, boa autoestima, perseverança e determinação para alcançar o sucesso necessário para a empresa (Wilson; Averis; Walsh, 2003, p. 304).</p> <p><u>Intraempreendedorismo ou Empreendedorismo Corporativo:</u> 1 – Está relacionado a empreendedores empregados corporativos, ou seja, empreendedores que não possuem um negócio próprio, mas que são</p>

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Conceitos de empreendedorismo
	<p>empreendedores em organizações públicas ou privadas já existentes (Dawes, 2009, p. 305; Sundin; Tilmar, 2008, p. 305).</p> <p>2 – O intraempreendedorismo na Enfermagem remete à atuação de enfermeiros que são empregados empreendedores, ou seja, enfermeiros que empreendem em organizações públicas e privadas de terceiros (Coelho, 2010, p. 305).</p>
(Cordeiro <i>et al.</i> , 2021)	<p><u>Empreendedorismo:</u> 1 – É um dos principais fatores que promove o desenvolvimento econômico e social de um país (Sobrinho, 2013, p. 789).</p> <p>2 – Identificação de oportunidades e da concretização do processo de transformação entre possibilidades e atividades potencialmente lucrativas (Copelli; Erdmann; Santos, 2019, p. 789).</p> <p><u>Empreendedorismo na Enfermagem:</u> É uma oportunidade para o enfermeiro alcançar satisfação, visibilidade, valorização e reconhecimento do trabalho. p. 795</p> <p><u>Empreendedorismo Social:</u> Mecanismo de mobilização e transformação da sociedade. p. 789</p> <p><u>Intraempreendedorismo:</u> Ação de enfermeiros com espírito inovador que, mesmo não possuindo seu próprio negócio, empreendem nas organizações onde atuam, tanto públicas como privadas, mesmo não tendo a pretensão de valorização dos seus projetos e produtos (Dawes, 2009, p. 789).</p> <p><u>Empreendedorismo Empresarial:</u> Empreendimentos em que enfermeiros constroem e gerenciam negócios e trabalham de forma autônoma (Chagas, 2018, p. 789).</p>
(Costa <i>et al.</i> , 2013)	<p><u>Empreendedorismo:</u> Catalisador de iniciativas e mudanças, auxiliando enfermeiros a lidar com intempéries comuns a sua profissão, bem como planejar, organizar e desenvolver novas formas de trabalho que aperfeiçoem o seu fazer diário, habilitando- os ao êxito e sucesso por um longo período de tempo em suas carreiras p. 148</p>

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Conceitos de empreendedorismo
(Ferreira <i>et al.</i> , 2013)	<p><u>Empreendedorismo:</u> 1 – O empreendedorismo não se trata de uma ciência e, por isso, não possui uma única definição. p. 689</p> <p>2 – Perde o seu valor (ou assume o valor tão cultuado na sociedade contemporânea), não estando mais ligado à qualidade da obra, do objeto de trabalho realizado, da atividade desenvolvida; e passa a se inscrever na adesão a um sistema de pensamento, crenças e princípios que precisam ser interiorizados. p. 692</p> <p>3 – É preciso estar atento à (re)produção de discursos sob a lógica corporativista, a qual estimula a ideia de empreendedorismo como objeto de engajamento subjetivo do sujeito, assegurando que cada indivíduo assuma, como suas, as metas de reprodução do sistema capitalista (Bauman, 2009, p. 693; Gaulejac, 2007, p. 693; Costa; Barros; Carvalho, 2011, p. 693).</p> <p><u>Empreendedorismo Social:</u> 1 – Incansável busca pelo lucro e competitividade de mercado, a qual seja capaz de promover a excelência na gestão com enfoque no cuidado complexo em saúde, mediante ações e estratégias também de cunho social. p. 689</p> <p>2 – Capaz de estimular a excelência na gestão do cuidado em enfermagem. p. 692</p>
(Ferreira <i>et al.</i> , 2018)	<p><u>Empreendedorismo:</u> 1 – Aplicável aos mais diversos segmentos do conhecimento humano, uma vez que é a própria prática estratégica na produção de bens e serviços (Hisrich; Peters; Shepherd, 2009, p. 2).</p> <p>2 – Competência gerencial de transformação, planejamento e execução de ações e que o enfermeiro mantém contato direto com pacientes e equipe multiprofissional, o que demanda que ele desenvolva autonomia em tomada de decisão e saiba enfrentar os desafios. As suas funções no gerenciamento da assistência, o conhecimento científico e teórico-prático, devem possibilitar-lhe posicionar-se de modo a valorizar seu papel e ampliar a sua visibilidade profissional (Erdmann <i>et al.</i>, 2009, p. 6).</p>

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Conceitos de empreendedorismo
(Jofre <i>et al.</i> , 2021)	<p><u>Empreendedorismo:</u> 1 – Competência que pode ser influenciada por características psicológicas, contexto social, antecedentes culturais e educacionais. p. 5 2 – Ato de fazer algo novo e diferente (Copelli <i>et al.</i>, 2017, p. 2). 3 – Não é apenas uma competência importante para a busca da prática autônoma, mas uma característica que potencializa a atuação do enfermeiro na gestão e no cuidado às pessoas e coletividade (Copelli; Erdmann; Santos, 2019, p. 2).</p> <p><u>Empreendedorismo empresarial:</u> 1 – Fazer algo novo e diferente dentro de um mercado (Copelli <i>et al.</i>, 2017, p. 2; Copelli; Erdmann; Santos, 2019, p. 2). 2 – Prática autônoma de enfermeiros, como, por exemplo, em consultórios no atendimento de pacientes com feridas, cuidado domiciliar, assistência privada nos serviços de obstetrícia e puerpério materno (Copelli; Erdmann; Santos, 2019, p. 2).</p> <p><u>Intraempreendedorismo:</u> 1 – Fazer algo novo e diferente de uma empresa ou organização (Copelli <i>et al.</i>, 2017, p. 2; Copelli; Erdmann; Santos, 2019, p. 2). 2 – Remete à atuação de enfermeiros como agentes de mudança e inovação em organizações públicas e privadas, nas quais atuam como empregados (Copelli; Erdmann; Santos, 2019, p. 2).</p> <p><u>Empreendedorismo social:</u> 1 – Fazer algo novo e diferente para a sociedade (Copelli <i>et al.</i>, 2017, p. 2; Copelli; Erdmann; Santos, 2019, p. 2). 2 – Ocorre quando o enfermeiro atua como agente de mudanças e transformações na situação de saúde de pacientes e famílias inseridos na comunidade (Copelli; Erdmann; Santos, 2019, p. 2).</p>

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(continuação)

Fontes de evidência	Conceitos de empreendedorismo
(Marcelino; Marcelino, 2022)	<p><u>Empreendedorismo:</u> 1 – O empreendedorismo, como determinante econômico, já era um termo utilizado no século XX (Schumpeter, 1961, p. 2). 2 – O empreendedorismo é algo realizado por pessoas com qualidades variadas, que possuem habilidade técnica para produzir e gerenciar recursos financeiros e operações, e que dispõem de aptidão para vendas (Schumpeter, 1961, p. 2).</p> <p><u>Empreendedorismo na Enfermagem:</u> O empreendedorismo mostra-se como um campo de atuação promissor na enfermagem e que alavanca o protagonismo do enfermeiro na saúde, proporcionando uma melhor colocação profissional, prestígio social, valorização e impacto na sociedade através de novas soluções e inovação. p. 6</p> <p><u>Intraempreendedorismo:</u> corresponde à prática empreendedora dentro de uma empresa ou instituição. p. 4</p>
(Menegaz; Trindade; Santos, 2021)	<p><u>Empreendedorismo:</u> 1 – Empreender se trata de carreira, ocupação, atuação autônoma e da posse de um negócio, gerando valor, produtos e processos advindos de atividades econômicas (Wennekers, 2006, p. 2). 2 – Comportamento caracterizado pela identificação ou criação de oportunidades (Wennekers, 2006, p. 2).</p> <p><u>Empreendedorismo na Enfermagem:</u> Identificou na produção a predominância da compreensão comportamental, bem como três tipologias: empreendedorismo social, empreendedorismo empresarial e intraempreendedorismo, nesta ordem de relevância (Copelli; Erdmann; Santos, 2019, p. 2).</p> <p><u>Empreendedorismo Social:</u> Caracteriza-se pela preocupação com o desenvolvimento e transformação da sociedade, relacionando-se com ideias de sustentabilidade, emancipação e prestação de serviços a pessoas, grupos ou comunidades em situação de vulnerabilidade, sendo o SUS reconhecido como espaço fértil para difusão de práticas (Kirkman; Wilkinson; Scahill, 2018, p. 2).</p> <p><u>Intraempreendedorismo ou Empreendedorismo Corporativo:</u> Caracteriza-se pelo desenvolvimento de ações empreendedoras em organizações públicas ou privadas em que o pessoal de enfermagem é servidor/contratado, sendo objeto de ação seu próprio cenário de atuação. Nessa vertente, o empreendedor empreende em organizações já existentes e busca soluções para questões do cotidiano (Copelli; Erdmann; Santos, 2019, p. 2).</p>

Quadro 9 – Conceitos de empreendedorismo evidenciados nas fontes de evidências

(conclusão)

	<p><u>Empreendedorismo Empresarial:</u> Caracteriza-se pela atuação autônoma do enfermeiro como profissional liberal ou proprietário de um negócio. O enfermeiro identifica oportunidades no sistema de saúde e oferta produtos e serviços no âmbito de sua competência ética, legal e técnica que são compreendidos como formas potentes de reforma no próprio sistema. p. 2</p>
(Richter <i>et al.</i> , 2019)	<p><u>Empreendedorismo social:</u> Comporta um processo alternativo, dinâmico e estratégico, capaz de tornar sustentáveis a produção de serviços em saúde e a gestão de pessoas (Backes; Erdmann; Büscher, 2010, p. 47).</p> <p><u>Empreendedorismo na enfermagem:</u> 1 – Implica na mobilização de coletivos e no envolvimento de atores estratégicos para o desenvolvimento da prática social do cuidado em enfermagem e saúde (Backes; Erdmann; Büscher, 2010, p. 47; Ferreira <i>et al.</i>, 2013, p. 47). 2 – Proatividade, impulso e determinação (Carvalho <i>et al.</i>, 2016, p. 50).</p>
(Valente; Silva; Valente, 2017)	<p><u>Empreendedorismo:</u> O empreendedorismo não é um fenômeno apenas econômico, mas social, que permite à profissão possibilidades de realizar tanto o empreendedorismo que está relacionado aos negócios quanto o empreendedorismo social (Dolabela, 2006, p. 1601).</p> <p><u>Empreendedorismo na enfermagem:</u> 1 – O empreendedorismo se destaca na área da enfermagem como opção de carreira, pois agrega um novo olhar à produção de novos serviços, tornando o enfermeiro um profissional capaz de vender seus serviços de forma geral e inovar sua ação em qualquer cenário de atuação. Nesse sentido, renova o “ser” enfermeiro e a visão desse profissional em sua sociedade (Polakiewicz, 2013, p. 1596). 2 – O empreendedorismo pode ser um favorável instrumento para proporcionar aos profissionais de enfermagem uma nova forma de recriar sua profissão e abrir novas possibilidades profissionais e, com isso, proporcionar mais qualidade aos pacientes, obter bons salários e satisfação com a produção de seu serviço (Polakiewicz <i>et al.</i>, 2013, p. 1596).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre as 60 referências dos conceitos citados pelos autores das fontes de evidência incluídas nesta revisão de escopo, 61,7% (n=37) foram dos últimos 10 anos (2013 a 2022). Quanto à fonte de publicação, observou-se predomínio de periódicos científicos (18,3%; n=11); e a maioria apresentava, como país de publicação, o Brasil (50%; n=30), seguido do Reino Unido (18,3%; n=11) e Estados Unidos (8,3%; n=5). Quanto ao país de origem do autor correspondente, verificou-se essa mesma tendência, ou seja, maior número de autores brasileiros referenciados (43,3%; n=26) em relação a outras nacionalidades (Quadro 10).

O Quadro 10, a seguir, contém as características das publicações das referências dos conceitos de empreendedorismo e de seus subtipos citados pelas fontes de evidências incluídas nesta revisão de escopo.

Quadro 10 – Características das publicações das referências dos conceitos citados pelo(s) autor(es) das fontes de evidência incluídas na revisão

(continua)

Referência do conceito	Ano	País de publicação	Fonte de publicação	País do autor correspondente
AGUILAR, L. K. Empreendedorismo e medicina estética . 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Faculdade de Engenharia de Produção Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.	2010	Brasil	Repositório Digital UFSM	Brasil
ALMEIDA, J. G. <i>et al.</i> Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. Plural , São Paulo, v. 20, n. 1, p. 31-56, 2013.	2013	Brasil	Plural	Portugal
BACKES, D. S. <i>et al.</i> Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: Contribuições à saúde/viver saudável. Escola Anna Nery , Rio de Janeiro, v. 20, p. 77-82, 2016a.	2016	Brasil	Escola Anna Nery	Brasil
BACKES, D. S. <i>et al.</i> Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. Aquichan , Chía, v. 16, n. 1, p. 24-31, 2016b	2016	Colômbia	Aquichan	Não especificado
BACKES, D. S. <i>et al.</i> Intervenções empreendedoras de Enfermagem para a emancipação social de mulheres recicladoras. Revista da Escola de Enfermagem da USP , São Paulo, v. 56, 2022c.	2022	Brasil	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Brasil
BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. Education of nurses under the social enterprising view. Revista Gaúcha de Enfermagem , Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 242-248, 2009.	2009	Brasil	Revista Gaúcha de Enfermagem	Brasil
BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. Acta Paulista de Enfermagem , v. 23, p. 341-347, 2010.	2010	Brasil	Acta Paulista de Enfermagem	Brasil
BAUMAN, Z. Vida líquida . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.	2009	Brasil	Editora Jorge Zahar	Polônia

Quadro 10 – Características das publicações das referências dos conceitos citados pelo(s) autor(es) das fontes de evidência incluídas na revisão

(continuação)

Referência do conceito	Ano	País de publicação	Fonte de publicação	País do autor correspondente
BOORE, J.; PORTER, S. Education for entrepreneurship in nursing. Nurse Education Today , Reino Unido, v. 31, n. 2, p. 184-191, 2011.	2011	Estados Unidos	Nurse Education Today	Reino Unido
BORNSTEIN, D. How to change the world: social entrepreneurs and the power of new ideas . Oxford: University Press; 2007.	2007	Inglaterra	Oxford: University Press	Canadá
BRIEGER, S. A.; DE CLERCQ, D.; MEYNHARDT, T. Doing good, feeling good? Entrepreneurs' social value creation beliefs and work-related well-being. Journal of Business Ethics , v. 172, p. 707-725, 2021.	2021	Holanda	Journal of Business Ethics	Reino Unido
CARVALHO, D. P. <i>et al.</i> Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no Sul do Brasil. Revista Baiana de Enfermagem , Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-11, 2016.	2010	Brasil	Revista Baiana de Enfermagem	Brasil
CHADWICK, I. C.; RAVER, J. L. Not for the faint of heart? A gendered perspective on psychological distress in entrepreneurship. Journal of Occupational Health Psychology , v. 24, n. 6, p. 662, 2019.	2019	Estados Unidos	Journal of Occupational Health Psychology	Canadá
CHAGAS, S. C. <i>et al.</i> O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. Revista Enfermagem UERJ , Rio de Janeiro, v. 26, 2018.	2018	Brasil	Revista Enfermagem UERJ	Brasil
COELHO, M. L. G. M. M. Intraempreendedorismo e a inovação na gestão pública federal. Revista do Serviço Público , Brasília, DF, v. 61, n. 3, p. 233-247, 2010.	2010	Brasil	Revista do Serviço Público	Brasil
COLICHI, R. M. B <i>et al.</i> Empreendedorismo e Enfermagem: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem , Brasília, v. 72, p. 321-330, 2019.	2019	Brasil	REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil
COPELLI, F. H. da S. <i>et al.</i> Entrepreneurship in the public university management of nursing: obstacles and strategies. Revista Rene , Fortaleza, v. 18, n. 5, p. 577-583, 2017.	2017	Brasil	Revista Rene	Brasil

Quadro 10 – Características das publicações das referências dos conceitos citados pelo(s) autor(es) das fontes de evidência incluídas na revisão

(continuação)

Referência do conceito	Ano	País de publicação	Fonte de publicação	País do autor correspondente
COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 72, n. 1, p. 289-298, fev. 2019.	2019	Brasil	REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil
COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. Revista de Administração Contemporânea , Curitiba, v. 15, p. 179-197, 2011.	2011	Brasil	Revista de Administração Contemporânea	Brasil
COSTA, F. G. <i>et al.</i> Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. Revista Gaúcha de Enfermagem , Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-154, 2013.	2013	Brasil	Revista Gaúcha de Enfermagem	Brasil
CURRIE, J.; CHIARELLA, M.; BUCKLEY, T. An investigation of the international literature on nurse practitioner private practice models. Internacional Nursing Review , Reino Unido, v. 60, p. 435-447, 2013.	2013	Reino Unido	International Nursing Review	Austrália
DAWES, D. How nurses can use social enterprise to improve services in health care. Nurs Times , Reino Unido, v. 105, n. 1, p. 22-25, 2009.	2009	Reino Unido	Nursing Times	Reino Unido
DOLABELA, F. O Segredo de Luísa . 30. ed. São Paulo, SP: Cultura, 2006.	2006	Brasil	Editora Cultura	Brasil
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	2012	Brasil	Editora Campus	Brasil
DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	2012	Brasil	Cengage Learning	Áustria
ERDMANN, A. L. <i>et al.</i> A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. Rev Bras Enferm , Brasília, DF, v. 62, n. 4, p. 637-643, 2009.	2009	Brasil	REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil

Quadro 10 – Características das publicações das referências dos conceitos citados pelo(s) autor(es) das fontes de evidência incluídas na revisão

(continuação)

Referência do conceito	Ano	País de publicação	Fonte de publicação	País do autor correspondente
ESTHER, A. B. Entrepreneurship and identity politics: an analysis from the perspective of figuration sociology and critical social psychology. Cadernos EBAPE. BR , v. 17, p. 857-870, 2019.	2019	Brasil	Cadernos EBAPE. BR	Espanha
FERREIRA, G. E. <i>et al.</i> Características empreendedoras do futuro enfermeiro. Cogitare Enfermagem , Curitiba, v. 18, n. 4, p. 688-694, 2013.	2013	Brasil	Cogitare Enfermagem	Brasil
FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. Rev Empreendedorismo Gestão Pequenas Emp , São Paulo, v. 5, n. 3, p. 144-166, 2016.	2016	Brasil	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	Brasil
FÜG, F.; IBERT, O. Assembling social innovations in emergent professional communities. The case of learning region policies in Germany. European Planning Studies , Reino Unido, v. 28, n. 3, p. 541-562, 2020.	2020	Reino Unido	European Planning Studies	Alemanha
GAULEJAC, V. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social . São Paulo: Ideias e Letras, 2007.	2007	Portugal	Editora Ideias e Letras	França
GOMES, A. F. LIMA, J. B. CAPPELLE, M. C. A. Do empreendedorismo à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. Revista Alcance , Itajaí, v. 20, n. 2, p. 203-220, abr./jun. 2013.	2013	Brasil	Alcance	Brasil
HEINZE, K. L.; BANASZAK-HOLL, J.; BABIAK, K. Social Entrepreneurship in Communities. Nonprofit Manag Leadersh , v. 26, n. 7, p. 313-330, 2016. Acesso em: 5 jan. 2016.	2016	Estados Unidos	Nonprofit Management & Leadership	Estados Unidos
HISRICH R. D.; PETERS M. P.; SHEPHERD D. A. Empreendedorismo . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	2009	Brasil	Editora Porto Alegre	Não especificado

Quadro 10 – Características das publicações das referências dos conceitos citados pelo(s) autor(es) das fontes de evidência incluídas na revisão

(continuação)

Referência do conceito	Ano	País de publicação	Fonte de publicação	País do autor correspondente
HOOGENDOORN, B.; VAN DER ZWAN, P.; THURIK, R. Sustainable entrepreneurship: The role of perceived barriers and risk. Journal of business ethics , v. 157, p. 1133-1154, 2019.	2019	Holanda	Journal of business ethics	Holanda
JENNER, P. Social enterprise sustainability revisited: an international perspective. Social Enterprise Journal , v. 12, n. 1, p. 42-60, 2016.	2016	Reino Unido	Social Enterprise Journal	Austrália
KIRKMAN, A.; WILKINSON, J.; SCAHILL, S. Thinking about health care differently: nurse practitioners in primary health care as social entrepreneurs. Journal of Primary HealthCare , v. 10, n. 4, p. 331-7, 2018.	2018	Nova Zelândia	Journal of Primary HealthCare	Nova Zelândia
KOVANEN, S. Social entrepreneurship as a collaborative practice: Literature review and research agenda. Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation , Polônia, v. 17, n. 1, p. 97-128, 2021.	2021	Polônia	Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation	Alemanha
LANERO, A.; VÁZQUEZ, J. L.; AZA, C. L. Social cognitive determinants of entrepreneurial career choice in university students. International Small Business Journal , Reino Unido, v. 34, n. 8, p. 1053-1075, 2016.	2016	Reino Unido	International Small Business Journal	Brasil
LEAL, A. L.; FREITAS, A. A. F.; COELHO, S. A percepção de oportunidades no contexto do empreendedorismo social. Rev Bra Adm Cien , v. 5, n. 3, p. 236-251, 2014.	2014	Brasil	Revista Brasileira de Administração Científica	Brasil
LISETCHI, M.; BRANCU, L. The entrepreneurship concept as a subject of social innovation. Procedia-Social and Behavioral Sciences , v. 124, p. 87-92, 2014.	2014	Reino Unido	Procedia - Social and Behavioral Sciences	Romênia

Quadro 10 – Características das publicações das referências dos conceitos citados pelo(s) autor(es) das fontes de evidência incluídas na revisão

(continuação)

Referência do conceito	Ano	País de publicação	Fonte de publicação	País do autor correspondente
LOMBA, M. L. F. <i>et al.</i> Empreendedorismo social: tradução de saberes e práticas em estudantes de enfermagem brasileiros. Revista de Enfermagem Referência , Coimbra, v. 4, n. 19, p. 107-115, 2018.	2018	Portugal	Revista de Enfermagem Referência	Portugal
MALUNGA, P.; IWU, C. G.; MUGOBO, V. V. Social entrepreneurs and community development. A literature analysis. Mediterranean Journal of Social Sciences , v. 5, n. 16, p. 18, 2014.	2014	Itália	Mediterranean Journal of Social Sciences	África do Sul
MORAIS, J. A. M. <i>et al.</i> Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. Cogitare Enfermagem , Curitiba, v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013.	2013	Brasil	Cogitare Enfermagem	Brasil
POLAKIEWICZ, R. R. <i>et al.</i> Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro Empreendedor: uma revisão integrativa. Perspectivas online: ciências biológicas e da saúde , n. 11, n. 3, p. 27, 2013.	2014	Brasil	Perspectivas online: ciências biológicas e da saúde	Brasil
ROSLAN, M. H. H. <i>et al.</i> Social entrepreneurship learning model in higher education using social network analysis. Journal of Physics: conference series, IOP Publishing , 2019.	2019	Reino Unido	Journal of Physics: Conference Series	Malásia
SAEBI, T.; FOSS, N. J.; LINDER, S. Social entrepreneurship research: Past achievements and future promises. Journal of Management , v. 45, n. 1, p. 70-95, 2019.	2019	Estados Unidos	Journal of Management	Noruega
SALES, O. P. <i>et al.</i> O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP) Goiânia-Goiás. Rev Inst Ciênc Saúde , São Paulo v. 26, n. 2, p. 167-72, 2008.	2008	Brasil	Revista do Instituto de Ciências da Saúde	Brasil

Quadro 10 – Características das publicações das referências dos conceitos citados pelo(s) autor(es) das fontes de evidência incluídas na revisão

(continuação)

Referência do conceito	Ano	País de publicação	Fonte de publicação	País do autor correspondente
SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, Socialismo e Democracia . Tradução de Ruy Jungmann. Edição de George Allen e Unwin Ltd. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.	1961	Brasil	Editora Fundo de Cultura	República Checa
SLEPCEVIC-ZACH, P.; STOCK, M.; TAFNER, G. Entrepreneurship Education at the University of Graz. Becoming an Entrepreneur, Sense Publishers , p. 109, 2014.	2014	Países Baixos	Sense Publishers	Alemanha
SOBRINHO, R. S. Empreendedorismo na enfermagem mineira. REME: Rev. Min. Enferm. , Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 749-752, out./dez. 2013.	2013	Brasil	Revista Mineira de Enfermagem	Brasil
SUNDIN, E.; TILLMAR, M. A nurse and a civil servant changing institutions: entrepreneurial processes in different public sector organizations. Scandinavian journal of management , v. 24, n. 2, p. 113-124, 2008.	2008	Escandinávia	Scandinavian journal of management	Suécia
TEIXEIRA, S. J. <i>et al.</i> Intenções empreendedoras e empreendedorismo em países europeus. International Journal of Innovation Science , 2018.	2018	Reino Unido	International Journal of Innovation Science	Brasil
UYS, L. R The perceptions of KwaZulu-Natal nursing students about the discipline. Curationis , v. 23, n. 1, p. 79-86, 2000.	2000	África do Sul	Editora Curationis	África do Sul
WALL, S. Nursing entrepreneurship: motivators, strategies and possibilities for professional advancement and health system change. Nurs Leadersh , Toronto, v. 26, n. 2, p. 29-40, 2013.	2013	Canadá	Nursing Leadership	Canadá
WALL, S. Self-employed nurses as change agents in healthcare: strategies, consequences, and possibilities. J Health Organ Manag , v. 28, n. 4, p. 511-531, 2014.	2014	Reino Unido	Journal of Health Organization and Management	Canadá

Quadro 10 – Características das publicações das referências dos conceitos citados pelo(s) autor(es) das fontes de evidência incluídas na revisão

(conclusão)

Referência do conceito	Ano	País de publicação	Fonte de publicação	País do autor correspondente
WELSH, D. <i>et al.</i> Business-family interface and the performance of women entrepreneurs: The moderating effect of economic development. International Journal of Emerging Markets , 2018.	2018	Reino Unido	International Journal of Emerging Markets	Estados Unidos
WENNEKERS, S. Entrepreneurship at Country Level: economic and non-economic determinants. Rotterdam, NL: Erasmus Research Institute, 2006.	2006	Países Baixos	Erasmus Research Institute of Management (ERIM)	Países Baixos
WILSON, A.; AVERIS, A.; WALSH, K. The influences on and experiences of becoming nurse entrepreneurs: a Delphi study. International journal of nursing practice , Reino Unido, v. 9, n. 4, p. 236-245, 2003.	2003	Reino Unido	International Journal of Nursing Practice	Austrália
WILSON, A.; WHITAKER, N.; WHITFORD, D. Rising to the challenge of health care reform with entrepreneurial and intrapreneurial nursing initiatives. Online J Issues Nurs , v. 17, n. 2, p. 5, 2012.	2012	Estados Unidos	The Online Journal of Issues in Nursing	Austrália

Fonte: Elaborado pela autora.

5.3 ANÁLISE DO CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA SAÚDE NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO DOS ATRIBUTOS, ANTECEDENTES E CONSEQUENTES

Na análise de conceito, foram evidenciados os principais descritores referentes aos atributos, antecedentes e consequentes dos conceitos de empreendedorismo em saúde, empreendedorismo médico, empreendedorismo em enfermagem, e outras três tipologias de empreendedorismo (social, de negócios/empresarial e intraempreendedorismo).

Em relação ao empreendedorismo em saúde, foram identificados 12 descritores referentes aos seus atributos, dentre os mais citados destacam-se: oportunidade (descrito por 5 fontes de evidência) e começar algo novo ou aperfeiçoar algo (descrito por 3 fontes de evidência) (Quadro 11).

Verificou-se um total de 8 descritores referentes aos antecedentes do empreendedorismo em saúde com enfoque nas variações socioculturais e temporais, sendo o mais citado: caráter polissêmico e multidisciplinar (descrito por 3 fontes de evidência). Ainda em relação aos antecedentes, foram identificados 16 descritores quanto ao aspecto geral, com destaque para conhecimento científico e teórico-prático (descrito por 5 fontes de evidência), propor soluções inovadoras (descrito por 4 fontes de evidência) e buscar situações desafiadoras (descrito por 4 fontes de evidência) (Quadro 11).

No tocante aos consequentes, dos 11 descritores evidenciados nos estudos, os mais mencionados foram: inovar e avançar a tecnologia (descrito por 9 fontes de evidência) e conquistar novos campos e impulsionar o crescimento econômico do país (descrito por 6 fontes de evidência) (Quadro 11).

Com base nessa análise, define-se que o empreendedorismo em saúde é caracterizado como uma oportunidade ou uma disponibilidade em começar algo novo ou aperfeiçoar algo existente, diante da busca por respostas a situações desafiadoras. Isso pode ser alcançado por meio da proposição de soluções inovadoras fundamentadas no conhecimento científico e teórico-prático. Como efeito, o empreendedorismo em saúde contribui para inovar e avançar as tecnologias, conquistar novos campos, bem como impulsionar o crescimento econômico do país.

Quadro 11 – Empreendedorismo em saúde: atributos, antecedentes e consequentes

(continua)

Atributos	Oportunidade (Backes <i>et al.</i> , 2022a, 2022b; Carvalho <i>et al.</i> , 2016; CORDEIRO <i>et al.</i> , 2021; Menegaz; Trindade; Santos, 2021), começar algo novo ou aperfeiçoar algo (Andrade; Ben; Sanna, 2015; Brunelli, 2022; Jofre <i>et al.</i> , 2021), competência gerencial (Ferreira <i>et al.</i> , 2018; Menegaz; Trindade; Santos, 2021), criação e implementação de novas ideias (Andrade; Ben; Sanna, 2015; Carvalho <i>et al.</i> , 2016), aplicável aos mais diversos segmentos do conhecimento humano (Ferreira <i>et al.</i> , 2018; Marcelino; Marcelino, 2022), sistema de pensamento, crenças e princípios (Ferreira <i>et al.</i> , 2013; Jofre <i>et al.</i> , 2021), planejar, organizar e desenvolver novas formas de trabalho (Carvalho <i>et al.</i> , 2016), possibilidade (Carvalho <i>et al.</i> , 2016), processo de transformação entre possibilidades e atividades lucrativas (Cordeiro <i>et al.</i> , 2021), assumir risco (Brunelli, 2022), comportamentos e atitudes empreendedoras (Copelli; Erdmann; Santos, 2019), ação para obtenção de sucesso (Copelli; Erdmann; Santos, 2019), competência (Jofre <i>et al.</i> , 2021)
Antecedentes	<p>Socioculturais e temporais</p> <p>O termo assumiu, ao longo dos anos, especificidades de acordo com as contribuições e interpretações de vários autores, atribuindo-lhe um caráter polissêmico e multidisciplinar (Copelli; Erdmann; Santos, 2019; Ferreira <i>et al.</i>, 2013; Jofre <i>et al.</i>, 2021), a partir de 1970, com os primórdios das pesquisas científicas sobre a temática (Colichi <i>et al.</i>, 2019), o Brasil direcionou sua atenção para o tema empreendedorismo a partir da década de 1990: intensificação de práticas e políticas para estimular a abertura de micros e pequenas empresas (Andrade; Ben; Sanna, 2015), no período de 1990 a 2011 intensificaram-se as políticas para abertura de empresas no Brasil, estimulando o empreendedorismo no profissional informal, e também nas profissões reconhecidas como liberais (Andrade; Ben; Sanna, 2015), modelo capitalista mundial, criação de entidades como o Sebrae (Marcelino; Marcelino, 2022), transformações econômicas, globalização e inovações tecnológicas (Andrade; Ben; Sanna, 2015), instabilidade do mercado profissional de todas as áreas e, inclusive, na saúde (Andrade; Ben; Sanna, 2015), crise econômica provocada pela pandemia COVID-19 (Cordeiro <i>et al.</i>, 2021)</p> <p>Gerais</p> <p>Conhecimento científico e teórico-prático (Backes <i>et al.</i>, 2022b, 2022c; Colichi <i>et al.</i>, 2019; Ferreira <i>et al.</i>, 2018; Copelli; Erdmann; Santos, 2019), propor soluções inovadoras (Carvalho <i>et al.</i>, 2016; Ferreira <i>et al.</i>, 2018; Copelli; Erdmann; Santos, 2019; Colichi <i>et al.</i>, 2019), buscar situações desafiadoras (Colichi <i>et al.</i>, 2019; Costa <i>et al.</i>, 2013; Ferreira <i>et al.</i>, 2013, 2018), necessidade de realização (COSTA <i>et al.</i>, 2013; FERREIRA <i>et al.</i>, 2013), desenvolvimento de metas (Carvalho <i>et al.</i>, 2016; Ferreira <i>et al.</i>, 2018), pensamento crítico e reflexivo, (Andrade; Ben; Sanna, 2015; Carvalho <i>et al.</i>, 2016), características autônomas e empreendedoras (Carvalho <i>et al.</i>, 2016; Colichi <i>et al.</i>, 2019), nova concepção de mundo, de sociedade e de ser humano, acreditando na possibilidade de ampliação do cuidado (Ferreira <i>et al.</i>, 2013; Jofre <i>et al.</i>, 2021), habilidade de conviver com os possíveis percalços (Costa <i>et al.</i>, 2013), insatisfação no trabalho (Andrade; Ben; Sanna, 2015), dificuldade de se conseguir emprego (Andrade; Ben; Sanna, 2015), comportamento gerador de mudanças (Ferreira <i>et al.</i>, 2018), qualidades variadas (Marcelino; Marcelino, 2022), habilidade técnica para produzir e gerenciar recursos financeiros e operações (Marcelino; Marcelino, 2022), busca da prática autônoma (Jofre <i>et al.</i>, 2021), engajamento subjetivo do sujeito (Ferreira <i>et al.</i>, 2013)</p>

Quadro 11 – Empreendedorismo em saúde: atributos, antecedentes e consequentes

(conclusão)

Consequentes	Inovar e avançar a tecnologia (Backes <i>et al.</i> , 2022a, 2022c; Colichi <i>et al.</i> , 2019; Copelli; Erdmann; Santos, 2019; Cordeiro <i>et al.</i> , 2021; Costa <i>et al.</i> , 2013; Ferreira <i>et al.</i> , 2013; Jofre <i>et al.</i> , 2021; Marcelino; Marcelino, 2022) conquistar novos campos e impulsionar o crescimento econômico do país (Andrade; Ben; Sanna, 2015; Copelli; Erdmann; Santos, 2019; Colichi <i>et al.</i> , 2019; Cordeiro <i>et al.</i> , 2021; Ferreira <i>et al.</i> , 2013; Marcelino; Marcelino, 2022), alcançar a satisfação no trabalho (Colichi <i>et al.</i> , 2019; Copelli; Erdmann; Santos, 2019; Carvalho <i>et al.</i> , 2016), tornar-se elo entre setor social, setor público/privado e comunidade (Backes <i>et al.</i> , 2022a; Ferreira <i>et al.</i> , 2018; Marcelino; Marcelino, 2022), sustentar a economia e geração de empregos (Andrade; Ben; Sanna, 2015; Marcelino; Marcelino, 2022), gerar oportunidades de transformação social, política e econômica (Colichi <i>et al.</i> , 2019; Ferreira <i>et al.</i> , 2013), promover a excelência na gestão com enfoque no cuidado complexo em saúde (Costa <i>et al.</i> , 2013; Ferreira <i>et al.</i> , 2013), produzir bens e serviços (Colichi <i>et al.</i> , 2019; Ferreira <i>et al.</i> , 2018), catalisar iniciativas e mudanças (Carvalho <i>et al.</i> , 2016; Costa <i>et al.</i> , 2013), buscar a satisfação pessoal (Carvalho <i>et al.</i> , 2016), orientar o profissional e o ensino preparatório (Ferreira <i>et al.</i> , 2018)
---------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora.

No tocante ao empreendedorismo médico, foram identificados 2 descritores de atributos referentes a características pessoais, motivacionais, cognitivas e aspectos relacionados ao mercado (descrito por 1 fonte de evidência); e 3 referentes aos antecedentes como dificuldades no setor público como instabilidade política, falta de liberdade e mercado de trabalho saturado; relação de gênero e idade; formação universitária (descrito por 1 fonte de evidência) (Quadro 12).

Não foram observados descritores sobre os consequentes (Quadro 12).

Portanto, atribui-se ao empreendedorismo médico as características pessoais, motivacionais, cognitivas e os aspectos relacionados ao mercado de trabalho. Mostrou-se impulsionado pelas dificuldades encontradas no setor público, como instabilidade política, falta de liberdade e mercado de trabalho saturado, e também relacionado a fatores como gênero, idade e formação universitária.

Os atributos, antecedentes e consequentes referentes ao empreendedorismo médico encontram-se descritos no Quadro 12, a seguir.

Quadro 12 – Empreendedorismo médico: atributos, antecedentes e consequentes

Atributos	Características pessoais, motivacionais, cognitivas; aspectos relacionados ao mercado (Brunelli, 2022)
Antecedentes	Dificuldades no setor público como instabilidade política, falta de liberdade e mercado de trabalho saturado; relação de gênero e idade; formação universitária (Brunelli, 2022)
Consequentes	Não especificado

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o empreendedorismo na enfermagem foi possível identificar a presença de 4 descritores referente aos atributos, e os mais citados se referiram à oportunidade (descrito por 4 fontes de evidência) às características pessoais (descrito por 2 fontes de evidência) (Quadro 13).

Verificou-se um total de 7 descritores quanto aos antecedentes com variações socioculturais e temporais, agrupados por ordem cronológica de acontecimentos. Os mais citados tratavam do que foi evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale (descrito por 2 fontes de evidência); e a partir do século XXI, pelo crescimento econômico registrado no país e aumento de cursos e vagas disponibilizados em universidades (descrito por 3 fontes de evidência) (Quadro 13). Em relação ao caráter geral, foram constatados 15 descritores alusivos aos antecedentes, dos quais os mais citados diziam respeito a novas frentes de atuação profissional (descrito por 3 fontes de evidência), explorar oportunidades de crescimento da profissão (descrito por 2 fontes de evidência) e práticas

tradicionais de cuidado e competências gerenciais (descrito por 2 fontes de evidência) (Quadro 13).

Observou-se um somatório de 26 descritores relativos aos consequentes, tais como promover e qualificar o trabalho da enfermagem (descrito por 5 fontes de evidência) e propiciar ao enfermeiro autonomia e reconhecimento profissional (descrito por 5 fontes de evidência) (Quadro 13).

Portanto, o empreendedorismo na enfermagem é caracterizado como sendo uma oportunidade e um conjunto de características pessoais; sendo estimulado por novas frentes de atuação profissional, a fim de explorar as oportunidades de crescimento profissional, práticas tradicionais de cuidado e competências gerenciais. Consequentemente, favorece a promoção e qualificação do trabalho da enfermagem, ao propiciar ao enfermeiro autonomia e reconhecimento profissional. Destaca-se que o empreendedorismo na enfermagem é evidente, desde o século XIX, pela atuação de Florence Nightingale; no entanto, no Brasil, tem sido mais notado, a partir do século XXI, em decorrência do crescimento econômico no país e do maior protagonismo das universidades.

No quadro 13, abaixo, estão descritos os atributos, antecedentes e consequentes sobre empreendedorismo na enfermagem.

Quadro 13 – Empreendedorismo na enfermagem: atributos, antecedentes e consequentes

(continua)

Atributos	Oportunidade (Colichi <i>et al.</i> , 2019; Copelli <i>et al.</i> , 2019; Cordeiro <i>et al.</i> , 2021; Silva; Valente; Valente, 2017), características pessoais (Copelli <i>et al.</i> , 2019; Richter <i>et al.</i> , 2019), novas possibilidades profissionais (Silva; Valente; Valente, 2017), observância e criação de novas e diferentes oportunidades, almejando avançar nas práticas de cuidado em enfermagem (Richter <i>et al.</i> , 2019)
Antecedentes	<p><i>Socioculturais e temporais</i></p> <p>Evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale (Colichi <i>et al.</i>, 2019; Silva; Valente; Valente, 2017), existe desde o início do século passado na forma de autoemprego, quando as enfermeiras eram independentes, trabalhavam e recebiam pagamento diretamente de pacientes privados que precisassem de serviços de enfermagem (COLICHI <i>et al.</i>, 2019), a partir do século XXI, pelo crescimento econômico registrado no país e pelo aumento de cursos e vagas disponibilizados em universidades (Copelli <i>et al.</i>, 2019; Marcelino; Marcelino, 2022; Silva; Valente; Valente, 2017) as Resolução do COFEN nº 568/18 (Marcelino; Marcelino, 2022), aproveitar as situações incomuns na prática profissional que repercutirão em melhoria no cuidado, na educação, nos negócios ou em qualquer outro cenário de atuação do enfermeiro (Copelli <i>et al.</i>, 2019), as tendências demográficas, como envelhecimento populacional, gerações dispostas a pagar pela saúde, falta de tempo e filhos reconhecendo que não podem cuidar; as oportunidades nos estabelecimentos de saúde, devido à falta de mão de obra, aos serviços temporários, à redução de custos, à terceirização e à inserção de serviços suplementares não cobertos pelos serviços públicos ou por planos de saúde; e as tendências sociais relacionadas a estilos de vida, conveniência, saúde preventiva e fechamento de hospitais (Colichi <i>et al.</i>, 2019), estar relacionado à qualidade de vida, aos valores e princípios de um sentido de vida e viver humano pós-pandêmico (Backes <i>et al.</i>, 2022b)</p> <p><i>Gerais</i></p> <p>Novas frentes de atuação profissional (Copelli <i>et al.</i>, 2019; Richter <i>et al.</i>, 2019; Silva; Valente; Valente, 2017), explorar oportunidades de crescimento da profissão (Richter <i>et al.</i>, 2019; Silva; Valente; Valente, 2017), práticas tradicionais de cuidado e competências gerenciais (Copelli <i>et al.</i>, 2019; Silva; Valente; Valente, 2017), ser mobilizado na formação profissional, de preferência nos semestres iniciais dos cursos de graduação em Enfermagem (Backes <i>et al.</i>, 2020, 2022a), planejamento, dedicação, investimento em educação, preocupação permanente com as práticas baseadas em evidências científicas, conhecimento de legislação e elaboração de plano de negócios (Cordeiro <i>et al.</i>, 2021), marketing pessoal a fim de dar visibilidade a esta profissão para sociedade (Marcelino; Marcelino, 2022), inerente à profissão de enfermagem (Silva; Valente; Valente, 2017) desenvolvimento de habilidades relacionadas às tendências empreendedoras (necessidade de sucesso, necessidade de autonomia/independência, riscos calculados e moderados, tendência criativa, impulso e determinação) (Silva; Valente; Valente, 2017), tema ainda é pouco discutido na literatura (Copelli <i>et al.</i>, 2019), bootstrapping: encontrar maneiras de apoiar um negócio até que ele se torne lucrativo, sem prejudicar o atendimento ao paciente (Colichi <i>et al.</i>, 2019), mobilização de coletivos e no envolvimento de atores estratégicos (Richter <i>et al.</i>, 2019), proatividade, o impulso e determinação (Richter <i>et al.</i>, 2019), inspirar suas equipes (Richter <i>et al.</i>, 2019), coragem de arriscar, autoconfiança, não ter medo de falhar, buscar informações, estabelecer parcerias com pessoas que são autoridades no assunto que se deseja empreender, manter boas relações, exercitar a humildade para ouvir sugestões daqueles que já percorreram caminho semelhante, desenvolver boas habilidades de comunicação, ser flexível para mudar de rota quantas vezes forem necessárias, se reinventar, ser colaborativo e criativo (Cordeiro <i>et al.</i>, 2021), promoção da qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental sob a ótica da sustentabilidade (Backes <i>et al.</i>, 2022b),</p>

Quadro 13 – Empreendedorismo na enfermagem: atributos, antecedentes e consequentes

(conclusão)

Consequentes	<p>Promover e qualificar o trabalho da enfermagem (Carvalho <i>et al.</i>, 2016; Copelli; Erdmann; Santos, 2019; Costa <i>et al.</i>, 2013; Ferreira <i>et al.</i>, 2018; Jofre <i>et al.</i>, 2021), propiciar ao enfermeiro autonomia e reconhecimento profissional (Andrade; Ben; Sanna, 2015; Copelli; Erdmann; Santos, 2019; Costa <i>et al.</i>, 2013; Ferreira <i>et al.</i>, 2013; Jofre <i>et al.</i>, 2021), inovar sua ação em qualquer cenário de atuação (Copelli <i>et al.</i>, 2019; Richter <i>et al.</i>, 2019; Silva; Valente; Valente, 2017), consolidar a profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários (Colichi <i>et al.</i>, 2019; Copelli <i>et al.</i>, 2019; Cordeiro <i>et al.</i>, 2021), alcançar satisfação, visibilidade, valorização e reconhecimento do trabalho (Cordeiro <i>et al.</i>, 2021; Marcelino; Marcelino, 2022), qualificar e ampliar a atuação profissional no mercado de trabalho, do escopo de ações de saúde (Menegaz; Trindade; Santos, 2021; Silva; Valente; Valente, 2017), conquistar novos cenários de atuação (Copelli <i>et al.</i>, 2019; Silva; Valente; Valente, 2017), alcançar satisfação (Cordeiro <i>et al.</i>, 2021; Silva; Valente; Valente, 2017), fenômeno econômico e social (Richter <i>et al.</i>, 2019; Silva; Valente; Valente, 2017), promover a transformação pessoal (Cordeiro <i>et al.</i>, 2021), produzir riqueza imaterial e material (Menegaz; Trindade; Santos, 2021), atender às necessidades de saúde da população (Menegaz; Trindade; Santos, 2021), gerar qualidade para os usuários (Menegaz; Trindade; Santos, 2021), promover avanços da profissão, por meio de sua missão social e dos ganhos em saúde (Copelli <i>et al.</i>, 2019), obter bons resultados de saúde para o maior número de pessoas (Colichi <i>et al.</i>, 2019), implicar na mobilização de coletivos e no envolvimento de atores estratégicos para o desenvolvimento da prática social do cuidado em enfermagem e saúde (Richter <i>et al.</i>, 2019), propiciar liberdade e autonomia na carreira do enfermeiro (Marcelino; Marcelino, 2022), romper com o sistema tradicional de remuneração (por horas trabalhadas) para remuneração com base na capacidade de produção e entrega (Marcelino; Marcelino, 2022), promover a oportunidade na escolha de carreira e atuação (Marcelino; Marcelino, 2022), maior prestígio social ao profissional (Marcelino; Marcelino, 2022), gerar impacto social (Marcelino; Marcelino, 2022), produzir inovações no cuidado (Menegaz; Trindade; Santos, 2021), ampliar o entendimento da categoria sobre o significado de empreender; (Menegaz; Trindade; Santos, 2021), desmitificar a ideia de que está somente associado à abertura de um negócio e/ou que se relaciona pouco com o Sistema Único de Saúde (Menegaz; Trindade; Santos, 2021), possibilitar um futuro sustentável aos serviços e às pessoas, em particular à nova geração de profissionais (Menegaz; Trindade; Santos, 2021), estimular a excelência na gestão do cuidado em Enfermagem (Ferreira <i>et al.</i>, 2013)</p>
---------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram constatados 3 descritores referentes aos atributos do intraempreendedorismo, e o mais citado foi a prática empreendedora em organizações públicas e privadas (descrito por 4 fontes de evidência) (Quadro 14).

Quanto aos antecedentes do intraempreendedorismo (6 descritores), é possível destacar a ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação (descrito por 02 fontes de evidência) (Quadro 14).

Observou-se a presença de 3 descritores referentes aos consequentes, cada qual descrito por 1 fonte de evidência: alavancar o setor privado e público de saúde, identificar soluções inserindo a equipe e dividindo as responsabilidades e melhorar a qualidade em ambientes laborais (Quadro 14).

O intraempreendedorismo caracteriza-se como a prática empreendedora em organizações públicas e privadas, precedida pela ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação. Apresenta como benefícios contribuir para alavancar o setor de saúde, ao identificar soluções e melhorar a qualidade laboral.

No Quadro 14, abaixo, são listados os atributos, antecedentes e consequentes do intraempreendedorismo encontrados nas fontes de evidência incluídas na revisão.

Quadro 14 – Intraempreendedorismo: atributos, antecedentes e consequentes

Atributos	Prática empreendedora em organizações públicas e privadas (Copelli <i>et al.</i> , 2019; Cordeiro <i>et al.</i> , 2021; Menegaz; Trindade; Santos, 2021; Marcelino; Marcelino, 2022), não há pretensão de valorização de projetos e produtos individuais (Cordeiro <i>et al.</i> , 2021), algo novo e diferente de uma empresa (Jofre <i>et al.</i> , 2021)
Antecedentes	Ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação (Copelli <i>et al.</i> , 2019; Menegaz; Trindade; Santos, 2021), criatividade e determinação (Copelli <i>et al.</i> , 2019), identificar as oportunidades e problemas (Copelli <i>et al.</i> , 2019), criar legitimidade e liberdade dentro da instituição (Copelli <i>et al.</i> , 2019), ter boas ideias e habilidade para promover liberdade de ação (Copelli <i>et al.</i> , 2019), liderança (Colichi <i>et al.</i> , 2019).
Consequentes	Alavancar o setor privado e o setor público de saúde (Marcelino; Marcelino, 2022), identificar soluções inserindo a equipe e dividindo as responsabilidades (Copelli <i>et al.</i> , 2019), melhorar a qualidade em ambientes laborais (Colichi <i>et al.</i> , 2019)

Fonte: Elaborado pelo autora.

No que se trata ao empreendedorismo empresarial/negócios, foram localizados 3 descritores referentes aos atributos, com destaque para o mais citado: trabalho de forma autônoma (descrito por 4 fontes de evidência) (Quadro 15).

Os 3 descritores sobre os antecedentes com variações socioculturais e temporais foram agrupados por ordem cronológica de acontecimentos, sendo os mais destacados: registro de

organizações de apoio a enfermeiros de prática privada nos EUA já no início dos anos 1900 (descrito por 1 autor), envelhecimento populacional, as gerações dispostas a pagar pela saúde, a terceirização e a inserção de serviços suplementares não cobertos pelos serviços públicos ou por planos de saúde, bem como as tendências sociais relacionadas a estilos de vida, conveniência e saúde preventiva (descrito por 1 autor) (Quadro 15).

Em relação ao caráter geral, foram identificados 9 descritores referentes aos antecedentes, dos quais os mais citados se referiram à identificação de oportunidades no sistema de saúde (descrito por 2 fontes de evidência) e a oportunidades de autoemprego usando abordagens inovadoras (descrito por 2 fontes de evidência) (Quadro 15).

Observou-se um total de 6 descritores referentes aos consequentes, com predomínio de obter sucesso resultando em lucro para o empreendedor (descrito por 1 fonte de evidência), aumentar a capacidade de integração ao mercado de trabalho, acumular competências e melhorar o bem-estar da sociedade (descrito por 01 fonte de evidência) (Quadro 15).

Em relação ao empreendedorismo empresarial/negócios, caracteriza-se como trabalho de forma autônoma, impulsionado pela identificação de oportunidades no sistema de saúde e oportunidades de autoemprego usando abordagens inovadoras para obter sucesso. Nesse modelo, o lucro é revertido para o empreendedor, aumenta-se a capacidade de integração ao mercado de trabalho, acumulam-se competências, além de contribuir para o bem-estar da sociedade.

Os atributos, antecedentes e consequentes do empreendedorismo empresarial/negócios estão descritos no Quadro 15, a seguir:

Quadro 15 – Empreendedorismo empresarial/negócios: atributos, antecedentes e consequentes

(continua)

Atributos	Trabalho de forma autônoma (Copelli <i>et al.</i> , 2019; Cordeiro <i>et al.</i> , 2021; Jofre <i>et al.</i> , 2021; Menegaz; Trindade; Santos, 2021), abertura e gestão de empreendimentos (Colichi <i>et al.</i> , 2019), algo novo e diferente dentro de um mercado (Jofre <i>et al.</i> , 2021)
Antecedentes	<i>Socioculturais e temporais</i> Registro de organizações de apoio a enfermeiros de prática privada nos EUA já no início dos anos 1900 (Colichi <i>et al.</i> , 2019), envelhecimento populacional, as gerações dispostas a pagar pela saúde, a terceirização e a inserção de serviços suplementares não cobertos pelos serviços públicos ou por planos de saúde; bem como as tendências sociais relacionadas a estilos de vida, conveniência e saúde preventiva (Menegaz; Trindade; Santos, 2021), aumento da expectativa de vida, a expansão da atuação da mulher no mercado de trabalho, os novos arranjos familiares e os novos estilos de vida (Colichi <i>et al.</i> , 2019).

Quadro 15 – Empreendedorismo empresarial/negócios: atributos, antecedentes e consequentes
(conclusão)

	<p>Gerais Identificação de oportunidades no sistema de saúde (Copelli <i>et al.</i>, 2019; Menegaz; Trindade; Santos, 2021), oportunidades de autoemprego usando abordagens inovadoras (Colichi <i>et al.</i>, 2019; Copelli <i>et al.</i>, 2019), busca pela satisfação profissional (Copelli <i>et al.</i>, 2019), constatação de uma necessidade no mercado (Copelli <i>et al.</i>, 2019), desgaste emocional de trabalhar como empregado (Copelli <i>et al.</i>, 2019), emprego abusivo e excessivamente exigente (Copelli <i>et al.</i>, 2019), servir como motor para a necessária transformação produtiva (Colichi <i>et al.</i>, 2019), prevalência nos cuidados primários (Colichi <i>et al.</i>, 2019) e falta de preparação dos enfermeiros para atuarem como gestores (Colichi <i>et al.</i>, 2019)</p>
Consequentes	<p>Obter sucesso, resultando em lucro para o empreendedor (Copelli <i>et al.</i>, 2019), aumentar a capacidade de integração ao mercado de trabalho, acumular competências e melhorar o bem-estar da sociedade (Colichi <i>et al.</i>, 2019), oferecer produtos e serviços no âmbito de sua competência ética, legal e técnica (Menegaz; Trindade; Santos, 2021), contribuir com a reforma no sistema de saúde (Menegaz; Trindade; Santos, 2021), ser independente financeiramente (Copelli <i>et al.</i>, 2019), contribuir de forma positiva sobre os rendimentos, impulsionando o crescimento econômico inclusivo (Colichi <i>et al.</i>, 2019)</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

As fontes de evidência analisadas sobre empreendedorismo social, trouxeram 8 descritores referentes aos atributos, dos quais os mais citados se referiram a mecanismo de mobilização e transformação da sociedade (descrito por 7 fontes de evidência) e ideias de sustentabilidade, emancipação e prestação de serviços a pessoas, grupos ou comunidades em situação de vulnerabilidade (descrito por 5 fontes de evidência), conforme apresentado no Quadro 16.

Verificou-se menção a 2 descritores referentes aos antecedentes com variações socioculturais e temporais, agrupados por ordem cronológica de acontecimentos, sendo o mais citado o SUS (Sistema Único de Saúde), reconhecido como espaço fértil para difusão (descrito por 3 fontes de evidência) (Quadro 16).

Em relação ao caráter geral, foram encontrados 8 descritores referentes aos antecedentes, com predomínio de identificar necessidades (descrito por 3 fontes de evidência) e identificar oportunidades e captar recursos dentro da sociedade (descrito por 3 fontes de evidência) (Quadro 16).

Foram observados ainda 11 descritores relacionados aos consequentes, sendo que os mais citados discorrem sobre induzir e promover o desenvolvimento econômico e social (descrito por 2 fontes de evidência) e tornar sustentáveis os produtos, serviços, organizações e a gestão de pessoas (descrito por 3 fontes de evidência) (Quadro 16).

Em consideração a isso, o empreendedorismo social é caracterizado pela mobilização e transformação da sociedade, motivado pela identificação das necessidades e oportunidades para captar recursos dentro da sociedade em prol do desenvolvimento econômico e social.

Abaixo, no Quadro 16, estão elencados os atributos, antecedentes e consequentes do empreendedorismo social.

Quadro 16 – Empreendedorismo Social: atributos, antecedentes e consequentes

Atributos	Mecanismo de mobilização e transformação da sociedade (Backes; Erdman, 2009; Backes <i>et al.</i> , 2022a, 2022c; Copelli <i>et al.</i> , 2019; Menegaz; Trindade; Santos, 2021), ideias de sustentabilidade, emancipação e prestação de serviços a pessoas, grupos ou comunidades em situação de vulnerabilidade (Backes <i>et al.</i> , 2020, 2022a, 2022c; Colichi <i>et al.</i> , 2019; Menegaz; Trindade; Santos, 2021), processo alternativo, dinâmico e estratégico (Backes; Erdman, 2009; Backes <i>et al.</i> , 2022c; Copelli <i>et al.</i> , 2019; Richter <i>et al.</i> , 2019), possibilidades inovadoras (Backes; Erdman, 2009; Backes <i>et al.</i> , 2022c; Copelli <i>et al.</i> , 2019; Colichi <i>et al.</i> , 2019), enfermeiro como agente de mudanças e transformações (Jofre <i>et al.</i> , 2021), cuidado sensível, interativo e associativo (Backes <i>et al.</i> , 2020), subsidiar necessidades (Backes <i>et al.</i> , 2022c), algo novo e diferente para a sociedade (Jofre <i>et al.</i> , 2021).
Antecedentes	<p>Socioculturais e temporais</p> <p>SUS reconhecido como espaço fértil para difusão (Backes <i>et al.</i>, 2020; Copelli <i>et al.</i>, 2019; Menegaz; Trindade; Santos, 2021), destaque na última década, a partir de produções acadêmicas, sobretudo, em âmbito da pós-graduação (Backes <i>et al.</i>, 2022a).</p> <p>Gerais</p> <p>Identificar necessidades (Backes <i>et al.</i>, 2022a, 2022c; Copelli <i>et al.</i>, 2019), identificar oportunidades e captar recursos dentro da sociedade (Backes <i>et al.</i>, 2020, 2022a; Copelli <i>et al.</i>, 2019), requer o desenvolvimento de comportamentos sociais e emocionais em nível de formação acadêmica (Backes <i>et al.</i>, 2022a; Copelli <i>et al.</i>, 2019; Richter <i>et al.</i>, 2019), ambiente instigador e motivador (Backes; Erdman, 2009), atender à complexidade dos cuidados em saúde nos mais diferentes espaços e contextos sociais (Backes; Erdman, 2009), comprometidos com o processo de emancipação do sujeito, protagonismo e proatividade voltadas para a educação e promoção da saúde (Copelli <i>et al.</i>, 2019), temática transversal e indutora de novos processos de ensino e aprendizagem; (Backes <i>et al.</i>, 2022a), possibilitar uma identidade social, a partir de um processo permanente de metamorfose e um sentido de existência e história como realização de um porvir com os outros e entre os outros seres humanos (Backes <i>et al.</i>, 2022c).</p>
Consequentes	Induzir e promover o desenvolvimento econômico e social (Backes <i>et al.</i> , 2020, 2022a; Copelli <i>et al.</i> , 2019), tornar sustentáveis os produtos, serviços, organizações e a gestão de pessoas (Backes; Erdman, 2009; Richter <i>et al.</i> , 2019), promover crescimento, valorização e autonomia profissional (Backes <i>et al.</i> , 2022a; Copelli <i>et al.</i> , 2019), proporcionar a excelência na gestão com enfoque no cuidado complexo em saúde (Ferreira <i>et al.</i> , 2013), possibilitar a (re)construção de saberes e práticas profissionais, bem como a melhoria das condições de vida de indivíduos e comunidades (Backes <i>et al.</i> , 2020, 2022a, 2022c), transcender o espaço hospitalar, a dimensão pessoal e vislumbrar benefícios coletivos para uma comunidade/sociedade (Backes <i>et al.</i> , 2022a), agregar bem-estar e valor social tangível ou não (Backes <i>et al.</i> , 2022b), gerar inovações e transformações em âmbito local (Backes <i>et al.</i> , 2020), promover a saúde, a partir de uma perspectiva sócio-eco-sistêmica (Backes <i>et al.</i> , 2022c), expandir redes e parcerias (Backes <i>et al.</i> , 2020), promover a qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental (Backes <i>et al.</i> , 2022b).

Fonte: Elaborado pela autora.

5.4 ANÁLISE DO CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA SAÚDE NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO DOS TERMOS SUBSTITUTOS, CONCEITOS RELACIONADOS E SUAS APLICAÇÕES

Em relação aos termos substitutos, dos 20 artigos incluídos na amostra, 17 apresentaram termos substitutos. Constavam, entre os mais citados, empreendedorismo social (descrito por 12 fontes de evidência), intraempreendedorismo (descrito por 6 fontes de evidência), empreendedorismo na enfermagem (descrito por 5 fontes de evidência), empreendedorismo social na enfermagem (descrito por 3 fontes de evidência) e empreendedorismo empresarial (descrito por 3 fontes de evidência). Apesar da análise da frequência dos termos substitutos mais citados, também foi possível verificar que se trata dos subtipos do empreendedorismo existentes na literatura (Quadro 17).

Sobre os conceitos relacionados, alguns dos mais citados pelos autores foram empreendedor (descrito por 3 fontes de evidência), espírito empreendedor (descrito por 2 fontes de evidência), características empreendedoras (descrito por 2 fontes de evidência), perfil empreendedor (descrito por 2 fontes de evidência), enfermeiro empreendedor (descrito por 2 fontes de evidência), empreender (descrito por 2 fontes de evidência), empreendedor (descrito por 2 fontes de evidência) e cuidado empreendedor de enfermagem (descrito por 2 fontes de evidência). Observou-se que os conceitos relacionados encontrados referem-se a características de perfil necessárias ao desenvolvimento do empreendedorismo (Quadro 17).

Em relação à aplicação do conceito nos estudos encontrados, emergiram os mais diversos cenários nos quais o empreendedorismo é estudado, sendo o contexto de hospitais universitários o mais frequente (descrito por 9 fontes de evidência). Conforme pode ser verificado na disciplina da enfermagem, sua aplicação seu deu em maior número envolvendo o empreendedorismo social (descrito por 5 fontes de evidência) e características empreendedoras para graduandos em enfermagem (descrito por 5 fontes de evidências), bem como em revisão de literatura para identificar o conhecimento produzido sobre o conceito de empreendedorismo e seus subtipos (descrito por 2 fontes de evidências) (Quadro 17).

Notou-se a frequente utilização do questionário Tendência Empreendedora Geral, para avaliar as características empreendedoras (descrito por 6 fontes de evidências). Verificou-se ainda a abrangência da aplicação do conceito, porém mais aplicada ao contexto de hospitais universitários, além das características empreendedoras desde a graduação até o profissional formado (Quadro 17).

Na extração dos dados e seguindo o percurso metodológico da AC proposto por Rodgers, foram identificados os termos substitutos, conceitos relacionados e aplicação do conceito de empreendedorismo, conforme pode ser observado no Quadro 17.

Quadro 17 – Empreendedorismo: termos substitutos, conceitos relacionados e aplicação

(continua)

Fonte de evidência	Termos substitutos	Conceitos relacionados	Aplicação
(Backes; Erdman, 2009)	- empreendedorismo social	- espírito empreendedor - protagonismo social	Na formação do enfermeiro em relação ao empreendedorismo social nas áreas de atuação em ensino e instituições de saúde, através da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) por entrevista em profundidade.
(Costa <i>et al.</i> , 2013)		- prática empreendedora - empreendedor	Na identificação das tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário e relacionando-as às variáveis idade, tempo de trabalho no hospital universitário e tempo de conclusão do curso através do questionário Tendência Empreendedora Geral (TEG).
(Andrade; Ben; Sanna, 2015)	- empreendedorismo do enfermeiro	- enfermeiro empreendedor	Na identificação e caracterização das empresas de enfermagem dirigidas por enfermeiros empresários no estado de São Paulo mediante a extração de informações de todas as fichas cadastrais simplificadas das empresas.
(Carvalho <i>et al.</i> , 2016)	- empreendedorismo em enfermagem	- espírito empreendedor - características empreendedoras - perfil empreendedor	Na identificação das características empreendedoras de enfermeiras de instituições de saúde do Sul do Brasil através da aplicação do questionário TEG.
(Ferreira <i>et al.</i> , 2018)		- características empreendedoras	Na identificação do perfil empreendedor entre residentes de enfermagem de uma universidade pública através da aplicação do questionário TEG.

Quadro 17 – Empreendedorismo: termos substitutos, conceitos relacionados e aplicação

(continuação)

Fonte de evidência	Termos substitutos	Conceitos relacionados	Aplicação
(Colichi; Lima, 2020)		- enfermeiro empreendedor	Na caracterização do âmbito comercial das instituições de longa permanência de idosos no estado de São Paulo e daquelas constituídas por enfermeiros descrevendo o perfil dos enfermeiros empreendedores, através da coleta de dados efetuada em bancos de dados da Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP) e do Conselho Regional de Enfermagem-SP (COREN-SP), de empresas e enfermeiros empreendedores registrados até o período determinado pelo estudo.
(Cordeiro <i>et al.</i> , 2021)	- empreendedorismo empresarial - empreendedorismo na enfermagem - empreendedorismo social - intraempreendedorismo	- empreender - empreender na enfermagem	Nas experiências de enfermeiros empreendedores empresariais, através do relato de múltiplas experiências de enfermeiros com empreendimentos em diferentes regiões do Brasil.
(Menegaz; Trindade; Santos, 2021)	- empreendedorismo de enfermagem - empreendedorismo empresarial - empreendedorismo social - intraempreendedorismo - empreendedorismo corporativo		Na reflexão sobre a relação entre o empreendedorismo de Enfermagem e as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Saúde e Bem-Estar.
(Marcelino; Marcelino, 2022)	- empreendedorismo na enfermagem - intraempreendedorismo		Na percepção de enfermeiros empreendedores de diferentes regiões do Brasil sobre os impactos do empreendedorismo na sua atuação profissional através de entrevista semiestruturada.
(Brunelli, 2022)	- empreendedorismo médico	- características comportamentais empreendedoras - empreendedor	Nas competências comportamentais empreendedoras presentes nos médicos de família e comunidade através da aplicação de instrumento para a quantificação das competências comportamentais empreendedoras individuais e outro com questões para a caracterização sociodemográfica.

Quadro 17 – Empreendedorismo: termos substitutos, conceitos relacionados e aplicação

(continuação)

Fonte de evidência	Termos substitutos	Conceitos relacionados	Aplicação
(Silva; Valente; Valente, 2017)	- empreendedorismo social - empreendedorismo relacionado aos negócios	- empreender	Na identificação dos aspectos que indicam que o enfermeiro é empreendedor através da aplicação do questionário Tendência Empreendedora Geral no contexto de um hospital universitário
(Copelli <i>et al.</i> , 2019)	- empreendedorismo na enfermagem - empreendedorismo empresarial na enfermagem - intraempreendedorismo na enfermagem - empreendedorismo social na enfermagem - empreendedorismo social - intraempreendedorismo - empreendedorismo corporativo - empreendedorismo empresarial	- senso de oportunidade - enfermeiro empresário - enfermeiros empreendedores sociais	Nas evidências da literatura nacional e internacional sobre o conceito e as tipologias de empreendedorismo na enfermagem através de revisão integrativa.
(Colichi <i>et al.</i> , 2019)	- intraempreendedorismo - empreendedorismo social - empreendedorismo de negócios - empreendedorismo de negócios na enfermagem - empreendedorismo na enfermagem	- enfermeiros empresariais - enfermeiro intraempreendedor	Na identificação do conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na enfermagem através de revisão integrativa.
(Richter <i>et al.</i> , 2019)	- empreendedorismo social - empreendedorismo na enfermagem	- ações empreendedoras	No desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em organizações e serviços de saúde em posição estratégica de liderança através da aplicação de entrevista semiestruturada.
(Ferreira <i>et al.</i> , 2013)	- empreendedorismo social	- empreendedor - enfermeiro empreendedor - oportunidade empreendedora	Nas características empreendedoras do graduando em enfermagem através da aplicação de entrevista semiestruturada.

Quadro 17 – Empreendedorismo: termos substitutos, conceitos relacionados e aplicação

(conclusão)

Fonte de evidência	Termos substitutos	Conceitos relacionados	Aplicação
(Jofre <i>et al.</i> , 2021)	- empreendedorismo empresarial - empreendedorismo empresarial na enfermagem - intraempreendedorismo na enfermagem - empreendedorismo social empreendedorismo social na enfermagem intraempreendedorismo	- perfil empreendedor	Na identificação do perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem por meio de questionário de caracterização pessoal e instrumento validado sobre avaliação do perfil empreendedor no meio acadêmico.
(Backes <i>et al.</i> , 2022)	- empreendedorismo social - empreendedorismo social na enfermagem	- atividades socialmente empreendedoras	Nos saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de enfermagem por meio de entrevistas individuais.
(Backes <i>et al.</i> , 2022)	- empreendedorismo social - empreendedorismo da enfermagem	- cuidado de enfermagem empreendedor	Na análise crítico- reflexiva sobre o cuidado de enfermagem, na complexidade do empreendedorismo social.
(Backes <i>et al.</i> , 2020)	- empreendedorismo social	- cuidado empreendedor de enfermagem	Na identificação de estratégias emancipadoras para fortalecer o protagonismo social de colecionadores de materiais recicláveis à luz do cuidado empreendedor de enfermagem através da aproximação de campo e na realização de entrevistas individuais
(Backes <i>et al.</i> , 2022)	- empreendedorismo social	- cuidado empreendedor de enfermagem - movimento empreendedor Gradual	Na implementar e significação de intervenções empreendedoras de enfermagem, para a emancipação social de mulheres trabalhadoras de uma Associação de Materiais Recicláveis através de uma pesquisa-ação

Fonte: Elaborado pela autora.

6 DISCUSSÃO

A constatação de maior número de publicações nas fontes de evidências analisadas nos últimos 5 anos pode ser justificada pelas modificações que vêm ocorrendo no Brasil quanto ao incentivo à educação empreendedora, melhorias nas condições de suporte e estímulo à iniciativa empreendedora, bem como por transformações nas políticas governamentais relacionadas ao empreendedorismo e mudança da mentalidade da população (Corsino; Mariani, 2019). Conseqüentemente, houve maior necessidade e interesse de ampliar o escopo do conhecimento brasileiro sobre o empreendedorismo nos últimos anos por meio da realização de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, incluindo a saúde (Franco; Gouvea, 2016).

Outro fator que pode ser apontado para contribuir sobre o estudo do empreendedorismo em saúde nos últimos anos, foi a publicação da Resolução COFEN nº 568/2018, sendo considerada um marco regulatório importante para a enfermagem no Brasil. Tal Resolução regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, além de estabelecer os padrões técnicos e éticos necessários para a prática profissional. Apresenta papel fundamental na consolidação e valorização da atuação autônoma dos enfermeiros em consultórios e clínicas de enfermagem.

Com o avanço do conhecimento científico, o empreendedorismo tem se expandido com a inserção de novos conceitos e temas de pesquisa, através da busca por densidade e aprofundamento teórico/metodológico com base em discussões, críticas e resultados encontrados em pesquisas empíricas (Garcia; Andrade, 2022). Acompanhando essa tendência, a REBEn foi o periódico com a maior frequência de artigos identificados na revisão de escopo. Destaca-se que esse periódico é o mais antigo no país e está indexado nas principais bases de dados da saúde, com o propósito de difundir a produção científica das diferentes vertentes de interesse da Enfermagem (REBEn, c2023).

Sobre as características metodológicas, as instituições de ensino superior (públicas e privadas) foram o cenário mais frequente. Isso pode ser explicado pelas crescentes discussões sobre o desenvolvimento do comportamento empreendedor nos espaços político, econômico e científico, uma vez que tem influenciado os setores econômico e social de vários países. Dada a visão de que o comportamento empreendedor contribui para o desenvolvimento socioeconômico e que um dos papéis da universidade é gerar o progresso da sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, considera-se que o ambiente acadêmico é imprescindível para a compreensão, promoção e disseminação dessa temática (Kruger; Ramos, 2020).

Quanto ao local de coleta dos dados, a metade das fontes de evidência ocorreu na região Sul. Segundo dados da GEM, o empreendedorismo vem se destacando nessa região por diversos motivos, entre eles a consolidação da educação empreendedora a nível universitário, o investimento estadual, a existência de bons canais na formação profissional, o estímulo ao comportamento empreendedor por divulgação massiva de instituições e o apoio ao empreendedor por parte de empresas juniores, ligadas às faculdades e universidades (GEM, 2014).

Já em relação à categoria profissional, a maior parte dos estudos estava relacionada à enfermagem, demonstra a importância dessa categoria profissional para o avanço do conhecimento científico na temática do empreendedorismo. Apesar disso, a profissão ainda não tem seu potencial reconhecido pela sociedade, sendo predominantemente associada apenas à sua atuação assistencial. Cabe ressaltar que o empreendedorismo é notório nas ações de enfermagem desde o século XIX com Florence Nightingale, Anna Nery e Wanda Aguiar Horta, enfermeiras que colaboraram com as bases científicas da categoria. Sabendo que a área de atuação da enfermagem é ampla, possibilitando o trabalho autônomo e inovador, o empreendedorismo torna-se importante pela possibilidade de ampliação da visibilidade e do estabelecimento da profissão como inovadora, científica e tecnológica, nos mais diversos cenários e campos de atuação (Borges *et al.*, 2022).

Os conceitos de empreendedorismo identificados nas fontes de evidência foram múltiplos, originados tanto pelos próprios autores dos estudos quanto de outros autores referenciados. Essa pluralidade está ligada ao fato de que o empreendedorismo se trata de um fenômeno interdisciplinar, ligado a inúmeros domínios do conhecimento que auxiliam na compreensão da temática, o que ocasiona uma diversidade teórica, conceitual, ontológica, epistemológica e metodológica (Garcia; Andrade, 2022).

O conceito mais antigo identificado nesta revisão foi referenciado de Schumpeter (1961), enquanto o mais atual data do ano de 2022, baseado em Backs *et al.*, que se apoiou em outros autores para apresentar a definição. Nesse sentido, é importante salientar que Joseph Schumpeter foi um dos pioneiros nas pesquisas sobre o assunto e destaque em uma das principais teorias relacionadas ao empreendedorismo: a Teoria Econômica ou Teoria Schumpeteriana, focada na compreensão do papel do empreendedor e de seu impacto na economia (Baggio; Baggio, 2014).

Destaca-se que o conceito de empreendedorismo tem sido influenciado por diferentes pesquisadores de áreas distintas do conhecimento, o que pressupõe a importância de considerar

as variações socioculturais e temporais com vistas a adaptar a sua aplicação de acordo com as especificidades de cada contexto.

A intenção de abertura de negócio próprio tem sido foco de estudo de pesquisadores na área do empreendedorismo. As empresas geridas por profissionais da saúde representam novos mercados de trabalho, vislumbrando a importância da expansão da atuação desses profissionais nesse contexto e um importante parâmetro para o empreendedorismo de negócios (Collichi; Lima, 2018).

O empreendedorismo em saúde é favorável para os que buscam transformar a sociedade e administrar um negócio lucrativo. O mercado de saúde no Brasil engloba várias formas para empreender, como hospitais e clínicas, que relacionam o cuidado da saúde e bem-estar, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população (Godoy, 2019).

Além da visão econômica, Assunção, Queiroz e Costa (2017) assinalam que o empreendedorismo na área da saúde também proporciona grande satisfação pessoal e profissional, pois perpassam pela prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado de doenças, influenciando a qualidade de vida dos indivíduos.

Estudo desenvolvido por Copelli, Erdmann e Santos (2019), através de uma revisão integrativa da literatura, evidenciou na literatura nacional e internacional o conceito e as tipologias de empreendedorismo na Enfermagem, bem como a importância da visibilidade e consolidação da profissão como ciência. Identificou ainda que o conceito de empreendedorismo na enfermagem está associado a características pessoais e profissionais, como autonomia, independência, flexibilidade, inovação, proatividade, autoconfiança e responsabilidade. No estudo da autora, as tipologias encontradas foram empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedorismo.

Essas atualizações ratificam a informação de que, ao longo do tempo, surgem diferentes tipologias, subcampos e ramificações no campo do empreendedorismo, pois esta área está em constante transformação (Garcia; Andrade, 2022).

A respeito das características das referências dos conceitos citados pelos autores das fontes de evidência incluídas na revisão, foi demonstrado que o Brasil está produzindo corpo de conhecimento próprio, ainda que tenha incorporado saberes oriundos de contextos diferentes, de autores de outros países.

Como exemplo, destaca-se a divergência entre as abordagens nacionais e internacionais, cujo estudos brasileiros focam na análise do empreendedor enquanto ente coletivo e os demais enfatizam o nível individual (Ferreira; Loiola; Gondim, 2020). Os autores reforçam que isso pode ser explicado, pois, possivelmente, os estudiosos brasileiros ainda estão mais alinhados

com abordagens do empreendedorismo provenientes da administração e da economia, em vez de abordagens psicológicas que enfatizam os aspectos micro e individuais do fenômeno. Ainda, entende-se que as produções nacionais e internacionais sobre o tema progrediram nos últimos anos, mas, no Brasil, o ritmo é menor e mais irregular. Esse dado, em conjunto com os achados do estudo, demonstra que ainda é preciso produzir mais conhecimento sobre a temática no país (Ferreira; Loiola; Gondim, 2020).

Esse fato retratado acima pode ser relacionado com as diferenças existentes entre os sistemas de saúde internacionais, tais como o americano e o SUS no Brasil.

Os Estados Unidos não possuem um sistema de saúde universal como o Brasil. O sistema de saúde é altamente fragmentado e apresenta forte envolvimento do setor privado. A participação governamental é secundária, limitada à assistência a populações como idosos e pessoas de baixa renda, por meio dos programas Medicare e Medicaid (Brito, 2016). Existem três programas exclusivamente públicos (Medicaid, Medicare e o Veterans Affairs, este último voltado para militares aposentados), dois mistos e um excepcionalmente privado. São os programas mais conhecidos no país que, embora não sejam universais, atendem boa parcela da população (Liberato, 2021).

Considerado um dos países que mais utiliza a máquina do Estado para promover o desenvolvimento tecnológico, os Estados Unidos têm constituído sua base fundada sobre uma ampla rede de interação entre diversos setores econômicos, promovendo pesquisas em áreas da tecnologia e interação de investimentos tanto privados como públicos (Borgo, 2022).

Enquanto alguns países já possuem um sistema público de saúde, nos Estados Unidos o interesse do setor privado neste mercado é extremamente alto, pois as possibilidades de lucro também são elevadas.

No Brasil, o SUS é a formalização do direito de todos à saúde e a única possibilidade de atenção para mais de 140 milhões de brasileiros. É uma política pública para definição das ações de cuidado e serviços públicos de saúde que formam uma rede e constituem um sistema único abrangendo as ações em saúde, considerando as atribuições do SUS como a assistência às pessoas, a vigilância epidemiológica, a vigilância sanitária, a saúde do trabalhador e a assistência farmacêutica (Brasil, 2009).

Nota-se, portanto, que a característica americana favorece o desenvolvimento tanto do empreendedorismo na área da saúde quanto da temática, visto que a saúde tem caráter privado. Isso pode ser justificado pelos inúmeros incentivos para ações empreendedoras no país devido à crença de que o empreendedorismo é o principal impulsionador da economia (Dornelas, 2016).

Sobre o empreendedorismo em saúde como conjunto de comportamentos e ideias que levam à inovação na criação ou aprimoramento de produtos e serviços voltados ao setor (Santos, 2019), tem-se verificado um movimento provocado por profissionais de saúde que possuem perfil com criatividade para criar e inovar, construindo algo novo diante de uma oportunidade, coragem para assumir riscos, além de se transformar como empreendedor (Cesário *et al.*, 2022).

No que tange as políticas públicas, elas podem ser compreendidas da maneira que o Estado atua para sintetizar os conflitos e desigualdades da sociedade, para fazer cumprir o direito à saúde, reduzir o número de doenças de grave risco, oferecer o acesso igualitário e universal à saúde e a promoção de políticas preventivas e de recuperação ao direito à saúde.

Diante disso, o empreendedorismo em saúde incorporado a atenção primária, reconhece a importância em desenvolver um modelo de gestão empreendedora na saúde, característica que fomenta o desenvolvimento de discussões sobre o empreendedorismo, seu papel na saúde e consequentemente no âmbito da saúde coletiva.

De acordo com Brito *et al.* (2019), o empreendedorismo em saúde é uma potente estratégia de gestão, por colaborar para o desenvolvimento de um espírito inquieto na busca por soluções adequadas ao problema enfrentado. Ademais, a presença de um ambiente multidisciplinar e de socialização de novas práticas de trabalho favorece o desenvolvimento da ciência, economia, saúde e políticas públicas, além de promover um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

No que diz respeito ao empreendedorismo médico, estudo desenvolvido por Azzam (2018) menciona que as habilidades empreendedoras e o conhecimento em relação ao empreendedorismo ainda são insuficientes nessa área. Uma das hipóteses seria a baixa exposição do médico a uma educação empreendedora na graduação.

O empreendedorismo médico está mais voltado aos negócios e ser autônomo. Trata-se de uma atividade desenvolvida por um profissional liberal, que pode trabalhar por conta própria e prestar serviços na sua área de trabalho, e tem sido cada vez mais estimulado a encarar suas atividades como negócios (Sebrae, 2014).

Vale destacar que apenas um estudo sobre o empreendedorismo médico foi encontrado nesta revisão, o que fomenta a discussão sobre a necessidade de investir na formação, bem como de contribuir para o avanço do conhecimento científico.

As escolas formadoras de médicos têm ignorado a importância do médico brasileiro como autor de novas soluções, uma vez que não contemplam em suas grades disciplinas que expõem o estudante de medicina a conceitos e ações práticas sobre empreendedorismo e teorias da inovação, tal como constatado pela ausência do texto específico nas Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso de Medicina (Tomé, 2019). Essa formação, contudo, é importante e deveria ocorrer desde a formação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências comuns a atividades empreendedoras ou intraempreendedoras, bem como para acompanhamento das alterações no mercado da saúde, dada a necessidade de adequação dos médicos às novas tendências, com vistas à competitividade. Dessa forma, os médicos deveriam apoderar-se, o quanto antes, do conhecimento sobre economia da saúde, administração, legislação, comunicação, recursos humanos, marketing e mídias sociais, além de gerir clientes, auditoria e tecnologia da informação, não se limitando a dominar apenas os conceitos técnicos da profissão.

A respeito do empreendedorismo na enfermagem, pode ser considerado uma característica inerente ao enfermeiro, pois, no decorrer do trabalho diário deste profissional, ele avalia e gerencia equipe de enfermagem e materiais, assumindo uma postura positiva, indo além do que é proposto ou exigido em seu trabalho, sendo, efetivamente, um protagonista de mudanças (Cesário *et al.*, 2022). A capacidade de formação acadêmica e a satisfação pessoal são as principais mudanças encontradas no enfermeiro empreendedor que estimulam a ousadia, a criatividade, a articulação estratégica e a visão sistêmica das situações (Araujo; Nunes, 2018).

Em relação ao crescimento da profissão, vale salientar a importância de abordar o potencial empreendedor da enfermagem, desde a graduação. A formação acadêmica do enfermeiro é fundamental na construção de um pensamento empreendedor, pois podem ser estimulados a prestar um cuidado voltado à prática assistencial na área da saúde, desatrelando-se da função gestora da profissão. Importante objetivar na disciplina empreendedorismo na enfermagem o ensino sobre a identificação de oportunidades, bem como buscar recursos para transformá-las em um negócio para formar profissionais com perfil autônomo, dinâmico, capazes de identificar oportunidades, organizados e disciplinados (Annechini, 2022).

Importante citar também que o desenvolvimento de novas tecnologias, aliado às transformações sociais, tem inquirido uma formação de profissionais na área da saúde com visão integrativa, evidenciando-se a importância de os enfermeiros estarem atualizados frente às mudanças. Tal situação, por sua vez, demanda o desenvolvimento de competências para inserção no mercado de trabalho e atendimento das necessidades da sociedade (Jofre *et al.*, 2021).

A respeito das variações socioculturais e temporais em relação aos antecedentes, no campo da enfermagem, o empreendedorismo é evidente desde o século XIX, através do pioneirismo de Florence Nightingale, quando prestou atendimento aos soldados durante a Guerra da Crimeia e foi decisiva para reduzir o número de mortos mediante a implantação de

medidas de higiene, além da criação da Escola de Enfermagem do Hospital Saint Thomas, que criou a base científica da profissão. Também contribuíram para a precursão do empreendedorismo na enfermagem Anna Nery, que cuidou dos feridos na guerra do Paraguai, e Wanda Aguiar Horta, a primeira brasileira teórica da enfermagem (Copelli; Erdmann; Dos Santos, 2017). Essas cooperações foram importantes marcos para o crescimento da profissão com a tecnologia, ciência e inovação nos vários campos de atuação da saúde, alcançando, assim, outros patamares para a evolução profissional dos enfermeiros (Costa *et al.*, 2021).

Outro fator que pode ser apontado para contribuir sobre o empreendedorismo em enfermagem nos últimos anos, foi a publicação da Resolução COFEN nº 568/2018, sendo considerada um marco regulatório importante para a enfermagem no Brasil. Tal Resolução regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, além de estabelecer os padrões técnicos e éticos necessários para a prática profissional. Apresenta papel fundamental na consolidação e valorização da atuação autônoma dos enfermeiros em consultórios e clínicas de enfermagem.

Essa mudança de paradigma, embora não assegure o exercício do empreendedorismo no futuro profissional, pode embasar direções incentivadoras da atuação do enfermeiro como agente transformador de realidades e motivar discussões acerca de sua visibilidade social (Silva, 2020).

Concernente ao conceito de intraempreendedorismo, o intraempreendedor é considerado o profissional de uma organização que se propõe a romper com modelos existentes ao desenvolver novas formas de execução de tarefas e funções de maneira inovadora. Segundo Ferreira *et al.* (2019), o intraempreendedorismo na enfermagem remete à atuação de enfermeiros que são empregados empreendedores, ou seja, que empreendem dentro das organizações pública e privadas de terceiros.

Segundo dados estatísticos, havia, no ano de 2022, 7.191 hospitais em atividade, para atender uma população de 203.062.512 brasileiros. Esses números são importantes para compreender as dificuldades, corrigir rumos, apontar soluções e contribuir com a construção do empreendedorismo na área da saúde. A rede hospitalar é um setor estratégico da prestação de serviço à população e necessita de mais apoio do poder público, pois, além de garantir suporte necessário à integralidade da assistência prestada à população, propicia o desenvolvimento de oportunidades, situações desafiadoras e impulsiona o crescimento econômico do país (CNS, 2022; IBGE, 2023).

A respeito de enfermeiros que atuam em organizações públicas, Copelli *et al.* (2019) trazem, a título de exemplo, os servidores públicos, que podem intraempreender, mas precisam

cumprir o que é imposto pelas normas legais. Para tanto, necessitam de liberdade dentro da instituição para realizar as articulações sociais com a gestão institucional e, por isso, devem ser persistentes, inovadores e dispor de habilidade para criar liberdade de ação.

Ainda assim, agir de forma intraempreendedora na organização demanda lidar com dificuldades, visto que as estruturas, regras e a falta de autonomia são alguns dos empecilhos encontrados (Copelli, 2019).

Em relação ao empreendedorismo empresarial/negócios, o envelhecimento populacional tem contribuído para a existência de gerações dispostas a pagar pela saúde e aumento da expectativa de vida. Nesse sentido, a busca pelo cuidado especializado proporciona maior sensação de bem-estar ao paciente e sua família e favorece a atuação de enfermeiros domiciliares, que, na condição de gestores do cuidado, avaliam as necessidades dos pacientes em sua integralidade e elaboram planos individuais de cuidados. Assim, esses profissionais fornecem ou organizam serviços para prevenção da crescente fragilidade ou com o intuito de evitar o aumento de problemas de saúde. O envelhecimento da população demanda cada vez mais a oferta de serviços voltados para este público, como instituições de longa permanência, home care e serviços que melhorem a qualidade de vida (Silva *et al.*, 2020).

De acordo com Silva *et al.* (2020), trata-se de uma área em crescimento, que agrega o conhecimento de várias disciplinas, tornando-se um campo de pesquisa emergente e que demanda teorias científicas direcionadas e mais bem estabelecidas para as práticas da enfermagem.

Estudo de Barros *et al.* (2021) demonstrou que esse subtipo de empreendedorismo ocorre em grandes capitais brasileiras, em pequenas e microempresas, com atividades de enfermagem, educação, consultoria, entre outras. A decisão de iniciar um negócio próprio exige habilidades do profissional em empreender e conhecer as burocracias, porém, as maiores dificuldades dos novos empreendedores podem ser consideradas a inexperiência no ramo do empreendedorismo, falta de subsídio na preparação acadêmica para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos estudantes, pouco incentivo de programas de apoio ao empreendedorismo e dificuldades financeiras.

O enfermeiro, por possuir a característica de lidar diretamente com o paciente e a sua família, tem como atributo próprio da profissão a oportunidade de identificar necessidades e propor soluções necessárias, o que pode ser feito, inclusive, mediante a oferta de serviços liberais. São muitas as áreas de atuação da enfermagem e estas podem ser exploradas também no contexto do empreendedor, tais como atendimento em consultórios, home care, consultorias e auditorias como autônomo ou em empresas, atendimento em eventos, proprietário de

instituições de ensino ou prestação de serviços especializados em vacinação, amamentação, esterilização de material médico-hospitalar, transporte de pacientes, aluguel de equipamentos e comercialização de produtos da área hospitalar (Borges *et al.*, 2022).

Pesquisa realizada por Silva *et al.* (2020) expôs a dificuldade deste profissional se introduzir no mercado de trabalho e a instabilidade do mercado de todas as áreas. Além disso, alertou para a importância de reorganizar a carreira, abrir o negócio próprio, ou mesmo prosseguir como assalariado, mas agir e pensar como um empreendedor.

O direito a empreender e ter o próprio negócio é respaldado pela Lei do Exercício Profissional (Lei 7.498/86), que assegura a autonomia do enfermeiro, e regulamentado pelas Resoluções 358/19, 568/18 e 606/19 COFEN. A Resolução do COFEN Nº 568/2018, especificamente, aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem, e a RESOLUÇÃO COFEN Nº 0606/2019 apresenta os anexos com os modelos dos requerimentos para a solicitação de abertura de Consultório e Clínica.

Destaca-se que o COFEN vem fortalecendo a cultura da inovação e empreendedorismo na Enfermagem, por meio da criação da Comissão de Inovação e Empreendedorismo na Enfermagem (CNIE) em 2021. Essa Comissão é formada por pesquisadores e experts no assunto, com o intuito de apoiar, de forma institucional, o profissional que deseja seguir esse caminho.

Observou-se que o tema empreendedorismo empresarial para a enfermagem está em crescimento no Brasil, mas ainda apresenta conteúdo incipiente acerca dos seus desafios e potencialidades para a disciplina. Dessa forma, faz-se relevante o desenvolvimento de outras pesquisas sobre a temática, para que o embasamento científico desenvolva-se juntamente com a prática empreendedora da enfermagem (Barros *et al.*, 2021; Colichi *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2020).

Sobre o empreendedorismo social, é compreendido neste estudo como um padrão em ascensão de novo modelo de desenvolvimento, focado na dimensão humana, social e sustentável, podendo ser caracterizado pela atitude de promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades, por meio de processos interativos e associativos com vistas à sua emancipação profissional. Os empreendedores sociais canalizam suas competências na resolução dos problemas sociais e, empregando os princípios da gestão empresarial, inovação e criatividade, propiciam soluções criativas e operam transformações necessárias ao cenário de atuação (Backes, 2020, 2021).

As variações socioculturais relacionadas aos antecedentes permeiam o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que o apontam como um ambiente empreendedor social,

ampliando o espaço de atuação dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros. Na saúde pública, o empreendedorismo pode ser definido como a aplicação de competências empreendedoras para avançar na missão da saúde pública, podendo fornecer novos caminhos para mobilizar recursos e *stakeholders* para enfrentar os desafios da saúde pública do século XXI (Becker; Chahine; Shegog, 2019; Jacobson *et al.*, 2015). O empreendedorismo social pode ser aplicado na prática pelos enfermeiros no SUS quando agem de forma empreendedora e mostram-se comprometidos em melhorar a qualidade e a acessibilidade dos serviços de saúde (Mendes, 2023).

Fatores como envelhecimento, aumento da população, superlotação do sistema e consequente aumento da demanda de saúde, associados às crescentes tecnologias, têm oportunizado mudanças significativas na saúde. Essas questões permitem ao enfermeiro desenvolver seu potencial empreendedor, no sentido de oferecer inovação, qualidade de vida e promover transformações na sociedade (Copelli *et al.*, 2017).

Na revisão de literatura desenvolvida por Copelli, Erdmann e Santos (2019), o empreendedorismo social foi a tipologia com maior destaque no âmbito da enfermagem. Segundo os autores, isso, talvez, se deva ao fato de os enfermeiros lidarem com demandas sociais e fornecerem serviços de enfermagem voltados para os mais diversos contextos sociais.

Ao longo do século passado, a saúde pública evoluiu de um campo historicamente “isolado” e centrado na pesquisa para outro mais interdisciplinar, interprofissional e focado na ação (Becker *et al.*, 2019).

Estudos internacionais abordam o conceito do empreendedorismo em saúde pública como uma forma de empreendedorismo social. Nesse sentido, pode ser definido como um processo contínuo orientado por missão e inovação para criar novas formas de enfrentar os desafios da saúde pública, bem como produzir mudanças sociais ou sistêmicas duradouras (Becker *et al.*, 2019; Chahine, 2021; Huang *et al.*, 2022).

Trata-se de um campo emergente, impulsionado pelo desejo de estudantes e profissionais de saúde pública serem mais orientados para a ação. Apresenta, como características, uma oportunidade para colaboração interprofissional e de relacionar o conhecimento entre as disciplinas, oferecendo um caminho potencial para agir.

Já o empreendedorismo de inovação envolve o ingresso em novos mercados, é impulsionado pela inovação, mas não requer necessariamente novos avanços de alta tecnologia, mas sim uma nova forma de conduzir e produzir um determinado conjunto de atividades.

No Brasil, o SUS foi criado a partir da concepção de um sistema universal, porém, dada a crescente presença do setor privado, fenômeno observado desde o início da década de 90,

percebe-se uma dualidade em relação ao sistema de atenção à saúde do país (Costa; Castanhar, 2015).

Esse formato institucional híbrido configura-se como a existência de um sistema público, no qual a rede de atendimento é pública e gratuita ao cidadão, e de um sistema privado, que atua de maneira complementar conforme as diretrizes do SUS. Esse formato constitui formas diferenciadas de acesso, financiamento e produção de serviços, ainda que, formalmente, a política de saúde estabeleça o acesso gratuito e universal a toda a população sem distinções (Menicucci, 2014). Além disso, com as restrições dos serviços e recursos investidos pelo Estado para atender às demandas de saúde da população brasileira, o setor privado vem atuando sob a forma de planos e seguros de saúde, bem como de hospitais, clínicas, laboratórios e consultórios particulares.

Essa dualidade, vale ressaltar, contribui para o desenvolvimento do empreendedorismo na saúde, e de seus subtipos, de acordo com o ambiente que mais favoreça as suas características.

Sobre os termos substitutos, o mais citado foi empreendedorismo social, talvez pela vasta compreensão da realidade e das necessidades do ser humano em sua integralidade por parte da enfermagem, bem como do contexto social em que está inserido. Tal profissão também possui a capacidade de explorar novos campos sociais, a dinâmica da organização social do cuidado e competências humanas interativas e técnico-políticas (Backes, 2020).

O conceito relacionado mais evidenciado nos estudos foi empreendedor, cujo significado, dentre outros encontrados, segundo Oliveira (1995), é o da pessoa que tem a ideia de um produto ou serviço e estabelece uma ação para que essa se torne uma oportunidade de um negócio lucrativo, assumindo os riscos legais e financeiros para tal. De acordo com Schumpeter (1982), o empreendedor é um criador de instabilidade, “gerador de mudanças e desencadeador de uma dinâmica que empurra o mercado a um padrão de desequilíbrio”: uma onda de “destruição criativa” e tem a necessidade de realizar coisas novas e, ao mesmo tempo, colocar em prática ideias já existentes, de forma inovadora, com vistas à solução de problemas (Dolabela, 2008). Diante dos conceitos acima, é possível considerar que o empreendedor abarca todas as competências e habilidades para o desenvolvimento do empreendedorismo.

Na visão de Rodgers (2000), realizar a análise de conceito é importante para o desenvolvimento da base de conhecimento da enfermagem. Considerando que os conceitos mudam, crescem e se desenvolvem de forma evolutiva, a investigação deve ser contínua para manter a clareza e a utilidade na disciplina.

Como exemplo de conceito, considerada a quinta atividade proposta por Rodgers (2000), esta análise elegeu o empreendedorismo social, encontrado em uma pesquisa desenvolvida por Backes *et al.* (2022c). Os autores desenvolveram uma pesquisa-ação para propiciar a construção e a intervenção de saberes e práticas, com a participação de mulheres trabalhadoras de uma Associação de Reciclagem e de alunos da graduação e pós-graduação de Enfermagem. O processo de intervenção teve como cenário uma ação em homenagem ao Dia das Mães, realizada em período pandêmico, com a participação dessas mulheres. Essa instituição foi escolhida por ser local de uma pesquisa-ação ampliada com foco no empreendedorismo social da Enfermagem da autora principal do artigo, além de haver vontade da liderança local em proporcionar um evento surpresa para as trabalhadoras dessa Associação. Participaram do processo de intervenção as 28 mulheres que trabalham na Associação de Materiais Recicláveis e, do processo de significação das intervenções, 16 mulheres, quatro alunos da graduação e dois alunos da pós-graduação de Enfermagem.

No início da supracitada pesquisa-ação, foram contempladas intervenções no local de trabalho das 28 mulheres da Associação. Integraram as intervenções abordadas, a partir de levantamento prévio e na modalidade presencial, as seguintes ações: oficinas educativas semanais de promoção da saúde, atividades relacionadas à prevenção de riscos no trabalho, cuidados básicos de combate ao novo coronavírus e outras. Após a estruturação das atividades no cenário, o processo investigativo de significação da intervenção foi realizado por meio de entrevistas individuais com as 16 mulheres e os seis alunos de graduação e pós-graduação de Enfermagem antecipadamente selecionados e contatados. As entrevistas ocorreram em dias e horários previamente agendados com os participantes, seguindo uma questão norteadora, desenvolvida em profundidade: Fale-me sobre o significado da homenagem alusiva ao Dia das Mães. O que este momento significou para você? As intervenções realizadas em uma Associação de Materiais Recicláveis em período pandêmico para as mulheres trabalhadoras tiveram sentido de vida, sobrevivência, dignidade e empoderamento. Já para os alunos da graduação e da pós-graduação de Enfermagem, possibilitaram a invenção criativa, ousada e transformadora.

Como limitação do estudo, apresenta-se a fragilidade em generalizar os achados para a saúde, pois a estratégia de busca foi construída abarcando, em seu contexto, a saúde, no intuito de englobar as diferentes disciplinas que compõem a área da saúde. Porém, foi encontrado apenas um artigo que tratava de empreendedorismo médico. Os demais dezenove artigos discorriam sobre o empreendedorismo na enfermagem e seus subtipos.

Por fim, o presente estudo pode contribuir para a disseminação da temática do empreendedorismo em saúde pública, através dos profissionais de saúde que ocupam uma posição estratégica para identificar problemas e desenvolver soluções que possam causar impactar a vida da população. Trazendo para minha área de atuação, enquanto enfermeira gestora, aplicar o conceito de intraempreendedorismo na minha prática profissional, buscando incentivo da alta gestão do hospital universitário para participar os demais profissionais assistenciais e gestores das práticas intraempreendedoras com proatividade, iniciativa, motivação, inovação e pensamento crítico. Faz-se importante fortalecer a cultura empreendedora dos enfermeiros, com o intuito de desenvolver novas ideias e soluções mais assertivas, abrangentes e eficazes voltadas para a saúde. Os enfermeiros têm uma visão sistemática da assistência ao paciente e ao assumir o protagonismo nesse processo, podem estimular a inovação necessária, tanto nos modelos de prestação de cuidados como na organização dos serviços de saúde.

7 IMPLICAÇÕES FUTURAS

Os resultados encontrados neste estudo fornecem subsídios para elaborar estratégias que favoreçam o desenvolvimento do empreendedorismo na área da saúde, bem como a criação de novas práticas e produtos que melhorem a qualidade do trabalho executado e da assistência prestada.

A inserção da temática nas instituições de ensino se faz importante diante da necessidade de incentivar e despertar nos acadêmicos, desde a graduação, as diversas opções de atuação do profissional, assim como a sua autonomia para o trabalho, o que certamente contribuirá para um maior reconhecimento, valorização e maior visibilidade em sua profissão. Além disso, ampliar essa discussão permite o reconhecimento do cuidado empreendedor como um compromisso social no exercício da cidadania.

Pontua-se a importância de inserir na grade curricular a disciplina de empreendedorismo com conteúdo teóricos e práticos e carga horária para desenvolver, entre professores e alunos, uma cultura empreendedora e inovadora.

Sugere-se a construção de um instrumento para mensurar o empreendedorismo em saúde no Brasil não apenas relacionado ao viés econômico, mas também as outras tipologias do empreendedorismo. Destaca-se que foram encontrados nos estudos conteúdos a respeito de intenção empreendedora, atitude empreendedora, TEG e conhecimento empreendedor básico (Backes; Erdman, 2009; Carvalho *et al.*, 2016; Costa *et al.*, 2013; Ferreira *et al.*, 2013, 2018; Jofre *et al.*, 2021).

Importante sublinhar a proposta de estudos que abordem o conceito de empreendedorismo em diferentes grupos de saúde, a exemplo de pesquisas com grupos focais para melhor compreensão do conceito, tanto dos pontos de vista docente e discente no ambiente acadêmico das disciplinas de saúde quanto de profissionais de saúde na prática hospitalar, de saúde pública, no SUS e no setor privado brasileiro. Isso permitiria caracterizar, com maior descrição, os diferentes aspectos (atributos) do conceito no âmbito nacional.

O empreendedorismo médico deve ser mais estimulado na profissão, a fim de oportunizar melhor acompanhamento das tendências na saúde. Paralelamente, faz-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas a respeito desta tema, com o objetivo de gerar corpo próprio de conhecimento.

O intraempreendedorismo foi o subtipo menos frequente nos estudos analisados na revisão de escopo. No entanto, pode-se dizer que tal tipologia retrata a realidade empreendedora na área da saúde, tendo em vista o campo de atuação dos profissionais como empregados em

hospitais, centros de saúde, clínicas e outros serviços de saúde. Portanto, a difusão dessa tipologia de empreendedorismo é necessária.

8 CONCLUSÃO

Para o mapeamento dos conceitos de empreendedorismo aplicados ao contexto da saúde do Brasil, foram incluídas 20 fontes de evidências que atenderam aos critérios de elegibilidade preestabelecidos para este estudo. Desse total, 65% dos artigos foram publicados nos últimos 5 anos, todos em revistas brasileiras, sendo a REBEn o periódico com maior prevalência. Predominou o delineamento qualitativo de caráter exploratório-descritivo e, em relação ao cenário de pesquisa, prevaleceram instituições de Ensino Superior. A metade dos estudos foi desenvolvida na região Sul do Brasil.

Foram identificados conceitos de empreendedorismo de autoria dos próprios autores das fontes de evidência e outros citados de estudos prévios, incluindo literatura internacional. Quanto à fonte de publicação, observou-se predomínio de periódicos científicos e a maioria apresentava, como país de publicação, o Brasil. Observou-se que o Brasil tem maior número de autoria correspondente, ou seja, maior número de autores brasileiros citados em relação a outras nacionalidades.

Na análise de conceito, foram evidenciados os principais descritores referentes aos atributos, antecedentes e consequentes dos conceitos de empreendedorismo em saúde, empreendedorismo médico, empreendedorismo em enfermagem, e outras três tipologias de empreendedorismo (social, de negócios/empresarial e intraempreendedorismo).

Quanto aos outros aspectos da análise de conceito, foi possível identificar nos artigos incluídos termos substitutos e os conceitos relacionados, nos quais a maioria se refere a características necessárias ao desenvolvimento do empreendedorismo. E, por fim, identificou-se ampla abrangência de aplicação do conceito, com destaque aos hospitais universitários.

Portanto, os achados demonstraram que o conceito de empreendedorismo em saúde no contexto brasileiro tem sido influenciado por diferentes pesquisadores de áreas distintas do conhecimento, incluindo literatura internacional. Tais evidências suscitam a importância de considerar as variações socioculturais e temporais com vistas a adaptar a aplicação do conceito de empreendedorismo de acordo com as especificidades de cada contexto, o que pode contribuir para ampliar o seu alcance enquanto ferramenta potencializadora tanto para a profissão de saúde quanto para o sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, L. K. **Empreendedorismo e medicina estética**. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia de Produção Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.
- ALMEIDA, J. G. *et al.* Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. **Plural**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 31-56, 2013.
- ANDRADE, A. C.; BEN, L. W. D; SANNA, M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, p. 40-44, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-744601#:~:text=o%20estudo%20permitiu%20identificar%20que%20o%20enfermeiro%20em%20preendedor,empresas%20por%20regi%C3%A3o%20do%20Estado%20de%20S%C3%A3o%20Paulo>. Acesso em: 2 fev. 2023.
- ANNECHINI, D. S. F. Empreendedorismo como disciplina na grade curricular do curso de enfermagem. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 8, n. 2, p. 1045-1052, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i2.4266>. Acesso em: 5 ju. 2023.
- ARAUJO, M. R. A.; NUNES, E. C. D. A. Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de horta. **Revista Saúde**, v. 12, n. 3-4, p. 23- 31, 2018.
- ASSUNÇÃO, A. G.; QUEIROZ, F. A.; COSTA, R. A. T. As variáveis necessidade e oportunidade e as suas influências na abertura de micro e pequenas empresas: um estudo de campo no centro comercial de Macapá-Ap. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antônio Meneghetti**, Restinga Sêca, v. 7, n. 10, p. 126-143, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/201/240>. Acesso em: 2 fev. 2023.
- AZZAM, J. S. **Habilidade de gestão e iniciativa empreendedora do médico brasileiro**. 2018. 63f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Competitividade) – Fundação Getúlio Vargas, Belo Horizonte 2018.
- BACKES, D. S. *et al.* Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: Contribuições à saúde/viver saudável. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 77-82, 2016a.
- BACKES, D. S. *et al.* Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. **Aquichan**, Chía, v. 16, n. 1, p. 24-31, 2016b.
- BACKES, D. S. *et al.* Intervenções empreendedoras de Enfermagem para a emancipação social de mulheres recicladoras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, 2022c.
- BACKES, D. S. *et al.* O cuidado empreendedor de enfermagem em contextos de iniquidades sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, n. 4. p. 1-6, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/341811517_Nursing_entrepreneur_care_in_social_inequity_contexts. Acesso em: 5 mar. 2023.

BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. Education of nurses under the social enterprising view. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 242-248, 2009.

BACKES, D. S. *et al.* Contributions of Florence Nightingale as a social entrepreneur: from modern to contemporary nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, p. e20200064. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>.

BACKES, D. S. *et al.* The entrepreneurial nursing care inducing healthy practices in vulnerable communities. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, p. e20200010, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200010>. Acesso em: 5 mar. 2023.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 1 fev. 2023.

BALDWIN, M. A. Concept analysis as a method of inquiry. **Nurse researcher**, v. 15, n. 2, p. 49-58, jan. 2008.

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de 85 Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

BARROS, B. T. D. *et al.* O empreendedorismo de negócio na enfermagem brasileira: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 3, e40110313483, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13483>.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2009.

BECKER, E. R. B.; CHAHINE, T.; SHEGOG, R. Public Health Entrepreneurship: a novel path for training future public health professionals. **Frontiers in Public Health**, Londres, v. 7, apr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2019.00089>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BEZERRIL, M. S. *et al.* Ensino de enfermagem: uma análise do conceito segundo o método evolucionário de Rodgers. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.22, n. 4, p. e20180076, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8SQBQfk6NVVbkRRnTD9BG5Q/?format=pdf>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BOORE, J.; PORTER, S. Education for entrepreneurship in nursing. **Nurse Education Today**, Reino Unido, v. 31, n. 2, p. 184-191, 2011.

BORGES, C. S. *et al.* Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 10, p. e66111032366-e66111032366, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362224671_Atuação_da_enfermagem_no_empreendedorismo_no_Brasil. Acesso em: 5 ago. 2023.

BORGO, D. S. R. **O papel do estado empreendedor nos Estados Unidos**: atuação no fomento às vacinas contra a Covid-19. 2022. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel e, Ciências Econômicas) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, 2022.

BORNSTEIN, D. *How to change the world: social entrepreneurs and the power of new ideas*. Oxford: University Press; 2007.

BRAGAGNOLO, E. G. F. *et al.* Empreendedorismo em enfermagem no Brasil: scoping review. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 581-594, 2023. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/768>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z**: garantindo saúde nos municípios - Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, Londres, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1191/1478088706qp063oa?scroll=top&needAccess=true&role=tab>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRIEGER, S. A.; DE CLERCQ, D.; MEYNHARDT, T. Doing good, feeling good? Entrepreneurs' social value creation beliefs and work-related well-being. **Journal of Business Ethics**, v. 172, p. 707-725, 2021.

BRITO, A. O. **O Medicare e Medicaid no sistema de saúde Americano**. Relatório final. 2016. 61f. 2016. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Ceará, 2013. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/instituto-federal-de-educacao-ciencia-e-tecnologia-de-santa-catarina/administracao-e-organizacao/empreendedorismo/32282729>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRITO, M. C. C. *et al.* Empreendedorismo e a gestão de políticas públicas de saúde: perfil bibliométrico. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, p. 106-114, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i2.1380>. Acesso em: 14 set. 2023.

BRUNELLI, B. Perfil e avaliação de competências comportamentais empreendedoras em médicos de família e comunidade brasileiros donos de clínicas e consultório. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2621-2621, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio->

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/FxMbNRPWyKbL3zDdm4qKWZL/#>. Acesso em: 7 ago. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS. **Cenário dos hospitais no Brasil 2021 a 2022**. FBH; Cnsaúde, maio, 2022. Disponível em: <http://cnsaude.org.br/wp-content/uploads/2023/02/CNSAÚDE-FBH-CENARIOS-2022.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

COPELLI, F. H. da S. *et al.* Entrepreneurship in the public university management of nursing: obstacles and strategies. **Revista Rene**, v. 18, n. 5, p. 577-583, 2017.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 1, p. 289-298, fev. 2019.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Florianópolis, v. 72, p. 301-310, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2023.

CORDEIRO, S. M. *et al.* Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. **REVISA**, v. 10, n. esp. 2, p. 788-796, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nEsp2.p788a796>. Acesso em: 14 set. 2023.

CORSINO, M. O. E. S.; MARIANI, M. A. P. Ambiente institucional e empreendedorismo no Brasil: inter-relações no século XXI. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 19, n. 53, p. 108-116, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2019v19n53p108-116>. Acesso em: 14 set. 2023.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, p. 179-197, 2011.

COSTA, F. G. *et al.* Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 34, n. 2, p. 147-154, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-695268#:~:text=Estudo%20quantitativo%20que%20objetivou%20identificar%20tend%C3%A2ncias%20empreendedoras%20dos,enfermagem.%20Estudo%20quantitativo%20transversal%20contempor%C3%A2neo%20realizado%20em%202010>. Acesso em: 5 ago. 2023.

COSTA, F. L. *et al.* Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 22, p. 969-992, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/12350/avaliacao-de-programas-publicos--desafios-conceituais-e-metodologicos/i/pt-br>. Acesso em: 31 jan. 2023.

COSTA, J. M. A. *et al.* Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 10402-10412, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-064>. Acesso em: 14 set. 2023.

CURRIE, J.; CHIARELLA, M.; BUCKLEY, T. An investigation of the international literature on nurse practitioner private practice models. **Internacional Nursing Review**, v. 60, p. 435-447, 2013.

DAWES, D. How nurses can use social enterprise to improve services in health care. **Nurs Times**, v. 105, n. 1, 22-25, 2009.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. 30. ed. São Paulo, SP: Cultura, 2006.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. p. 960.

ERDMANN, A. L. *et al.* A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **Rev Bras Enferm**, Brasília, DF, v. 62, n. 4, p. 637-643, 2009.

ESTHER, A. B. Entrepreneurship and identity politics: an analysis from the perspective of figuration sociology and critical social psychology. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 857-870, 2019.

FARAJZADEH, F.; TOURANI, S.; SHABANINEJAD, H. Determining the effective factors on developing entrepreneurial managers in the Iranian health system: A qualitative study. **Journal Education and Health Promotion**, v. 10, p. 471, 2021. Disponível em: <https://doaj.org/article/61739eb5170f4ad19a82b6d464862d8b#:~:text=RESULTS%3A%20Findings%20of%20this%20study%20indicated%206%20main,as%20individual%2C%20family%2C%20social%2C%20economic%2C%20organizational%2C%20and%20educational>. Acesso em: 8 jun. 2023.

FERREIRA, A. M. D. *et al.* O Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100340. Acesso em: 8 ago. 2023.

FERREIRA, A. M. D. R. *et al.* Tendências empreendedoras e expectativa salarial de residentes de enfermagem. **Revista Paranaense de Enfermagem**, Mandaguari, v. 2, p. 32-40, 2019.

FERREIRA, A. S. M. F. *et al.* Produção científica em empreendedorismo no Brasil: uma revisão de literatura de 2004 a 2020. **Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 21, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/5618>. Acesso em: 5 ago. 2023.

FERREIRA, G. E. *et al.* Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 688-694, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34921/21675>. Acesso em: 5 ago. 2023.

FILION, L. Do empreendedorismo à empreendedorologia. **Journal of Enterprising Culture**, Montreal, v. 6, 1999.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 144-166, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9044833#:~:text=A%20cronologia%20dos%20estudos%20sobre%20o%20empreendedorismo%201,Texto%20completo%20%28%20pdf%29%206%20Resumen%20English%20>. Acesso em: 2 fev. 2023.

FÜG, F.; IBERT, O. Assembling social innovations in emergent professional communities. The case of learning region policies in Germany. **European Planning Studies**, v. 28, n. 3, p. 541-562, 2020.

GARCIA, A. S.; ANDRADE, D. M. O campo de pesquisas do empreendedorismo: transformações, padrões e tendências na literatura científica (1990-2019). **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 21, p. e022002, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbi/a/GZ3HWnMChMdtkJWVn5tKwy/>. Acesso em: 2 fev. 2023.

GAULEJAC, V. **Gestão como doença social**: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo na Região Sul do Brasil**, 2014. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_sul.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Global Entrepreneurship Monitor 2021/2022**. Global Report: Opportunity Amid Disruption. London: GEM, 2022.

GODOY, C. V. As clínicas médicas populares privadas: uma alternativa para a crise da saúde? Os casos de Fortaleza (CE) e Belém (PA). **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, Espanha, p.1-16, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccs/2019/05/clinicas-medicas-populares.html>. Acesso em: 9 ago. 2023.

GOMES, A. F. LIMA, J. B. CAPPELLE, M. C. A. Do empreendedorismo à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 20, n. 2, p. 203-220, abr./jun. 2013.

HEINZE, K. L.; BANASZAK-HOLL, J.; BABIAK, K. Social Entrepreneurship in Communities. **Nonprofit Manag Leadersh**, v. 26, n. 7, 2016. Acesso em: 5 jan. 2016.

HIPÓLITO, R. G.; SANTOS, S. A. Contribuição da educação empreendedora para a formação dos futuros engenheiros da ufers. *In*: BARROS, A. S. *et al.* **Empreendedorismo**: registros de estudos teórico-empíricos no semiárido. Mossoró: EdUFERSA, 2018.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HOOGENDOORN, B.; VAN DER ZWAN, P.; THURIK, R. Sustainable entrepreneurship: The role of perceived barriers and risk. **Journal of business ethics**, v. 157, p. 1133-1154, 2019.

HUPCEY, J. E.; PENROD, J. Concept analysis: examining the state of the science. **Research & Theory for Nursing Practice**, v. 19, n. 2, p. 197-208, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

JACOBSON, P. D. *et al.* Assessing entrepreneurship in governmental public health. **American Journal of Public Health**, v. 105, n. S2, 2015.

JENNER, P. Social enterprise sustainability revisited: an international perspective. **Social Enterprise Journal**, v. 12, n. 1, p. 42-60, 2016.

JOFRE, A. *et al.* L. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. eAPE001645, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001645>. Acesso em: 14 set. 2023.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. Saraiva: São Paulo, 2010.

KIRKMAN, A.; WILKINSON, J.; SCAHILL, S. Thinking about health care differently: nurse practitioners in primary health care as social entrepreneurs. **Journal of Primary HealthCare**, v. 10, n. 4, p. 331-7, 2018.

KLEBA, M. E. *et al.* Instrumentos e mecanismos de gestão: contribuições ao processo decisório em conselhos de políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4 p. 1059-1079, jul./ago. 2015. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5189902/mod_folder/content/0/0034-7612-rap-49-04-01059.pdf#:~:text=Azevedo%20%282005%29%20refere%20os%20conselhos%20gestores%20ora%20como,ao%20interesse%20coletivo%2C%20na%20busca%20do%20bem%20comum](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5189902/mod_folder/content/0/0034-7612-rap-49-04-01059.pdf#:~:text=Azevedo%20%282005%29%20refere%20os%20conselhos%20gestores%20ora%20como,ao%20interesse%20coletivo%2C%20na%20busca%20do%20bem%20comum.). Acesso em: 5 mar. 2023.

KOVANEN, S. Social entrepreneurship as a collaborative practice: literature review and research agenda. **Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation**, v. 17, n. 1, p. 97-128, 2021.

KRÜGER, C.; RAMOS, L. F. Comportamento empreendedor, a partir de características comportamentais e da intenção empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 4, p. 528-555, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LANERO, A.; VÁZQUEZ, J. L.; AZA, C. L. Social cognitive determinants of entrepreneurial career choice in university students. **International Small Business Journal**, v. 34, n. 8, p. 1053-1075, 2016.

LEAL, A. L.; FREITAS, A. A. F.; COELHO, S. A percepção de oportunidades no contexto do empreendedorismo social. *Rev Bra Adm Cien*, v. 5, n. 3, p. 236-251, 2014.

LIBERATO, C. C. G. O Sistema de Saúde Americano, construído como “colcha de retalhos”. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 51093-51104, may. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30147>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LISETCHI, M.; BRANCU, L. The entrepreneurship concept as a subject of social innovation. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 124, p. 87-92, 2014.

LOMBA, M. L. F. *et al.* Empreendedorismo social: tradução de saberes e práticas em estudantes de enfermagem brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 4, n. 19, p. 107-115, 2018.

MAIA, K. K. *et al.* The analysis of the concept of "health assessment" in Rodgers evolutionary perspective. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e48811831301, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31301.

MALUNGA, P.; IWU, C. G.; MUGOBO, V. V. Social entrepreneurs and community development. A literature analysis. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v. 5, n. 16, p. 18, 2014.

MARCELINO, J.; MARCELINO, L. F. A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional. **Enfermagem em Foco**, v. 13, p. e-202218, 2022.

MELEIS, A. I. **Theoretical nursing: development and progress**. 4. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2012.

MENDES, M. K. **Empreendedorismo Social na Saúde: uma avaliação através da análise de conteúdo e do teste de tendência empreendedora geral**. 2023. Dissertação (Mestrado em Tecnololgia da Informação e Gestão em Saúde) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2023.

MENEGAZ, J. C.; TRINDADE, L. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. **Revista Enfermagem UERJ**, p. e61970-e61970, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.61970>. Acesso em: 14 set. 2023.

MENICUCCI, T. M. G. **A relação entre o público e o privado e o contexto federativo do SUS: uma análise institucional**. Santiago do Chile: Nações Unidas – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, 2014. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/items/37f5982b-a09e-4d12-bbb1-74c5879fe96d>. Acesso em: 5 mar. 2023.

MONTEIRO, M. C. M.; DE HOLANDA, V. R.; DE MELO, G. P. Análise do conceito parto humanizado de acordo com o método evolucionário de Rodgers. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2017.

MORAIS, J. A. M. *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013.

MORSE, J.; DOBERNECK, B. Delineating the concept of hope. **Image J Nurs Sch**, v. 27, n. 4, p. 277-285, 1995.

MOTA, D.; MONTEIRO DA CRUZ, D.; PIMENTA, C. Fatigue: a concept analyses. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 285-93, 2005.

OLIVEIRA, M. **Valeu**: passos na trajetória de um empreendedor. São Paulo: Nobel; 1995.

PENROD, J.; HUPCEY, J. E. Enhancing methodological clarity: principle-based concept analysis. **Journal of Advanced Nursing**, v. 50, n. 4, p. 403-409, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03405.x>. Acesso em: 14 set. 2023.

PEREIRA, C. S. C. N. *et al.* Análise do conceito de conforto: contribuições para o diagnóstico de disposição para conforto melhorado. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. e20190205, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0205>. Acesso em: 14 set. 2023.

PETERS, M. D. J. *et al.* Scoping reviews (2020 version). In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (eds.). **JBIM Manual for Evidence Synthesis**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>. Acesso em: 14 set. 2023.

POLAKIEWICZ, R. R. *et al.* Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro Empreendedor: uma revisão integrativa. **Perspectivas online: ciências biológicas e da saúde**, n. 11, n. 3, p. 27, 2013.

REBEN. **Sobre a REBEn**. Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn, c2023. Disponível em: <https://reben.com.br/revista/sobre/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RICHTER, S. A. *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista em Enfermagem**, São Paulo, v. 32, p. 46-52, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900007>. Acesso em: 14 set. 2023.

ROBERTSON, I; ATKINS, T.; ATKINS, P. Essential vs. Accidental Properties. **Stanford Encyclopedia of Philosophy**, 2013. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/essential-accidental/#:~:text=The%20distinction%20between%20essential%20versus%20accidental%20properties%20has,happens%20to%20have%20but%20that%20it%20could%20lack>. Acesso em: 12 jul. 2023.

RODGERS, B. Concept analysis: an evolutionary view. In: RODGERS, B.; KNAFL, K. A. **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications**. 2. ed. Estados Unidos: W. B. Saunders, 2000. p. 77-102.

ROMANZINI, A. E. *et al.* Recuperação cirúrgica retardada: análise do conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 68, n. 5, p. 953-960, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680526i>. Acesso em: 14 set. 2023.

ROSLAN, M. H. H. *et al.* Social entrepreneurship learning model in higher education using social network analysis. **Journal of Physics**, 2019.

SAEBI, T.; FOSS, N. J.; LINDER, S. Social entrepreneurship research: Past achievements and future promises. **Journal of Management**, v. 45, n. 1, p. 70-95, 2019.

SALES, O. P. *et al.* O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP) Goiânia-Goiás. **Rev Inst Ciênc Saúde**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 167-72, 2008.

SANTOS, A. M. D.; LOPES, R. H.; ALVES, K. Y. A.; OLIVEIRA, L. V. E.; SALVADOR, P. T. C. O. Análise do Conceito “Tecnologia Educacional” na Área da Saúde. **EaD Em Foco**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. e1675, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1675>. Acesso em: 14 set. 2023.

SANTOS, H. H. N. **Proposta de metodologia inovadora de ensino e aprendizagem para disciplina de gestão e empreendedorismo na saúde no curso de Engenharia Biomédica na UFRN**. 2019. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Biomédica) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SANTOS, J. L. G.; BOLINA, A. F. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 4-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.4037>. Acesso em: 14 set. 2023.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural; 1982.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SCHWARTZ-BARCOTT, D. An expansion and elaboration of the hybrid model of concept development. *In*: RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. (ed.). **Concept Development in Nursing Foundations, Techniques, and Applications**. Philadelphia: Saunders; 2000.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil**: SEBRAE - Relatório Executivo. 2014.

SILVA, A. C. P.; VALENTE, G. L. C.; VALENTE, G. S. C. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. **J Nurs UFPE online**, Recife, v. 11, n. 4, p. 595-602, apr. 2017,

SILVA, I. S.; XAVIER, P. B.; ALMEIDA, J. L. S. Business entrepreneurship in Nursing: challenges, potentialities and perspectives. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e912986348, 2020.

SILVA, T. L. F.; GRATÃO, A. C.; RODRIGUES, R. A. Modelo híbrido para desenvolvimento de conceito em enfermagem utilizando revisão integrativa e análise de conteúdo. **Health Social Change**, Florianópolis, v. 7, p. 9-15, jun. 2016.

SILVA, V. L. M.; FELIX, R. S.; SOUZA, N. Estresse gerencial: análise de conceito na perspectiva evolucionária de Rodgers. **Rev Fund Care Online**. 2021 jan./dez. 2021. 13:94-102. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7580>

SLEPCEVIC-ZACH, P.; STOCK, M.; TAFNER, G. Entrepreneurship Education at the University of Graz. **Becoming an Entrepreneur**, Sense Publishers, p. 109, 2014.

SOBRINHO, R. S. Empreendedorismo na enfermagem mineira. REME: **Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 749-752, out./dez. 2013.

SOUZA, L. M. M.; FIRMINO, C. F.; CARTEIRO, D. M. H.; FRADE, F.; MARQUES, J. M.; ANTUNES, A. V. Análise de conceito: conceitos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, Portugal, v. 9, n. 19, nov. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330205622_ANALISE_DE_CONCEITO_CONCEITOS_METODOS_E_APLICACOES_EM_ENFERMAGEM. Acesso em: 15 jun. 2023.

SUNDIN, E.; TILLMAR, M. A nurse and a civil servant changing institutions: entrepreneurial processes in different public sector organizations. **Scandinavian journal of management**, v. 24, n. 2, p. 113-124, 2008.

TEIXEIRA, S. J. *et al.* Intenções empreendedoras e empreendedorismo em países europeus. **International Journal of Innovation Science**, 2018.

TERESA CHAHINE. Toward an understanding of public health entrepreneurship and intrapreneurship. **Public health entrepreneurship and intrapreneurshi**, v. 9, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.593553>. Acesso em: 14 set. 2023.

TOFTHAGEN, R.; FAGERSTROM, L. M. Rodgers' evolutionary concept analysis - a valid method for developing knowledge in nursing science. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 24, p. 21-31, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1471-6712.2010.00845.x>. Acesso em: 14 set. 2023.

TOMÉ, L. M. **Relevante, porém escasso**: panorama do ensino de empreendedorismo nas escolas médicas / Lorenzo de Moraes Tomé. 2019. 92f. Dissertação (Mestrado profissional MPGC) –Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 2019.

TOULMIN, S. E. **Human understanding**: The collective use and evolution of concepts. Oxford: Oxford University Press, 1972.

TRICCO, A. C.; LILLIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K. K.; COLQUHOUN, H.; LEVAC, D. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 198, n. 7, p. 169:467-473, 2018.

TROTTE, L. A. C. *et al.* Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. **Revista Latino-Americana**

de Enfermagem, São Paulo, v. 29, p. e3402, 2021. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/184934>. Acesso em: 5 ago. 2023

UYS, L. R The perceptions of KwaZulu-Natal nursing students about the discipline.
Curationis, v. 23, n. 1, p. 79-86, 2000.

VERGA, E.; SOARES DA SILVA, L. F. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

WALKER, L. O.; AVANT, K. C. **Strategies for theory construction in nursing**. 4. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall; 2005.

WALKER, L.O.; AVANT, K.C. Concept analysis. *In*: WALKER, L. O.; AVANT, K. C. **Strategies for Theory Construction in Nursing**. 5. ed. Edinburgh: Pearson; 2014.

WALL, S. Nursing entrepreneurship: motivators, strategies and possibilities for professional advancement and health system change. **Nurs Leadersh**], Toronto, v. 26, n. 2, p. 29-40, 2013.

WALL, S. Self-employed nurses as change agents in healthcare: strategies, consequences, and possibilities. **J Health Organ Manag**, v. 28, n. 4, p. 511-531, 2014.

WELSH, D. *et al.* Business-family interface and the performance of women entrepreneurs: The moderating effect of economic development. **International Journal of Emerging Markets**, 2018.

WENNEKERS, S. **Entrepreneurship at Country Level**: economic and non-economic determinants. Rotterdam, NL: Erasmus Research Institute, 2006.

WILSON, A.; AVERIS, A.; WALSH, K. The influences on and experiences of becoming nurse entrepreneurs: a Delphi study. **International journal of nursing practice**, v. 9, n. 4, p. 236-245, 2003.

WILSON, A.; WHITAKER, N.; WHITFORD, D. Rising to the challenge of health care reform with entrepreneurial and intrapreneurial nursing initiatives. **Online J Issues Nurs**, v. 17, n. 2, p. 5, 2012.

WILSON, J. **Thinking with concepts**. New York: Cambridge University Press, 1963.

APÊNDICE A – PROTOCOLO DA REVISÃO DE ESCOPO PUBLICADA NA OSF

Universidade de Brasília

SCOPING REVIEW PROTOCOL

REVIEW TITLE AND TIMESCALE

Review title		
Entrepreneurship in the health context in Brazil: a scoping review		
Original language title		
Empreendedorismo no contexto da saúde no Brasil: uma revisão de escopo		
Anticipated or actual start date	Anticipated completion date	Search DATE
28/11/2022	03/2023	

REVIEW TEAM DETAILS

Named contact	named contact email
Maressa Aguiar de Souza	maressa_enfermagem@yahoo.com.br
Organisational affiliation of the review / website address	
Graduate Program in Nursing at the University of Brasilia (PPGEnf-UnB)	

Review team members and their organisational affiliations				
TITLE	NAME	AFFILLIA TION	CONTACT (EMAIL)	CONTRIBUTI ONS
Acadêmica de enfermagem	Ana Luíza Araújo dos Santos	UnB	santos.analuizaaraujo@gmail.com	1 Reviewer
Acadêmica de enfermagem	Isadora Trindade Medeiros	UnB		2 Reviewer
Mestranda	Maressa Aguiar de Souza	PPGEnf-UnB	maressa_enfermagem@yahoo.com.br	3 Reviewer
Professora Doutora	Simone Roque Mazoni	PPGEnf-UnB	simazoni@unb.br	Expert
Professor Doutor	Alisson Fernandes Bolina	PPGEnf-UnB	alissonbolina@unb.br	Expert/ Coordinator

*1R=First reviewer (Study conceptualization and design/ Search and selection/ Data collection/ Data analysis/ Manuscript preparation). 2R=Second Reviewer (Search and selection/ Data collection/ Data analysis/ Manuscript preparation). 3R=Third Reviewer (Data analysis). E=Expert (Study conceptualization and design/ Data analysis). C=Coordinator (Study conceptualization and design/ Data analysis).

All authors: Review of the manuscript.

Funding sources/sponsors
No

Conflicts of interest
No

REVIEW METHODS

Review question(s)
How do Brazilian authors define the concept of entrepreneurship in the context of health? What were the characteristics and particularities of these definitions? What were the attributes, antecedents and consequences that make up entrepreneurship in the health context in Brazil?

Condition or domain being studied
Entrepreneurship applied in the context of health from a multi-professional perspective

Population
Brazilian authors

Concept
Entrepreneurship

Context
Health

Primary outcome(s)
not applicable

Secondary outcome(s)
not applicable

Types of study to be included
Original studies, experience reports, reflection articles, review articles (systematic, integrative or scoping review) and letter to the editor.

Inclusion criteria
Studies that address entrepreneurship in the context of health in Brazil

Strategy – CINAHL	Results
P – POPULATION: (MH "Brazil") OR "Brazil" OR "brazilians" OR "brazilian"	225
C – CONCEPT: (MH "Entrepreneurship") OR "Entrepreneurship" OR "entrepreneur" OR "entrepreneurs" OR "entrepreneurial" OR "entrepreneurialism" OR "intrapreneurial" OR "intrapreneurship" OR "health entrepreneurship" OR "intrapreneur"	
C – CONTEXT: (MH "Health Personnel+") OR "Health Personnel" OR (MH "Health Services+") OR "health services" OR "health service" OR (MH "Health Facilities+") OR "health facilities" OR "health facility" OR "health facilities, proprietary" OR (MH "Ambulatory Care") OR "ambulatory care" OR (MH "Ambulatory Care Facilities+") OR "Ambulatory Care Facilities" OR (MH "Hospitals, Public+") OR "hospitals, public" OR (MH "Hospital Units+") OR "hospital units" OR "ambulatory care facility" OR "ambulatory" OR "ambulatories" OR (MH "Hospitals+") OR "hospitals" OR (MH "Hospitals, Private") OR "hospitals, private" OR "hospital" OR "hospital unit" OR (MH "Primary Health Care") OR "primary health care" OR "primary health" OR "primary care" OR (MH "Health+") OR "health" OR "health organizations" OR "health organization" OR "health center" OR "health centers" OR "polyclinics" OR "polyclinic" OR "basic health unit" OR "basic health units" OR "health unit" OR "health units" OR "health institutions" OR "health institution"	
Strategy - WEB OF SCIENCE	Results
P – POPULATION: "brazil" OR "brazilians" OR "brazilian"	168
C – CONCEPT: "entrepreneurship" OR "entrepreneur" OR "entrepreneurs" OR "entrepreneurial" OR "entrepreneurialism" OR "intrapreneurial" OR "intrapreneurship" OR "health entrepreneurship" OR "intrapreneur"	
C – CONTEXT: "Health Personnel" OR "health services" OR "health service" OR "health facilities" OR "health facility" OR "health facilities, proprietary" OR "ambulatory care" OR "ambulatory care facilities" OR "hospitals, public" OR "hospital units" OR "ambulatory care facility" OR "ambulatory" OR "ambulatories" OR "hospitals" OR "hospitals, private" OR "hospital" OR "hospital unit" OR "primary health care" OR "primary health" OR "primary care" OR "health" OR "health organizations" OR "health organization" OR "health center" OR "health centers" OR "polyclinics" OR "polyclinic" OR "basic health unit" OR "basic health units" OR "health unit" OR "health units" OR "health institutions" OR "health institution"	

Searches

Databases	Additional literature
<input checked="" type="checkbox"/> PubMed <input type="checkbox"/> EMBASE <input type="checkbox"/> Cochrane <input checked="" type="checkbox"/> LILACS <input checked="" type="checkbox"/> Web of Science <input type="checkbox"/> Science Direct <input checked="" type="checkbox"/> CINAHL <input type="checkbox"/> Scopus	<input checked="" type="checkbox"/> Google Scholar web search (specify if limitations applied) <input checked="" type="checkbox"/> Hand searches of bibliographies from included studies <input checked="" type="checkbox"/> Experts <input type="checkbox"/> Proquest (Dissertation and Theses)

Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med.* 2018;169:467–473. doi: 10.7326/M18-0850

<input type="checkbox"/> Other:	
---------------------------------	--

Data management	
<input checked="" type="checkbox"/> Endnote	<input type="checkbox"/> Zotero
<input type="checkbox"/> Refworks	<input type="checkbox"/> Covidence
<input type="checkbox"/> Mendeley	<input checked="" type="checkbox"/> Rayyan
	<input type="checkbox"/> Other:

Selection process
The articles found will be imported into the program on the Endnote Web - Clarivate Analytics (https://access.clarivate.com/login?app=endnote) for identification and exclusion of duplicates. Subsequently, the Rayyan QCRI program - Qatar Computing Research Institute (https://rayyan.qcri.org/welcome) will be used to manage the final sample selection process. Studies will first be evaluated for title and abstract, and then those that fit the eligibility criteria will be read in their entirety.

Data collection process
A script will be prepared for data extraction containing information of interest to this research. All steps will be conducted by two independent reviewers, with disagreements resolved by consensus.

Risk of bias (quality) ASSESSMENT
not applicable

STRATEGY FOR DATA SYNTHESIS
For data synthesis, an extraction spreadsheet will be built for the most relevant information about entrepreneurship. From there we will have a basis to elaborate the categories discussions on the theme addressed and the conclusions. As a methodological reference for the development of the study, the concept analysis model based on the evolutionary model of Beth L. Rodgers (2000) will be used, which consists of an inductive and descriptive method that aims to outline the historical knowledge built about a concept, to guide the analysis of the evidence.

ANALYSIS OF SUBGROUPS OR SUBSETS
None planned

REVIEW GENERAL INFORMATION

TYPE OF REVIEW	HEALTH AREA OF REVIEW
<input type="checkbox"/> Cost effectiveness <input type="checkbox"/> Diagnostic <input type="checkbox"/> Epidemiologic <input type="checkbox"/> Intervention	Nursing
<input type="checkbox"/> Pre-clinical review <input type="checkbox"/> Prevention <input type="checkbox"/> Prognostic <input type="checkbox"/> Qualitative synthesis	

<input checked="" type="checkbox"/> Methodology	<input type="checkbox"/> Other: Estudos de prevalencia	
<input type="checkbox"/> Review of reviews		

Keywords
Brasil, Empreendedorismo, Saúde - Brazil, Entrepreneurship, Health

OTHERS

Previous systematic reviews about the same subject
There are still no published reviews dealing with entrepreneurship in the context of health in Brazil

Suggest 3 journals in which this research could be published and why
1 – Revista Texto e Contexto: the magazine considers itself a space for reflection and deepening knowledge of issues related to practice, teaching and research in health and nursing. Accepts review articles.
2 – Revista Latino Americana de Enfermagem: Its mission is to contribute to the advancement of scientific knowledge and professional practice in nursing and other health sciences through the publication of articles of relevance, interest, quality and originality that contribute to the advancement of scientific knowledge and practice. of nursing and health.
3 – Revista Brasileira de Enfermagem: because it aims to disseminate the Science of Nursing and Health and accept scope revision.

Cite 5 studies that you read (about this topic) before prepare this protocol
1. MENEGAZ, J. C.; TRINDADE, L.L.; SANTOS, J.L.G. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. Revista Enfermagem UERJ, v. 29, p. e61970, dez. 2021.
2. COLICHI, R.M.B.; LIMA, S.A.M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 27º de julho de 2018 [citado 9º de novembro de 2022];20:v20a11. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/49358 .
3. FELISBINO, J.E. Fundamentos do empreendedorismo em saúde : livro didático/ Janete Elza Felisbino; design instrucional Marina Cabeda Egger Moellwald. – Palhoça: UnisulVirtual, 2014. 110 p. : il. ; 28 cm.
4. BRITO, M.C. C.; SILVA, L. M. S.; TORRES, R. A. M.; RODRIGUES, P.V. Empreendedorismo e a gestão de políticas públicas de saúde: perfil bibliométrico. SANARE - Revista De Políticas Públicas, 18(2). https://doi.org/10.36925/sanare.v18i2.1380 .
5. RODGERS, B.L. Concept analysis: An evolutionary view. In Rodgers BL, Knafk KA. Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications. Saunders. 2nd Ed. Philadelphia: Saunders; 2000. p. 77- 102.